Interpretação

Interpretação Turística na qualificação nos Equipamentos do Bairro do Castelo

Dissertação de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

Liliana Índio

Lamego, 2022

Interpretação Turística na qualificação nos Equipamentos do Bairro do Castelo

Dissertação de Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

Liliana Índio

Orientado por: Prof. Doutora Isabel Vieira

Prof. Doutora Paula Marques Santos

Dissertação apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu para obtenção do grau de mestre em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

Lamego, 2022

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais.

RESUMO

As cidades históricas são sítios únicos e cheios de experiências turísticas. Destacam-se pela sua excecionalidade e asseguram-se como destinos turísticos em grande desenvolvimento, que são cada vez mais procurados pelos turistas, os quais pretendem experimentar lugares genuínos. Nos centros históricos, a autenticidade dos recursos patrimoniais é um aspeto importante, pois concede àqueles destinos um valor cultural e patrimonial, constituindo-se como um atrativo turístico.

Nas últimas três décadas, o crescente número de visitantes a sítios históricos e naturais tem levado governos, empresários e comunidades locais a gerir e promover o património como recurso educacional e como recurso de desenvolvimento turístico. A estratégia mais utilizada na Europa e nos Estados Unidos da América tem sido a interpretação do património para visitantes, associada à sua revitalização.

A interpretação do património cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valorizar a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valorizar o próprio património, incorporando-o como atração turística.

Este trabalho tem como propósito compreender visão dos visitantes acerca da importância da interpretação na qualificação da oferta patrimonial, bem como da experiência turística vivenciada. Escolhemos como caso de estudo o Bairro do Castelo que se situa na cidade de Lamego (Portugal). Em termos metodológicos, foi usada uma abordagem quantitativa, através da realização de uma inquirição por questionário aplicado a 106 visitantes, sendo feita a análise descritiva simples através do programa de SPSS. Os resultados permitiram obter um melhor conhecimento dos visitantes em termos de perfil sociodemográfico, assim como o compreender que meios de interpretação mais valorizam. Com base nos dados recolhidos realizamos algumas sugestões de melhorias, que visam a valorização dos equipamentos do Bairro do Castelo. Este conhecimento revela -se indispensável para adequar a oferta à procura num desenvolvimento turístico que se pretende que seja sustentável.

Palavras-chave: Interpretação, Visitantes, turismo sustentável, Património, Bairros históricos

ABSTRACT

Historical cities are unique sites full of tourist experiences. They stand out for their exceptional quality and are guaranteed as tourist destinations in great development, which are increasingly sought after by tourists, who want to experience genuine places. In historical centers, the authenticity of heritage resources is an important aspect, as it gives to those destinations a cultural and patrimonial value, forming a strong tourist attraction.

Over the past three decades, the increasing number of visitors to historical and natural sites has led governments, entrepreneurs, and local communities to manage and promote heritage as an educational resource and as a resource for tourism development. The strategy most used in Europe and the United States has been the interpretation of the heritage for visitors, associated with its revitalization.

The interpretation of the patrimony has a dual function of valorization. On the one hand, valuing the visitor's experience leading him to a better understanding and appreciation of the place visited; on the other, it values its own heritage incorporating it as a tourist attraction.

This work aims to understand visitors' vision about the importance of interpretation in the qualification of the heritage offer, as well as the tourist experience lived. We chose as case study the Castelo Quarter which is located in the city of Lamego (Portugal). In methodological terms, a quantitative approach was used, through the completion of a questionnaire survey applied to 106 visitors, being made a simple descriptive analysis through the SPSS program. The results allowed us to obtain a better knowledge of the visitors in terms of socio-demographic profile, as well as to understand which means of interpretation they most value. Based on the collected data, some suggestions of improvements were made, which aim at the valorisation of the Castle Neighbourhood equipments. This knowledge is essential to adapt the offer to the demand in a sustainable touristic development.

Keywords: interpretation, visitors, sustainable tourism, heritage, historic quarters

Agradecimentos

É com enorme gosto que expresso aqui o mais profundo agradecimento às pessoas que contribuíram, direta e indiretamente, para a concretização deste projeto final e que acima de tudo me ajudaram a alcançar mais uma etapa da nossa vida.

Em primeiro lugar queria agradecer aos meus pais, pelo apoio incondicional que demonstraram ao longo desta etapa, por sempre acreditarem em mim e pela confiança que depositaram em mim.

Gostaria de endereçar os meus sinceros agradecimentos aos meus orientadores, Professora Doutora Isabel Vieira e Professora Doutora Paula Marques Santos, por terem sido incansáveis ao longo deste tempo, pela disponibilidade, pela amabilidade de estarem sempre dispostas a nos ajudar em tudo, pela dedicação, pela compreensão, que foram fundamentais para deste projeto final.

Agradeço muito aos colaboradores dos Equipamentos do Bairro do Castelo, que foram essenciais no trabalho de campo, pois foram incansáveis no auxílio que me facultaram na aplicação dos inquéritos ao longo de 3 meses, assim como pelos bons momentos passados e pelo incentivo que me deram para não desistir. Muito obrigada!

Igualmente agradeço a todos os participantes, que gentilmente responderam ao inquérito que, pois, sem eles a não teria sido seria possível obter resultados para o desenvolvimento deste projeto.

Por último, um agradecimento a todos os meus amigos que me acompanharam nesta jornada. Gostaria de salientar três amizades que ajudaram a tornar este trabalho possível, Aldina Magalhães, Filipe Morgado e Francisca Camilo. A vocês um enorme obrigado pelo vosso incentivo para não haver desistência, pela vossa ajuda incondicional e pela vossa amizade.

A TODOS UM GRANDE OBRIGADA!

ÍNDICE

RESUMO iv

ABSTRACT v

ÍNDICES ESPECÍFICOS x

Índice de Figuras x

Índice de Tabelas xi

Índice Gráficos xi

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS 12

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO I - EQUADRAMENTO TEÓRICO 15

I.1 - Contextualização 15

I.1 - Turismo nas cidades históricas 15

I.1.2 - Turismo/Turista 17

I.1.3 - Novas correntes Turísticas 22

I.1.4 - Os turistas e a função das cidades 24

I.2 - O Papel da Interpretação Turística na Qualificação do Destino 26

I.2.1 - Apresentação de Interpretação 26

I.2.2 - Evolução da Interpretação 31

I.2.3 - Os meios usados na interpretação 35

I.2.4 - Aplicação das novas tecnologias na interpretação 38

I.3 - A qualificação dos bairros históricos através das ferramentas de interpretação. 41

CAPÍTULO II – A INTERPRETAÇÃO TURÍSTICA NA CIDADE DE LAMEGO/BAIRRO DO CASTELO 43

II.1 A Apresentação da Cidade de Lamego/Bairro do Castelo e seus meios de interpretação. 43

II.1.1 Breve introdução histórica da cidade de Lamego 44

II.1.2 Caracterização económica e demográfica de Lamego 46

II.1.3 Localização 47
II.2 Evolução Histórica do Bairro do Castelo 49
II.2.1 A valorização do património lamecense nos últimos dois séculos de história 49
II.2.2 Alterações ocorridas no Bairro do Castelo 56
II.3 Meios interpretativos existentes no bairro do castelo: apresentação, descrição e avaliação (Castelo, cisterna e núcleo arqueológico) 66
CAPÍTULO III – METOLOGIA 69
III.1 Caracterização do Estudo e Opções Metodológicas 69
III.1.1 Delimitação do estudo de caso 69
III.1.2 Objetivos e questões da investigação 69
III.1.3 Método de recolha de dados 71
CAPTULO IV - ANÁLISE DE DADOS 73
IV.1 Análise das repostas obtidas nos inquéritos aos visitantes 73
5.1.1 Caracterização sociodemográfica dos visitantes inquiridos 73
5.2. Perfil do visitante motivação e fontes de informação 74
5.3. Avaliação dos equipamentos do BC e conservação dos equipamentos, as condições dos diversos locais para receber o visitante 75
CAPÍTULOV –PROPOSTA DE UM PlANO INTERPRETÇÃO 80
V.1 Plano Interpretativo no Bairro do Castelo 80
V.1.1 Acessibilidades 80
Entrada do Bairro do Castelo na cidade de Lamego 80
Acesso Pedonal e rodoviária 82
Estacionamento no Bairro do Castelo 83
Sinalética 84
– Sinalética exterior 84
– Sinalética Interior 86
Animação Cultural 87

– Eventos culturais 87
Guias Turísticos 89
Condições de Higiene e Salubridade Pública 90
– Casas de Banho Públicas 90
– Limpeza das ruas e Recolha do lixo 90
V.2 Medidas a implementar 91
CONCLUSÃO 93
BIBLIOGRAFIA 94
APÊNDICES 101
APÊNDICES 1- INQUÉRITO PORTUGUÊS 101
APÊNDICES 2- INQUÉRITO INGLÊS 106
APÊNDICES 3- INQUÉRITO FRANCÊS 111
APÊNDICES 4- INQUÉRITO ESPANHOL 116

ÍNDICES ESPCÍFICOS

Índice de Figuras

Figura 1- A cidade histórica como destino turístico 16
Figura 2 - Sistema Turístico 19
Figura 3- Chegadas de Turistas a Portugal 21
Figura 4- Receitas do Turismo em Portugal 21
Figura 5 - Meios Interpretativos 37
Figura 6- Tecnologias nos Equipamentos do Bairro do Castelo 41
Figura 7 - Ferramentas da Interpretação para os Bairros Históricos 42
Figura 8- Cadeia de Valor Aplicada ao Turismo 43
Figura 9- Cidade de Lamego 46
Figura 10- censos 2021 47
Figura 11- Mapa das Freguesias de Lamego 48
Figura 12- Zona de Proteção 50
Figura 13- Zona de Proteção do Projeto "Viver Lamego" 51
Figura 14- Esquematização da estratégia adotada 53
Figura 15- Sede do Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal 57
Figura 16 - Antes e depois (Padaria do Cantinho) 57
Figura 17- Projeto/ Planta do Centro de Artesanato das Artes e dos Ofícios Tradicionais e para a Residência de Artista 59
Figura 18- Escavações Arqueológicas 60
Figura 19- Antes e depois das intervenções do projeto Viver Lamego 60
Figura 20- Requalificação da Torre de Menagem e da Muralha 61
Figura 21 - Antes e depois das intervenções realizadas na torre de menagem 62
Figura 22 - Requalificação da Cisterna de Lamego 64
Figura 23- Custos Totais do "Projeto Viver Lamego" 65
Figura 24-Revitalização da Torre dos Figos 66
Figura 25- Timeliner com informação Histórica 67
Figura 26 - Sistema Informático (Projetores) 67
Figura 27 - Jogos interativos 67
Figura 28- Meios Interpretativos do núcleo arqueológico porta dos ficos 68
Figura 29- Projeção de imagens 68
Figura 30- Placa Informativa de uma das entradas do Bairro do Castelo 81

Figura 31- Placas da entrada Norte do Bairro 81
Figura33-Placa informativa na N226 82
Figura 32 - Mapa numa das entradas do bairro 82
Figura 34- Acesso Pedonal 82
Figura 35- Largo do Castelo (Utilizado como parque de estacionamento) 83
Figura 36- Parque de estacionamento Praça do Comércio 83
Figura 37- Sinalética existente no Centro Histórico 84
Figura 38- Sinalética das Ruas dos Bairro Do Castelo 85
Figura 39- Placas existentes nas entradas dos Equipamentos 85
Figura 40- Informação disponível no Castelo de Lamego 86
Figura 41- Informação disponível do Nucelo Arqueológico da Porta dos Figos 86
Figura 42- Feira Medieval Lamego 88
Figura 43- Algumas Exposições realizadas na Casa do Artista 88
Figura 44- Um dos concertos realizados no Bairro do Castelo 89
Figura 45- Exibição de Filmes no Bairro do Castelo 89

Índice de Tabelas

Tabela 1-Distinção dos vários grupos de viajantes 20
Tabela 2 - Cidade de Lamego suas características e funções 25
Tabela 3 - Objetivos da Interpretação 30
Tabela 4 - Finalidade da Interpretação 30
Tabela 5 - Dados Informativos da Cidade de Lamego 48
Tabela 6–– Perfil do visitante 73
Tabela 7-Principais motivações e Fontes de Informação 74
Tabela 8 - Avaliação dos equipamentos do Bairro do Castelo (BC) 76
Tabela 9- Aspetos que deviam ser melhorados na interpretação do património no BC. 78
Tabela 10 - Tabela cruzada "Quais os aspetos dos Equipamentos do Bairro do Castelo devem ser melhorados"/ "Considera que a informação disponível no Bairro do Castelo é suficiente" 78
Tabela 11- Medidas a implementar no Bairro do Castelo 91

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Itens importantes na experiência turística 79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMT- Organização Mundial do Turismo

UNWTO- World Tourism Organization

ONU- Organização das Nações Unida

SDN- Sociedade das Nações

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

NTIC- Novas Tecnologias de Informação e Comunicações

QR- Quick Response

D.G.E.M.N-Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, o turismo patrimonial tem-se desenvolvido de forma muito expressiva, existindo por parte da procura uma exigência cada vez maior, onde os destinos turísticos que se apresentam com um nível de qualidade de excelência atraem cada vez mais visitantes/ turistas (García-Delgado et al., 2020). É nesta conjuntura que surge a interpretação aplicada aos recursos patrimoniais, a qual ajuda na formatação de produtos turísticos, ao contribuir para a resolução de diversos problemas existentes nas várias áreas da gestão do património cultual e do setor do turismo (Hart-Robertson, 2015). Neste contexto, a interpretação é cada vez mais uma ferramenta essencial e necessária para o conhecimento, promoção e preservação da história de cada local, permitindo a sua valorização e melhorando a interação do visitante com local (Hams, 2016; Miranda, 2001).

Verificando-se que existem poucos estudos empíricos que abordem esta a temática, o presente estudo tenta colmatar esta lacuna e contribuir para o conhecimento existente. Assim, de forma a estudar o papel da interpretação na qualificação de bairros históricos, escolheu-se, como estudo de caso, o Bairro de Castelo, situado na cidade de Lamego. Por isso optamos por uma investigação baseada numa uma abordagem quantitativa, particularmente foi feito um estudo descritivo e de corte transversal. Este é um método de investigação usualmente utilizado em pesquisa desta natureza, se pretende obter um perfil dos visitantes bem como a sua opinião acerca da interpretação do local (Lynch, Duinker, Sheehan & Chute, 2011).

Muitas vezes a definição de um tema recai na apreciação que temos sobre um determinado local, no caso concreto, a cidade de Lamego. Lamego tem um vasto património cultural, histórico e religioso, nomeadamente o seu ex-líbris, o Bairro do Castelo. Com o intuito de valorizar a sua importância, o atual estudo tem como principal objetivo compreender de que forma a interpretação turística poderá contribuir para a qualificação dos Equipamentos do Bairro do Castelo.

Este tema tem dupla finalidade, o seu estudo e investigação enquanto disciplina e a sua aplicabilidade como valorização e dinamização do Bairro do Castelo. Assim, colocamos as nossas questões de partida:

"A interpretação é um instrumento fundamental para a apresentação e interpretação do património?

"Quais os instrumentos turísticos/ meios interpretativos que podem ser desenvolvidos para melhorar a interpretação turística entre o monumento e o visitante?"

"Como poderá a interpretação turística contribuir para a qualificação dos Equipamentos do Bairro do Castelo?"

Os principais objetivos são a análise e avaliação da interpretação turística na requalificação dos equipamentos do Bairro do Castelo. Destacamos, para isso, o seguinte:

a. Caracterizar o perfil sociodemográfico do visitante

b. Investigar quais as fontes de informação utilizadas

c. Avaliar a experiência vivida pelo visitante durante a sua visita

d. Saber como os visitantes avaliam o património, a gestão e a experiência turística no Bairro do Castelo

e. Conhecer as formas de interpretação que mais valorizadas

f. Elaborar um esboço de um plano de interpretação para os equipamentos do Bairro do Castelo.

Desta forma, a presente artigo está estruturada em cinco secções, além desta introdução. Na primeira secção apresentamos o enquadramento teórico, onde se explanam alguns conceitos sobre turismo, turistas, cidades históricas, bairros históricos, interpretação do património cultural e novas tecnologias aplicadas à interpretação. Na segunda secção será feita uma breve caraterização da cidade de lamego, do seu bairro do castelo, bem como dos equipamentos existentes e meios de interpretação oferecidos. A terceira abordará o tipo de metodologia utilizada para a recolha e análise dos dados neste estudo, e os objetivos previamente definidos. A quarta Secção dirá respeito à apresentação e análise dos dados dos casos de estudo, bem como são sugeridas melhorias, que visam a valorização dos equipamentos do castelo, através de propostas de aplicação de novos meios de interpretação. Por último, serão apresentadas as conclusões, as limitações e respetivas sugestões para investigação futura.

CAPÍTULO I - EQUZADRAMENTO TEÓRICO

I.1 - Contextualização

I.1 - Turismo nas cidades históricas

As cidades surgem como um produto cultural e fisicamente edificado pelas suas sociedades, desde que há memória. Na antiguidade, as cidades nascem de pequenos aglomerados e ao longo da sua evolução culminaram, em alguns casos, em grandes metrópoles (Salgueiro, 2006).

Para George (1970), citado por Vasconcelos (1999), a cidade seria um facto histórico e um facto geográfico, na medida em que a sua forma seria um compromisso entre o seu passado e o presente, enquanto o seu conteúdo humano e atividade de seus habitantes seriam marcados pelo signo do presente (p. 24).

Já para o arqueólogo Hannerz (1980), citado por Vasconcelos (1999), a cidade pode ser resumida a uma reunião de indivíduos que só existem como seres sociais através de seus papéis, e das relações que eles estabelecem e que eles mantêm realizado os seus papéis (p. 24).

Numa panorâmica geral, percebemos que as cidades nos transmitem mensagens, através das suas dinâmicas. Há cidades em que a cultura urbana se sobrepõe à sua identidade histórica. Uma cidade é uma área urbanizada, que se diferencia de vilas e outros espaços urbanos através de vários critérios: população, infraestruturas, organizações, serviços, entre outros. Uma cidade caracteriza-se por um estilo de vida particular dos seus habitantes, pela urbanização e pela concentração de atividades económicas (Salgueiro, 2006, pp.9-32). Já as cidades históricas estão relacionadas com o passado de um povo ou de uma cultura. São uma das principais atrações turísticas dos nossos dias, que envolvem um património cultural valioso e constituem um importante recurso turístico. O património cultural (material e imaterial) compõe o núcleo da entidade cultural das cidades históricas e, de forma semelhante, a base do principal atrativo turístico (Richards, 2016, pp.9-32).

No continente europeu a procura turística e as visitas turísticas, às cidades históricas integram, nos dias de hoje, uma das opções mais atrativas para as deslocações turísticas. Vaquero (2006, p. 26) diz-nos que

> "as cidades históricas são espaços de crescente afluência turística, mas não constituem um espaço desenhado para o turismo nem a função turística tem sido um

> elemento destacado na sua configuração física e atual. Com efeito, a cidade histórica é uma realidade complexa e multidimensional, um aglomerado de dimensões físicas, económicas, sociais, funcionais, políticas e ambientais dentro das quais se insere a função turística".

O principal fator de atração das cidades históricas não são os elementos considerados isolados (o património monumental, o tecido urbano, museus, eventos religiosos e culturais, estilos de vida, etc..), mas o caráter único de cada cidade histórica, materializado num sentido único de lugar, único e irrepetível, que não resulta de uma mera aglomeração de elementos culturais do uso turístico. O desenvolvimento turístico foi fundamental para a adaptação de diversas cidades históricas para fins turísticos. A maior parte das cidades históricas apropriam-se, cada vez mais, do seu património histórico para transformá-lo em produtos turísticos. O património constitui um recurso essencial para o desenvolvimento turístico. Por um lado, proporciona a criação e o desenvolvimento de itinerários turísticos culturais e, por outro lado, valoriza e revivifica ofertas pré-existentes. De facto, o turismo é um instrumento fundamental para ajudar a reabilitar o património nas cidades históricas (Almeida, Melo & Costa, 2017).

A seguinte imagem permite-nos uma visão esquematizada sobre a relação existente da dinâmica das cidades históricas como destino turísticos.

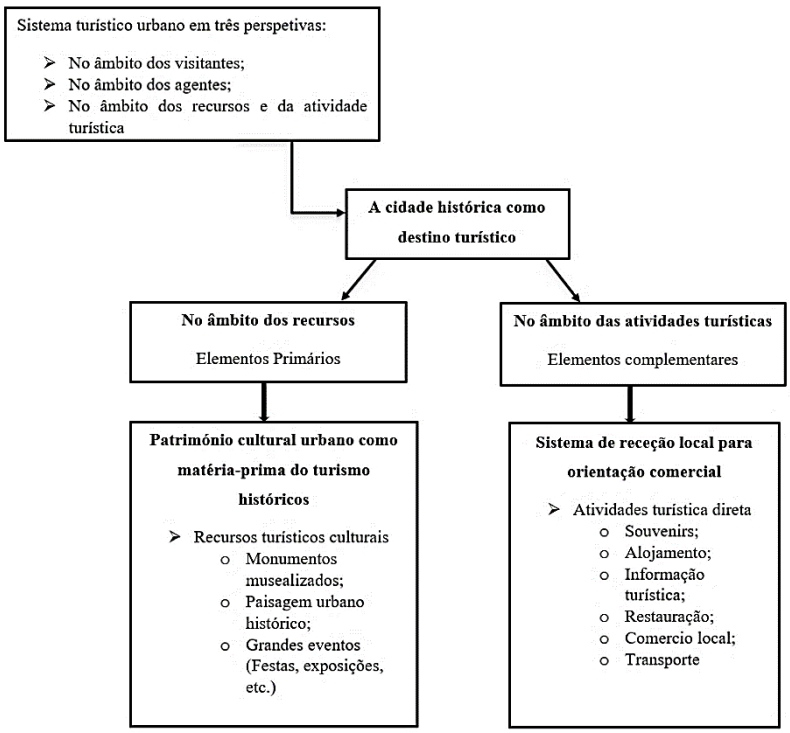


Figura 1- A cidade histórica como destino turístico

Fonte: (Las ciudades históricas españolas como destinos turísticos. Patrimonio cultural y sistema de acogida local, 2001)

I.1.2 - Turismo/Turista

O turismo nasceu no século XIX na sequência da Revolução Industrial, que possibilitou as deslocações com o principal objetivo do descanso, o ócio, motivos sociais e culturais. É um conjunto de atividades realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano. A atividade turística é realizada na sua maioria por lazer, no entanto também existe o turismo de negócios. O conceito de turismo ao longo das últimas décadas sofreu alterações, quer na sua forma, quer no seu conteúdo. Segundo Cunha (2013, p. 29), podemos verificar que

> "(…) o conceito de turismo sofreu alterações significativas a longo dos tempos tendo surgido, de acordo com Fuster, pela primeira vez, em 1929 com Glucksmann. Foram, contudo, os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf que estabeleceram a definição mais elaborada ao considerarem, em 1942, o turismo como o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal".

Mathieson e Wall (1982) citado por Cunha (2009) consideram o turismo como "o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades" (p. 30). Como se pode observar, destaca o caráter temporário da atividade turística ao introduzir o termo "período inferior a 1 ano". Também introduzem dua importantes inovações: de um lado a perspetiva da oferta quando mencionam as "facilidades criadas"; de outro, introduzem na definição o fundamento de toda a atividade turística: a satisfação das necessidades dos turistas/ clientes.

Para Fernández Fúster (1989) define o turismo como um conjunto de turistas, que cada vez são mais numerosos; por outro lado são os fenómenos e as relações que esta massa produz em consequência das suas viagens. Turismo é todo o equipamento recetivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender as correntes.

A OMT[1](2008) considera o turismo como "O turismo é um fenômeno social, cultural e económico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer". Adrián Bull (1998), por seu lado, frisa que é:

> "muito difícil definir o turismo como atividade e inclusivamente é mais difícil também o definir como setor de atividade económica. Para o fazer, teríamos de definir o turismo como produto, ou série de produtos, suscetíveis de comercialização e de cálculo, o que poderá ser feito se o fizermos com clareza: quem é o comprador (turista), o que está a ser comprado (produtos turísticos) e quais são as suas relações industriais que fazem com que estes produtos cheguem ao "mercado" turístico", em contraposição com qualquer outro mercado".

Para Figueiro la Palomo (1999), sublinha que "estabelecer um conceito único de turismo não é possível", no entanto considera ser necessário estabelecer limites para a sua definição, que na sua opinião deve de contemplar "que o turismo é um ato que que supões deslocações, envolvendo gastos de dinheiro, cujo objetivo principal é conseguir a satisfação de serviços que são oferecidos através de uma atividade produtiva gerada por um investimento prévio.

Contudo, nos últimos anos, temos assistido ao crescimento do turismo em termos de complexidade da procura, tendências, oferta, indústria, gestão e instrumentos de planeamento, o seu desenvolvimento em torno de produtos turísticos é substituído por uma perspetiva de valorização das experiências e sensações obtidas pelos turistas nos locais que visitam. Esta é uma nova realidade do turismo, que promove uma nova indústria, novos mercados turísticos, novas formas e novos instrumentos de gestão e planeamento turístico. O turismo é considerado uma grande indústria, devido ao seu forte relacionamento e interligação como os sectores (económico, social, cultural, ambiental e político).

Na figura dois podemos ver um conjunto de fatores externos, que levam em conta as ideias e questões envolvidas no futuro do turismo.

[1] OMT- Organização Mundial de Turismo, é uma agência especializada nas Nações Unidas (desde 2003) e a principal organização internacional de âmbito turístico e um fórum mundial para debate de questões da política de turismo.

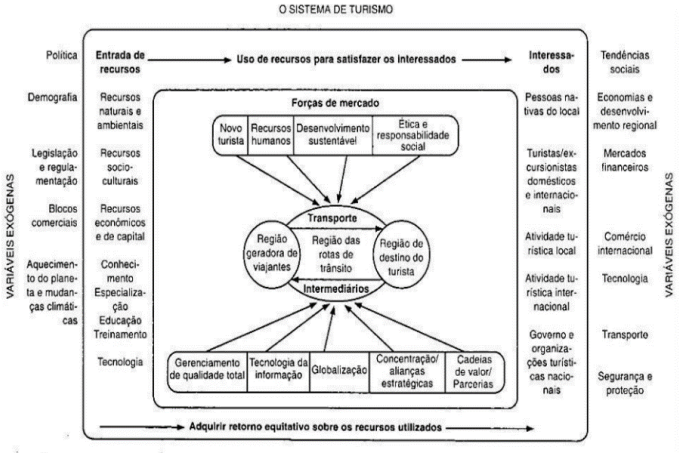


Figura 2 - Sistema Turístico

Fonte: (Coope, Fletcher, Wanhill, Gilbert, & Shepherd, 2001)

Depois de falarmos do conceito de turismo e o seu desenvolvimento, passamos para a definição de turista. Esta foi reconhecida oficialmente em 1937 no âmbito da Sociedade das Nações (SDN)[2], em que o termo «turista» se aplicava a todas as pessoas que viajam para um país diferente daquele da sua residência, durante pelo menos vinte e quatro horas.

Este conceito evoluiu bastante, do «Grand Tour»[3], no século XVIII, à definição da ONU, já no século XX. No século XVIII, os que faziam o Grand tour, passaram a ser chamados "*touristes".* Desde então, o conceito conheceu alguma evolução, culminando na definição da ONU(Roma,1963)[4], onde se faz a distinção entre visitantes, turistas e excursionistas, sendo os primeiros «aqueles que se deslocam temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, sem que aí exerçam uma profissão renumerada», englobando, pois, esta categoria as duas seguintes, as quais se distinguem consoante se trate de um visitante que permanece no local visitado por mais de vinte e quatro horas (turista), ou pelo contrario, que não permanece no local visitado por mais de vinte e quatro horas(excursionista) (Matias, 2007).

Cunha (2009) diz-nos que

> "(…) a palavra turista era utilizada exclusivamente para designar aqueles que viajam por mero prazer, ou aumentar os seus conhecimentos, com exclusão de todas as pessoas que se deslocam por um motivo diferente: profissional, religioso ou saúde.

[2] Sociedade das Nações (SDN) foi uma organização internacional, que em 28de abril de 1919, que se reuniram para negociar um acordo de paz.

[3] Grand Tour- Na segunda metade do século XVII, os jovens ingleses das classes sociais, mas abastadas completavam a sua educação com uma viagem ao Continente que chegava a durar cerca de três anos- cuja designação então adotada em Inglaterra era «Grand Tour» - e durante o qual visitavam as cidades mais emblemáticas da Europa naquele tempo, tais como Paris Florença, Roma e Veneza.

[4] ONU- (Organização das Nações Unidas) Conferencia das Nações Unidas sobre o Turismo e as Viagens Internacionais- Romo 1963

> A própria natureza de viagem turística identifica-se com o desejo de conhecer particularidades e a maneira de viver de outros povos, as suas tradições, o exotismo, mas também com a descoberta de novas paisagens, da natureza e do pitoresco ou do caracter histórico dos aglomerados urbanos: aldeias, vilas e cidade".

Durante alguns anos, a palavra turista foi usada para designar pessoas que viajam por prazer, mas, a partir de certa altura, verificou-se, por motivos estéticos e económicos, a necessidade de distinguir os vários grupos de viajantes, que poderemos ver na Tabela 1.

Tabela 1-Distinção dos vários grupos de viajantes

Viajantes		
Visitantes	Turista (Os visitantes que permanecem pelos menos 24 horas no país visitado)	Excursionista (Os visitantes temporários que permanecem menos de 24 horas no país visitado)
Outros		

Fonte (Cunha, 2013)

Todavia, o turista está interligado com o setor do turismo, pois o turista é um dos seus principais consumidores. Nas figuras 3 e 4, de acordo com a UNWTO[5], apresentamos as chegadas de turistas a Portugal e as receitas (UNWTO, 2019).

[5] UNWTO, conhecida também por OMT, é a agência das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível. O seu objetivo é promover o turismo como num motor de crescimento económico, desenvolvimento inclusivo e sustentabilidade ambiental e oferece liderança e apoio ao setor do conhecimento e nas políticas em todo o mundo.

Figura 3- Chegadas de Turistas a Portugal

Fonte: https://www.unwto.org/country-profile-inbound-tourism

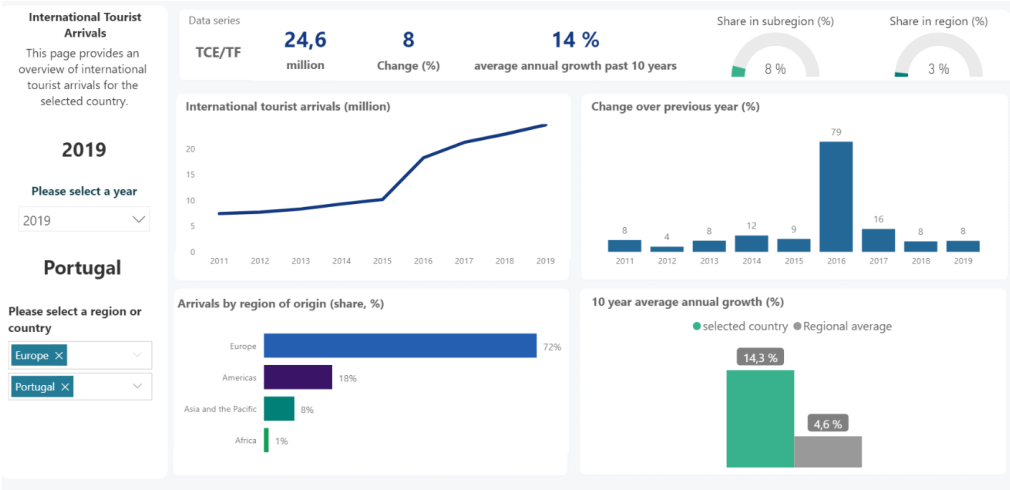


Figura 4- Receitas do Turismo em Portugal

Fonte: https://www.unwto.org/country-profile-inbound-tourism

Na figura 3, verificamos que ao longo dos anos houve um grande aumento de chegadas turísticas ao nosso país. Porém, podemos averiguar que, entre ano 2011 e 2013, as chegadas mantiveram-se quase sempre com a mesma percentagem de 8%, sendo que em 2014 subiu 6%, o que levou a um aumento das receitas na ordem dos 10 a 12 Biliões de euros, como podemos observar na figura 4. Entre 2015 e 2019 verifica-se um novo ao aumento, e em 2016 atingimos um pico de 79%. As receitas subiram progressivamente, atingindo o seu apogeu de 21% em 2017.

Com isto, podemos afirmar que o turista é fundamental para as receitas do turismo, mas também na procura e na oferta turística, onde se procura satisfazer todas as necessidades

e expectativas. Por isso, ao turismo é imputada a responsabilidade de estudar as tendências, as necessidades, os desejos e as preferências do consumidor, e assim capacitar-se de todos os meios para dar resposta à procura através da sua oferta.

Para conseguir obter esta resposta, é necessário haver uma boa combinação entre os recursos disponíveis, naturais e culturais, criatividade e imaginação, tendo como objetivo satisfazer os anseios do ser humano. Refere ainda que a oferta dos produtos turísticos tem de ser mais diversificada e mais personalizada, onde a qualidade é objetivo dominante (Cunha, 1997). A satisfação do consumidor irá ser determinante para o crescimento da procura turística a determinado local, assim como para o desenvolvimento e crescimento social e económico, que é fundamental para a conservação e manutenção do património (Kotler, 2003). Neste sentido, os centros históricos, como o de Lamego, são um meio de diversificação que devem valorizar o seu património, usar os seus recursos como meios através dos quais seja possível obter a quase total, ou mesmo total satisfação da expectativa criada pelo consumidor (Berman, 2005).

I.1.3 - Novas correntes Turísticas

Cada cidade tem os seus recursos próprios. Existem diferentes tipos de recursos que umas vezes podemos observar nuns sítios, outras vezes noutros. Existem zonas com um elevado número de recursos naturais, outros históricos, patrimoniais ou culturais. É essencial que seja feita a sua devida valorização, transformando-os nas suas principais atrações. Há locais que se distinguem dos demais pelas suas particularidades, porém há zonas que não tendo nada que as distinga particularmente, conseguem através da sua criatividade criar condições para diferenciar o seu produto. Na área do turismo a evolução é constante e permanente. O turismo tem de ter a capacidade de valorizar o seu património através dos seus recursos ou ter a capacidade de se reinventar através doutros meios que permitam a sua distinção.

O turismo é uma área em constante evolução. Muitos dos elementos iniciais que o compõem vinga ainda nos nossos dias, contudo o seu desenvolvimento eleva o turista para outro patamar. O desenvolvimento tecnológico e os novos estilos de vida criam a necessidade de dar respostas à nova era do turismo, que se estende a diferentes áreas e contextos.

Cunha (2008, p. 23) menciona que

> " (..)a democratização do turismo, o alargamento da base motivacional das deslocações turística, a segmentação da procura turística bem como a criação de meios artificiais que pelas suas características ou grandiosidade despertam a curiosidade, modificam o elenco de atrativos que originam as correntes turísticas: o que provoca a atração de Las Vegas, de Macau ou do Dubai não são fatores naturais nem histórico-culturais mas, antes, um conjunto de elementos criados pelo homem com o propósito de desenvolver catividades turísticas.

Por isso, qualquer país ou região pode ser provido de recursos ou atividades suscetíveis de utilização como atração turística. Todavia, nem todos os recursos oferecem as mesmas eventualidades: alguns exercem um forte poder de atração que dão origem a correntes turísticas que justificam o desenvolvimento de vasto complexo de atividades de exploração para satisfazerem as suas necessidades, mas outros desempenham, um papel de fortalecimento ou de diversificação da atração existente (Buhalis & Amaranggana, 2013).

Cooper et al. (2001) afirma que o desenvolvimento da atividade turística é inevitável, assim como um conjunto de mudanças que lhe estão subjacentes. Tendo em conta esta última questão, estes investigadores, baseiam-se no modelo de Leiper, criam uma estrutura que facilita a análise de tendências turísticas. Reconhecem dois tipos de influências: a primeira são as avariáveis exogéneas (conjunto de fatores que estão fora do domínio do turismo, mas com repercussões indiretas neste setor); e a segunda as variáveis de relacionamento com a atividade turística (resultantes da própria natureza do sistema que impulsiona algumas mudanças a nível interno).

Contudo segundo a OMT, o produto turístico é

> "uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e construídos, atrações, instalações, serviços e atividades à volta de um interesse específico que representa o núcleo do marketing-mix do destino e cria uma experiência global para o visitante, incluindo aspetos emocionais para os clientes potenciais. Um produto turístico tem um preço definido, é vendido através dos canais de distribuição e tem um ciclo de vida" (IPDT, 2021).

As influências exógenas foram sentidas aquando do aparecimento da COVID19 em 2020, após o ano de 2021 os avanços e os recuos da atividade turística foram constantes, motivados pelo surgimento de novas variantes da COVID-19, o que acabou por mudar as novas correntes turísticas (Guimarães, Oliveira, & Marques, 2022). Devido à pandemia, as viagens e as motivações/ necessidades dos turistas apresentam características diferentes das que tinham até 2019. É importante realçar que nos últimos dois anos de pandemia a tecnologia evoluiu bastante e há, cada vez mais, soluções que os turistas utilizam para melhorar a suas viagens, e as empresas integram na sua atuação para prestar

um serviço melhor e mais eficiente. O setor do turismo foi amplamente impactado pelas medidas e, por isso, é preciso encontrar um equilíbrio entre segurança e a qualidade da experiência, pois será esta harmonia que fará a diferença (IPDT, 2022).

Assim, as novas correntes turísticas, são:

- A redescoberta do turismo doméstico;
- Procura por destinos ligados à natureza e ecoturismo ativo;
- Prevenção e biossegurança;
- Turismo mais responsável e sustentável;
- Continuar à descoberta do próprio país;
- Viajar com comportamento sustentável;
- Viagens internacionais mais planeadas;

Podemos concluir que as tendências turísticas podem mudar de um momento para o outro e que são fundamentais para o turismo, tanto para o seu desenvolvimento como para o seu futuro, como pudemos analisar ao longo deste subcapítulo.

I.1.4 - Os turistas e a função das cidades

A procura turística é, na maioria dos destinos, volátil e sazonal, pelo que é indispensável que os responsáveis pelas políticas (governos, autoridades e organizações responsáveis pelo turismo) possuam ferramentas para que possam promover boas práticas que levem aumento da procura turística através da sua satisfação (Gil-Alana & Huijbens, 2018).

As cidades possuem diferentes funções: comerciais; financeiras; políticas e administrativas; religiosas; turísticas e culturais. A função comercial está relacionada com a troca de produtos, através de mercados, lojas comerciais, feiras realizadas nas cidades, mas também através transportes aéreos, marítimos, rodoviários e ferroviários, estes elementos continuam a proporcionar condições de trocas comercias. Em relação à função financeira, esta tem uma importância na nossa vida moderna, pois consiste em atividades que movimentam dinheiro, como os bancos, os seguros, entre outros. Em relação à função político-administrativa, esta caracteriza qualquer capital de Estado. É na capital de cada país que se encontram as sedes dos Governos, bem como os centros de decisões das grandes empresas, dos bancos, dos seguros, embaixadas, etc… A função religiosa de cada cidade está relacionada com as igrejas, mosteiros, catedrais, santuários, conventos,

abadias, procissões e centros de fé que atraem milhares de peregrinos, etc. Por último, a função turística e cultural relaciona-se principalmente com atrações turísticas como por exemplo, castelos, museus, romarias populares, locais e religiosas, entre outros.

Contudo, nesta fase do estudo o foco é a função turística e cultural da cidade de Lamego. É uma cidade de interesse turístico ao nível nacional, tem uma vasta riqueza histórico-cultural, possui monumentos de riqueza histórica e patrimonial (Castelo, Cisterna, Sé Catedral de Lamego, Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, e um grande número de igrejas, capelas e casas brasonadas), um centro histórico com elevado valor patrimonial e de memórias, a sua gastronomia, a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, reconhecida pela "Romaria de Portugal".

A fim de facilitar a sua análise e interpretação, a tabela 2 apresenta de forma sucinta a caracterização dos produtos turísticos da cidade.

Tabela 2 - Cidade de Lamego suas características e funções

Cidade de Lamego	
Fatores	**Síntese Explicativa**
Enquadramento Histórico	Lamego é uma cidade é composta por um património cultural com séculos de história. Foi aqui que decorreram as cortes que aclamaram D. Afonso Henriques como o primeiro Rei de Portugal. O concelho está situado na margem sul do rio Douro. É considerada uma cidade histórica e monumental, pois possui uma grande quantidade de monumentos, igrejas e casas brasonadas. Foi uma das primeiras dioceses portuguesas[6].
Função Turística-Cultural	Monumentos: Santuário de Nossa Senhora dos Remédios; Sé Catedral de Lamego; Museu de Lamego; Teatro Ribeiro Conceição. Centro Histórico: Equipamentos do Bairro do Castelo (Castelo; Núcleo Arqueológico Porta dos Figos e Cisterna)
Oferta Turística	Alojamento: Existem 36 unidades, entre empreendimentos turísticos e alojamento local. Gastronomia: coelho bravo, o cabrito assado, petiscos de presunto, as bôlas, e o biscoito da Teixeira. Restaurantes: Cerca de 20 unidades de restauração compõem a oferta gastronómica
	O projeto de regeneração urbana "Viver Lamego", surge como meio de combate à desertificação populacional do

[6] Um dos primeiros bispados do Reino de Portugal.

Projetos implantados no âmbito do turismo	Bairro do Castelo e ao aumento da sua atratividade turística; Atualmente a decorrer um processo de revitalização e reabilitação do Bairro do Castelo, da Torre dos Figos e da Casa do Horto, até agora votadas ao abandono. A concretização destes novos investimentos ajudará a criar as condições favoráveis à fixação de moradores e a atrair novas pessoas e atividades a esta zona histórica da cidade, ao constituírem-se como espaços de acolhimento e expressão artística;

Fonte: https://cidadesportuguesas.com/lamego/;https://registos.turismodeportugal.pt

https://www.vagamundos.pt/visitar-lamego-roteiro/;
https://registos.turismodeportugal.pt/HomePage.aspx

Na tabela 2, temos uma pequena perspetiva daquilo que podemos viver em Lamego. É uma cidade culturalmente religiosa, com séculos de história, um valor incalculável no que concerne o seu património material e imaterial, composto pelas mais variadas lendas, e reiterada pelos seu diferentes usos e costumes. Ainda que o seu desenvolvimento económico não se prenda exclusivamente com a receita turística, a valorização dos seus recursos enquanto produto turístico é fundamental para o desenvolvimento da cidade.

I.2 - O Papel da Interpretação Turística na Qualificação do Destino

O crescente interesse pelo património cultural, seja ele material ou imaterial, da sua proteção e preservação advém duma sociedade cada vez mais informada e exigente (Benhamou, 2007).

De acordo com esta premissa, surge todo um processo que leva à utilização de diversos instrumentos de comunicação e gestão, que contribuem para essa exigência dos cidadãos. E é neste contexto que surgem as técnicas da Interpretação que podem permitir uma simbiose entre património, a sua fruição (Ham, 2016).

I.2.1 - Apresentação de Interpretação

Interpretação (latim i*nterpretation*) (explicação, tradução, decisão, conclusão)

1. Sentido em que se toma o que se ouve o que se lê, e que se julga ser verdadeiro;
2. Explicação;

3. Desempenho;
4. Comentário, versão.

Palavras relacionadas: interpretar, interpretativo, tradução, explicação, hermenêutica, exegese, decifração (Interpretação- Dicionário Online Priberam de Português, 2021)

Freeman Tilden (2007) descreve a interpretação com uma atividade educativa que pretende relacionar e revelar significados através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso por meios ilustrativos, não se limitando apenas a uma mera informação.

Interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é uma arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural (Murta & Albano, 200, p.13). Aldridge, citado por Miranda, definiu "a interpretação como a arte de explicar o lugar do Homem no seu meio, com o fim de aumentar a consciência do visitante sobre a importância dessa interação despertando nele o desejo de contribuir para a conservação do ambiente" (Albrige 1981, p.33, cit. por Miranda, 2001).

Apesar destes autores terem definido de diferentes formas o conceito de interpretação, este existe desde que os primeiros viajantes registaram suas impressões em diários, e que os primeiros monumentos comemorativos foram erguidos em espaços públicos (Ham, 2016). De facto, o desejo pessoal de falar do seu lugar, do passado histórico, de ocorrências recentes, ou mesmo de dilemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são elementos básicos para o processo de interpretação e valorização. Como sabemos, em todas as culturas, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registos de eventos familiares são marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação. Interpretar é mais que informar, é revelar significados, é provocar emoções, é estimular curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes, é proporcionar uma experiência memorável e com qualidade ao visitante.

Todavia, a pressa de promover cidades e regiões como destinos turísticos, investindo na restauração, interpretação e apresentação do seu património, bem como diversificação dos seus atrativos, levou o hemisfério norte a cometer erros, que se ressentiram apenas nos anos noventa. No geral, o principal erro foi a exclusão da população local do planeamento que se fez, sem uma efetiva parceria criativa entre órgãos de preservação do

turismo, resultando na criação de atrações históricas fossilizadas para o rápido consumo turístico, sem a vitalidade das práticas culturais das comunidades locais (Murta & Goodey, 2005, pp-13-15).

Por isso, na conferência ECO92, 0que se realizou no Rio de Janeiro, a questão da sustentabilidade ganhou conceito e formas concretas, conduzindo a novas conceções de como desenvolver o turismo e suas atividades correlacionas de forma sustentável.

Devido ao crescimento rápido do turismo cultural e de natureza, em várias formas, a interpretação, enquanto veículo de comunicação, tornou-se ainda mais determinante para o despertar de atitudes preservacionistas, comunidades recetoras, visitantes, e empreendedores turísticos. Os problemas e perspetivas da prática de interpretação para o novo milénio têm sido debatidos por vários autores e foram registados num livro editado por Uzell e Ballantyne, publicado em 1998.No mês de junho de 1999, concretizou-se na Universidade de Bournemouth, Inglaterra, a Conferência Internacional de Apresentação do Património na Europa, determinada a avaliar a prática corrente da interpretação, bem como as tendências e perspetivas para o terceiro milénio. Porém, houve algumas complicações, no final do milénio, a humanidade não estava a ganhar a luta pela preservação, por maior que tenha sido até então o esforço em tombar conjuntos históricos e restaurá-los, ou em delimitar áreas naturais de conservação e proteção, os padrões de desenvolvimento e de comportamento têm sido mais destrutivos do que preservacionistas. Por outro lado, a única chance de reverter esse quadro é trazendo a preservação para o coração e a mente das pessoas, lidar com as suas emoções de forma a desenvolver nelas afeição pelo ambiente que as circunda, pelo espaço público, pela natureza e pelos sítios históricos (Murta & Goodey, 2005, pp. 16-17)

O meio de interpretação requer um vasto conhecimento do processo de interpretação, mas também tem de considerar questões teóricas e filosóficas sobre comunicação e também instrumentos básicos para conseguir transmitir uma mensagem. Nos finais dos anos 60, a maior parte do conhecimento sobre a prática de interpretação era mais obtida pela experiência do que pela investigação. Nos dias de hoje, os meios de interpretação são aplicados no desenvolvimento de serviços de comunicação de espaços com valor patrimonial (Ham, 2016).

Todos os serviços interpretativos têm de estar equipados de acordo com certas condições, tanto para os visitantes como para o recurso. Em relação às variáveis do visitante, podemos citar o tempo que dispõe, os seus interesses atrativos e o dinheiro que pretende

gastar. Já em relação ao recurso, podemos sublinhar o acesso aos seus traços e ao seu grau de dificuldade, as fontes de energias disponíveis e a capacidade de carga do sítio.

Apesar destes autores terem definido de diferentes formas o conceito de interpretação, este existe desde que os primeiros viajantes registaram suas impressões em diários, e que os primeiros monumentos comemorativos foram erguidos em espaços públicos (Ham, 2016). De facto, o desejo pessoal de falar do seu lugar, do passado histórico, de ocorrências recentes, ou mesmo de dilemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são elementos básicos para o processo de interpretação e valorização. Como sabemos, em todas as culturas, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registos de eventos familiares são marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação. Interpretar é mais que informar, é revelar significados, é provocar emoções, é estimular curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes, é proporcionar uma experiência memorável e com qualidade ao visitante. Podemos ver isso, nos dez princípios que foram listados Freeman Tildem em 1957, que são os seguintes (Murta & Albano , 2005):

1. Sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. Revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetónico;
4. Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais profunda do que está sendo interpretado;
5. Apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. Ser acessível a um publico o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais:
7. Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
8. Adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconómica, ao lado das dimensões históricas, ecológicas e arquitetónica;
9. Não tentar vender a verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;

10. Levar sempre em consideração o atendimento do cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

Os quatro últimos princípios, foram acrescentados por Tilden já mais tarde, devido ao desenvolvimento da interpretação e que eram princípios essenciais (Murta & Albano, 200, p.18).

Porém, a interpretação possui os seus objetivos e finalidade. Esses objetivos foram citados por William Beckner[7], que os dividiu em duas categorias, objetivos para a gestão do recurso e os objetivos para o público. Nas finalidades, estas foram primeiramente expressas por Grant Sharpe[8] e depois Ray Taylor[9] que acrescentou mais seis (Murta & Albano, 2005, p.18). Na tabela 3, mostramos os principais objetivos que são:

Tabela 3 - Objetivos da Interpretação

Objetivos da interpretação por William Beckner			
Objetivos para a Gestão do Recurso	• Utilizar os recursos interpretativos na área de acordo com a zona estipulada nos planos da gestão; • Identificar e preservar os valores culturais, paisagens e recurso naturais e históricos, através de uma interpretação adequada	**Objetivos para o público**	Proporcionar uns serviços de informação adequados para ajudar o público a utilizar as ofertas recreativas da área de forma compatível com a proteção da mesma

Fonte: (Beckner, 2001)

A seguir na tabela 4 descrevemos as finalidades da interpretação por Grant Sharpe e Ray Taylor.

Tabela 4 - Finalidade da Interpretação

Finalidades da Interpretação	
Por Grant Sharpe	**Por Ray Taylor**
O objetivo principal é ajudar o visitante a desenvolver uma profunda consciência e compreensão do lugar que está a visitar. A interpretação deve fazer com que a visita seja uma experiência enriquecedora e agradável.	1. Obter benéficos económicos pelos serviços prestados;

[7] Foi um matemático americano, conhecido pelo seu trabalho em analise harmónica. Uma publicação em "Living with the Land: Trend in Interpretation" descreveu os objetivos da interpretação.

[8] Foi um dos principais defensores da interpretação. No seu livro "Interpreting the Environment" (1982) refere as finalidades da interpretação.

[9] Em "Environment Interpretation and its Role in Management of National Trust Properties" refere outras seis finalidades da interpretação

Cumprir os propósitos da gestão. Através de: 1) incentivando o visitante a usar o recurso de maneira adequada, destacando a ideia de que é um lugar especial e que requer um comportamento especial; 2) a interpretação pode ser usada para minimizar o impacto humano sobre o recurso de uma ampla variedade de maneiras; desviando a atenção de áreas frágeis, concentrado visitante em áreas de uso intensivo Promover uma compreensão pública dos propósitos e atividades de uma instituição. Toda a entidade, seja pública ou privada, tem uma mensagem a transmitir e que uma interpretação bem concebida pode promover essa mensagem, de forma que a imagem da agência que a transmite seja coincidente com os seus propósitos e interesses.	2. Apoiar o desenvolvimento de uma ação ambiental e obter apoio para uma determinada atividade ou gestão; 3. Fornecer ao usuário uma base de reforma em relação ao património; 4. Aumentar a compreensão e valorização do património, levando ao respeito e à consciência da necessidade de sua conservação; 5. Facilitar a gestão de um local ou recurso específico, influenciando os padrões de circulação do público na área; 6. Aumentar o prazer do visitante, entendendo que a compreensão do lugar aumenta o prazer da própria visita.

Fonte- (Miranda, 2001)

Podemos concluir que a interpretação é muito importante e fundamental nos dias de hoje, pois ela populariza o conhecimento ambiental e preserva o património, induzindo atitudes de respeito e proteção ou, segundo a afirmação de Tilden, citado por Murta e Albano (2005) "Através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção". A interpretação é essencial para o produto turístico, porque é um componente de valorização, preservação e compreensão do património. Ela possibilita aos visitantes conhecer e apreciar mais os lugares, podendo levá-los a prolongar a sua permanência e estimular novas visitas. Se, além de bem recebido e acomodado, o turista for também tocado de forma especial pelo lugar, através de uma boa interpretação, ele sairá satisfeito.

Por isso, investir na interpretação significa agregar valor ao produto turístico. A valorização do meio ambiente urbano e natural, da história, dos saberes e fazeres culturais contribui para a diversificação do produto, abrindo mercados para diferentes nichos turísticos (Murta & Albano , 2005).

I.2.2 - Evolução da Interpretação

A interpretação, já não é um fenómeno novo, pois é uma das práticas mais antigas, no entanto, só começou a ser conhecida nos finais do século XIX. A utilização deste termo e conceito estão intimamente ligados à história dos parques nacionais norte-americanos, mas a sua essência teve outros inícios. Segundo Aldridge, os principais pontos para a

origem da interpretação foram: os parques nacionais dos Estados Unidos, inspirados nas ideias de desfrutação pública, conservação da natureza e parques escandinavos de vida tradicional, cujo propósito era divulgar a etnologia regional do norte da Europa (Miranda, 2001, p. 39).

Na Europa, a sua origem dá-se no final do século XIX, quando Artur Hazelius criou o museu de Nordiska em Estocolmo e o museu ao ar livre Skanse, também na mesma cidade, que foi motivado pelas grandes exposições de Londres em 1851 e de Paris em 1878, mas não houve qualquer relação com a gestação dos primeiros parques norte-americanos (Murta & Albano , 2005).

Na origem norte-americana, este conceito está ligado ao desenvolvimento dos seus parques e, junto a isso, as características da vida social norte-americana e os seus valores culturais. Contudo, o número de visitantes nestes parques ultrapassa os cem milhões por ano, o que dá a entender que neste tipo de sociedade existe uma grande procura de lazer e recreação, mas também da magnitude da sua administração se esforçar para satisfazer essa demanda.

Passado alguns anos, surgem os "naturalistas", que eram aqueles que conheciam bem os valores naturais do lugar e que acompanhavam grupos de visitantes pelos trilhos, percursos e roteiros dos primeiros parques nacionais norte-americanos. Eles conseguiam com o seu entusiamo que esses grupos vibrassem com a sua mensagem. Com isto, no século XX, os naturalistas começam a fazer "arte" do seu ofício: a arte de revelar a essência de um lugar e fazerem com que o visitante se entusiasme e se inspire. Mais tarde, Enos Millos, que foi o primeiro naturalista, começou a deixar para trás esse termo e começam a definir-se como "guias da natureza", pois são estas pessoas que explicam a natureza de uma forma diferente e que faziam surgir as emoções e o interesse por ela (Murta & Albano , 2005)

No século XX, iniciou-se a formação, criando-se cursos e estágios para os guias da natureza. O Serviço Nacional de Parques nos Estados Unidos[10] começa a desenvolver programas permanentes para os guias nos seus parques, sendo que o parque Yosemite foi o primeiro a oferecer oficialmente esse tipo de serviços aos visitantes.

[10] Foi criado em 25 de agosto de 1916. É uma entidade responsável pela gestão de 58 parques nacionais e de 333 outros locais de interesse histórico, cultural e natural com várias designações

Já nos anos trinta, os programas interpretativos que se estabeleciam tanto nos parques estaduais como nacionais nos Estados Unidos, foram apoiados pelas organizações conservacionistas e da administração. Após a Segunda Guerra Mundial, há um renascimento das atividades interpretativas, a demanda por visitantes aos parques teve um aumento e com isto a disciplina tem um grande impulso. A esse conjunto de serviços começa a ser chamado "Interpretação a seco" e os profissionais passam a ser chamados "Intérpretes Naturalistas".

Depois da proposta dos seis princípios da interpretação por Freeman Tilden, na sua obra clássica *"Interpreting Our Heritage"* e na década de sessenta, a interpretação recebe múltiplas e sólidas contribuições, provenientes de diversos campos científicos e do conhecimento humano.

Na década de setenta, chegou a era da pesquisa e da evolução, onde todos os esforços interpretativos dos primeiros anos forma avaliados por pura intuição, pela suposição dos intérpretes e administradores, de maneira que as mensagens chegassem aos destinatários pretendidos. Nesta mesma década, o Serviço Nacional de Parques, iniciou os planos de interpretação nos espaços protegidos que lhes pertenciam. O planeamento, no entanto, tornou-se forte nesta época, tornando-se uma questão habitual nas conferências e em publicações. Com isto, surgiram os verdadeiros especialistas que apresentaram modelos, desenharam novas estratégias e executaram numerosos planos de interpretação, especialmente em parques norte-americanos recém-criados e até mesmo em alguns latino-americanos. Também neste período, a prática de interpretação evoluiu para monumentos, edifícios e sítios históricos, alcançando vilas e cidades, passando a incluir áreas significativas do ambiente urbano. Neste contexto, o planeamento interpretativo, revitaliza e promove o património ambiental urbano e suas áreas rurais adjacentes (Murta & Goodey, 2005, p. 15)

Em 1980, a interpretação e a revitalização concentram-se na criação de atrações históricas e culturais para um mercado ávido por consumi-las. Surgem então diferentes tipos de museus, centros culturais, centros de visitação e de informações, de investimento privado.

A cultura britânica absorve – poder-se ia dizer "consumiu" - ambientes interpretados: em todos o país existem vários tipos de trilhos sinalizadas aos principais recursos naturais e/ou edificados de uma área; os centros de informação para turistas e visitantes que fornecem dados sobre a história de uma cidade e a sua evolução até aos dias atuais; painéis e mapas ilustrados informam e orientam moradores e visitantes sobre detalhes do tecido

urbano; museus apresentam histórias e lendas locais através de uma variedade de técnicas inclusive interpretação ao vivo; os eventos tornam-se importantes para a manutenção de áreas comercias e para a promoção de novos empreendimentos urbanos (Murta & Goodey, 2005, p. 15).

Todavia, a pressa de promover cidades e regiões como destinos turísticos, investindo na restauração, interpretação e apresentação do seu património, bem como diversificação dos seus atrativos, levou o hemisfério norte a cometer erros, que se ressentiram apenas nos anos noventa. No geral, o principal erro foi a exclusão da população local do planeamento que se fez, sem uma efetiva parceria criativa entre órgãos de preservação do turismo, resultando na criação de atrações históricas fossilizadas para o rápido consumo turístico, sem a vitalidade das práticas culturais das comunidades locais (Murta & Goodey, p. 16).

Por isso, na conferência ECO92[11], que se realizou no Rio de Janeiro, a questão da sustentabilidade ganhou conceito e formas concretas, conduzindo a novas conceções de como desenvolver o turismo e suas atividades correlacionas de forma sustentável (Murta & Goodey, 2005, p. 16).

Devido ao crescimento rápido do turismo cultural e de natureza, em várias formas, a interpretação, enquanto veículo de comunicação, tornou-se ainda mais determinante para o despertar de atitudes preservacionistas, comunidades recetoras, visitantes, e empreendedores turísticos. Os problemas e perspetivas da prática de interpretação para o novo milénio vêm sendo debatidos por vários autores e foram registados num livro editado por Uzell e Ballantyne, publicado em 1998.No mês de junho de 1999, concretizou-se na Universidade de Bournemouth, Inglaterra, a Conferência Internacional de Apresentação do Património na Europa, determinada a avaliar a prática corrente da interpretação, bem como as tendências e perspetivas para o terceiro milénio. Porém, houve algumas complicações, no final do milénio, a humanidade não estava a ganhar a luta pela preservação, por maior que tenha sido até então o esforço em tombar conjuntos históricos e restaurá-los, ou em delimitar áreas naturais de conservação e proteção, os padrões de desenvolvimento e de comportamento têm sido mais destrutivos do que

[11] A conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, também conhecida como ECO92, cúpula da terra, cimeira do verão, conferência do Rio de Janeiro e o Rio 92, foi uma conferência de chefes de estado organizada pela Nações Unidas e realizada de 3 a 14 junho de 1992. O objetivo foi debater os problemas ambientais mundiais

preservacionistas. Por outro lado, a única chance de reverter esse quadro é trazendo a preservação para o coração e a mente das pessoas, lidar com as suas emoções de forma a desenvolver nelas afeição pelo ambiente que as circunda, pelo espaço público, pela natureza e pelos sítios históricos (Murta & Goodey, 2005, pp. 16-17).

A interpretação tem um lugar reconhecido na gestão dos parques nacionais, como uma grande importância para o património. É instrumento de intervenção, que é uma das principais estratégias de comunicação com o público em parques naturais, arqueológicos e sítios históricos, ajudando a ordenar o fluxo de visitantes, os padrões de visão em relação ao uso do espaço, diminuindo o vandalismo e comportamentos indesejáveis no meio ambiente, e a promoção de atitudes compatíveis com a conservação, após um processo definido de comunicação dos valores do local a esse público visitante.

I.2.3 - Os meios usados na interpretação

O meio de interpretação requer um vasto conhecimento do processo de interpretação, mas também tem de considerar questões teóricas e filosóficas sobre comunicação e também instrumentos básicos para conseguir transmitir uma mensagem. Nos finais dos anos 60, a maior parte do conhecimento sobre a prática de interpretação era mais obtida pela experiência do que pela investigação. Nos dias de hoje, os meios de interpretação são aplicados no desenvolvimento de serviços de comunicação de espaços com valor patrimonial (Ham, 2016).

Todos os serviços interpretativos têm de estar equipados de acordo com certas condições, tanto para os visitantes como para o recurso. Em relação às variáveis do visitante, podemos citar o tempo que dispõe, os seus interesses atrativos e o dinheiro que pretende gastar. Já em relação ao recurso, podemos sublinhar o acesso aos seus traços e ao seu grau de dificuldade, as fontes de energias disponíveis e a capacidade de carga do sítio.

Feldman (1978), citado por Miranda (2001, p. 144), compara a eficácia dos diversos meios interpretativos e indica qual o melhor meio para a comunicação para uma situação particular que dependerá dos seguintes fatores:

- As características dos sujeitos que recebem a mensagem (idade, educação, motivação, etc.…);
- O material a transmitir (palavras ou símbolos, quantidade e formato);
- O entorno em que ocorre essa transmissão

- Os propósitos da interpretação (conhecimento, desenvolvimento das atitudes do comportamento);
- A modalidade sensorial aplicada (áudio, visual e outros sentidos).

A utilização dos meios interpretativos é uma tarefa que têm de ser calibrada, por uma parte, com os interesses da instituição (imagem, possibilidades técnicas, orçamentos) e, por outra, com o meio a aplicar mais conveniente a uma circunstância interpretativa e para um determinado público.

Os meios interpretativos são classificados como meios pessoais e não pessoais. Os meios pessoais são os que contemplam uma interação entre o público e uma pessoa que pode ser um guia ou intérprete. Já os meios não pessoais são todos os serviços que não utilizam pessoal diretamente, mas objetos, artefactos ou aparelhos. Na figura 5, vamos mostrar o que incluem os meios não pessoais e pessoais.

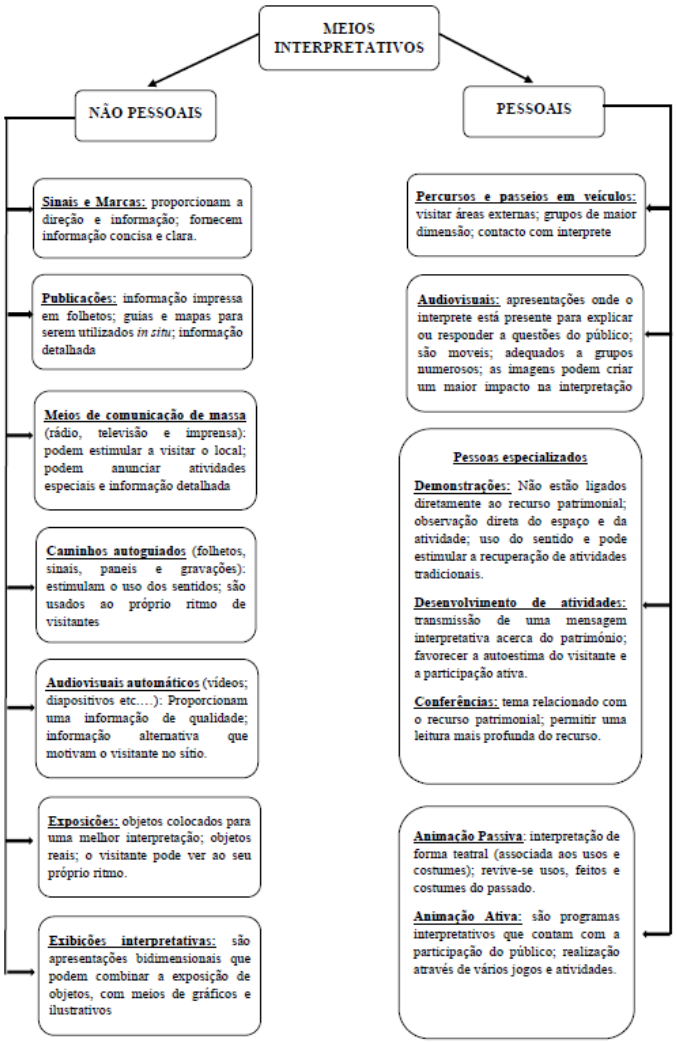


Figura 5 - Meios Interpretativos

Fonte: (Beckner, 2001)

Para que estes meios sejam eficazes existem 18 critérios que servem para avaliar a eficácia de qualquer meio em certas circunstâncias. Esses critérios podem servir para pesar relevância ou não na escolha de algum meio, podendo vir acompanhado por uma anotação do tipo “bom”, “regular” ou “mal”. Esses 18 critérios são os seguintes:

- Impacto no visitante (se entrega bem a mensagem);
- Possibilidade de ser mudado ou adaptado;
- Encorajar à participação;
- Motivação;
- Relação com a capacidade do publico (compreensão e de movimento);
- Uso por grupos;

- Segurança do visitante;
- Relevância para o meio ambiente;
- Relação com os outros meios (se compete ou se complementa);
- Grau de esforço exigido pelos visitantes;
- Simplicidade;
- Aspeto físico (intrusão estética no ambiente);
- Impacto ambiental;
- Durabilidade;
- Resistência ao vandalismo;
- Eficiência no trabalho;
- Custo de execução:
- Manutenção.

Por fim, e com objetivo de enfatizar uma questão fundamental, queremos deixar claro que os meios interpretativos por si próprios, por mais atrativos que sejam- não garantem uma interpretação de qualidade. Estes são alcançados apenas quando a sua conceção e execução têm em consideração os princípios essenciais da interpretação e quando existe uma mensagem clara, breve e atrativa com impacto nos visitantes (Miranda, 2001, p. 163).

I.2.4 - Aplicação das novas tecnologias na interpretação

As novas tecnologias surgem na Revolução da Informação, desenvolvidas gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente nos anos 1990. A maioria destas novas tecnologias são caraterizadas pela agilidade, facilitadoras da comunicação, através da digitalização e transmissão de redes.

A utilização de várias tecnologias na apresentação e na interpretação ocorre há décadas. O primeiro uso de tecnologia de navegação guiada por voz em espaços culturais foi em 1952 pelo Museu Stedelijk, em Amesterdão, quando forneceu contexto histórico e contexto de exibição aos visitantes por meios de guias portáteis (Loic, 2008). Desta forma, vários documentos de proteção do património cultural internacional e nacional destacam a importância da integração tecnológica na interpretação do património em diferentes níveis.

Desde a década de 1990, as tecnologias têm sido bastante utilizadas no contexto do património cultural que se tornou num suporte para a interpretação e para a interpretação do património (Rahaman & Kiang, 2017). Em especial, a integração das tecnologias de criação de realidade, como a realidade virtual (VR), realidade aumentada (AR) e realidade mista (MR), que fornecem vários formatos de conteúdos (vídeo, animação 3D, multimédia, etc.) e métodos abundantes de interação (interação de voz, toque-interação de tela, etc.) mudaram a forma de exibição da história do património que eram mostradas e explicadas por imagens expressas, descrições textuais ou outras configurações estéticas limitadas, assim com estas tecnologias de criação de realidade aumentaram a autenticidade, a experiencia e interatividade das apresentações (Griffin et al.,2017; Guerra, Pinto & Beato, 2015) e permitindo novas interações e ligações entre o património e público (Vieira et al., 2022).

É importante citar que as novas tecnologias na interpretação não devem ser consideradas apenas plataformas de distribuição de informação ou uma alternativa aos meios tradicionais de apresentação de informação sobre o local envolvente (museus, monumentos, etc.…), mas devem ser consideradas como uma forma de conectar e envolver o visitante com objetos, coleções e exposições (Lui, 2020).

As novas tecnologias são as seguintes (NTIC):

- Computadores pessoais;
- Telemóveis e telefones moveis;
- A TV por cabo e por antena parabólica;
- Internet;
- Websites;
- Correio eletrónico;
- Webcams;
- CD e DVD;
- Tipos de suporte de armazenamento de dados (pendrives, discos externos, zipdrives, cartões de memória, etc.…);
- Tecnologia digital de tratamento de imagem e som;
- Fotografia, vídeo ou cinema digital;
- Tv e radio digital;
- Podcasting (transmissão sob procura de áudio e vídeo via internet);

- Captura eletrónica de imagem ou digitalização;
- Tecnologia de acesso remoto (Wi-Fi, Bluetooth. etc.…);
- Streaming (fluxo continuo de áudio e vídeo via internet).

A influência das novas tecnologias sobre os diversos setores da sociedade aprofundou-se e o consumo por parte dos utilizadores cresceu a um ritmo frenético. Atualmente, as tecnologias são utilizadas, pelas empresas como forma de melhorarem e diferenciarem o produto que apresentam (Gonçalves, 2017).

Por isso, as novas tecnologias são usadas cada vez mais no processo de interpretação e na apresentação de locais com património cultural, mudando a forma de exibição do património de formas anteriores, que tendiam a ser monolíticas e estáticas, para uma abordagem mais diversificada, experiencial e interativa e que permite novas relações entre o património e o público.

Em relação ao estudo de caso que estamos a analisar, estes já possuem algumas das novas tecnologias. O Castelo de Lamego está equipado por um *timeliner* que serve para o visitante obter informação histórica desde o século I ao XXI (época romana, moderna e contemporânea) e um projetor em 3D que mostra o mapa dos principais monumentos históricos da cidade (ver fig. 6).

O Centro Interativo Núcleo Arqueológico possui um ecrã interativo que permite ao visitante explorar informações sobre o cemitério e os dados bio antropológicos dos indivíduos sepultados e um projetor que exibe um vídeo sobre o processo das escavações realizadas no local ao longo do tempo e como foi realizada a limpeza dos corpos encontrados e dos outros objetos expostos no núcleo arqueológico.

Além destas tecnologias que já existem nos espaços referidos, o visitante pode obter qualquer informação destes três lugares sem sair de casa, através do *website* da Câmara Municipal de Lamego, na página de Facebook "Castelo de Lamego" e no *wikipedia*. Neste momento estes equipamentos aderiram ao código QR, através do qual o visitante acede a um aplicativo de digitalização de QR[12] através do seu *smartphone* onde encontra toda a informação destes equipamentos.

Podemos concluir, que as novas tecnologias são importantes para a interpretação, pois elas permitem uma nova experiência e uma relação com o visitante. Contudo, para que

[12] Código QR é um código de barras que pode ser facilmente utilizado pelos telemóveis equipados com câmeras. Este código é convertido em texto interativo, um endereço URI, um número de telefone etc.….

isso aconteça, a apresentação digital, a plataforma ou a aplicação do local envolvente têm de estar bem desenvolvidas, com o contexto essencial para cativar o visitante, o design apresentável e desenvolver relações sustentadas entre o visitante e o local histórico.

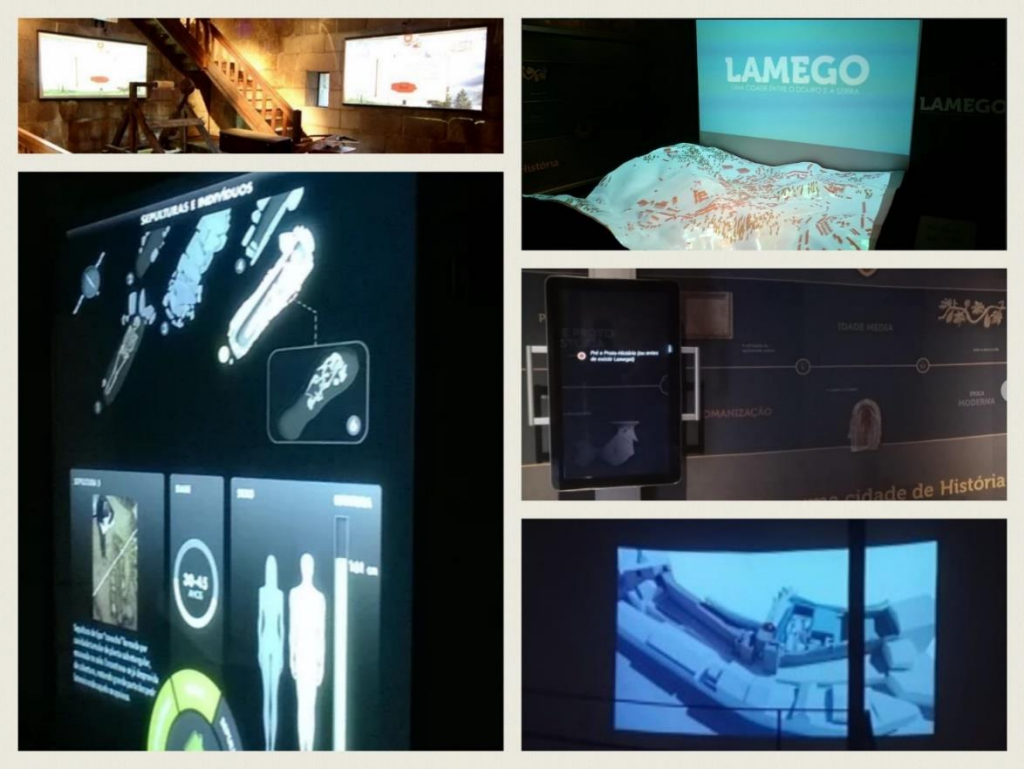


Figura 6- Tecnologias nos Equipamentos do Bairro do Castelo

Fonte: Elaboração própria

I.3 - A qualificação dos bairros históricos através das ferramentas de interpretação

O bairro é um pequeno espaço geográfico delimitado no território e é um espaço social e comunitário, também associados a uma nostalgia do passado, que representam um modo de vida rural num espaço urbano. Os bairros históricos estão situados na área mais antiga de uma cidade, transmitindo inúmeras memórias passadas cobertas de histórias e lendas, que enriquecem o nosso património, sendo que temos de saber valorizá-lo e conservá-lo.

Com isto, existem várias ferramentas da prática de interpretação que são de máxima importância, pois podem ser aplicadas num contexto turístico, como também melhorar a qualificação dos bairros históricos e a própria transmissão da mensagem para o

visitante/turista, cativando-o e permitindo-lhe usufruir de novas experiências. Na figura 7 realçamos essas ferramentas essenciais para os bairros históricos:

Figura 7 - Ferramentas da Interpretação para os Bairros Históricos

Fonte: (Beckner, 2001)

A interpretação in *situ* ajuda a melhorar a comunicação do local, ou seja, saber se a mensagem que é transmita está bem relacionada com os valores da área em questão, onde colocar as melhores mensagens no local que esteja bem a vista do público. Outras ferramentas, como publicações, dão informações detalhadas do bairro e dos seus equipamentos; também os audiovisuais automáticos proporcionam informação de boa qualidade. Os sinais e as marcas dão informação precisa e clara, ajudando o visitante/turista a guiar-se. As exibições interpretativas e as exposições nos equipamentos, inseridos nos bairros históricos, despertam a atenção e a participação do visitante/turista. Por último, as visitas guiadas são acompanhadas por uma pessoa com conhecimento aprofundado do local/bairro histórico, que capta a atenção do turista através das histórias e memórias, tirando qualquer dúvida sobre o mesmo. Estas ferramentas são usadas como estratégias para a comunicação com o público, mas também essenciais para o desenvolvimento, para a compreensão histórica e para a melhoria de cada equipamento existente nos bairros históricos.

Já em relação à qualificação do destino, existem outras ferramentas de apoio para a finalidade de apresentação-Interpretação, tanto para o património como todo o seu contexto envolvente. Por isso, há uma interpretação para esses componentes que são exibidos e interpretados, promovendo um amento da qualidade da visita.

Na figura 8 abaixo representada é possível verificar que a cadeia de Valor do Turismo é caracterizada pelo conjunto de atividades interligadas e organizadas de forma a obter o máximo valor acrescentado, em cada um dos elos da cadeia, e em consequência, no consumidor final, cuja satisfação constitui o grande objetivo de toda a cadeia.

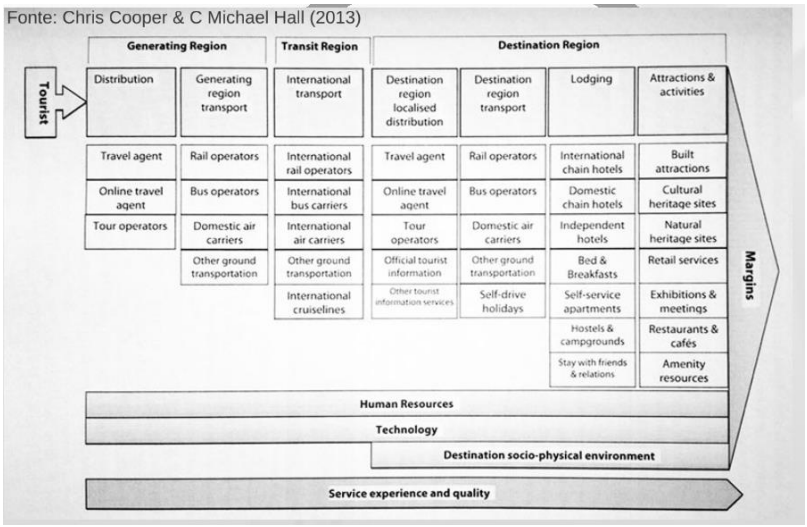


Figura 8- Cadeia de Valor Aplicada ao Turismo

Fonte: https://prezi.com/2kvfyyijhg8r/analise-da-cadeia-de-valor-em-turismo/

Concluímos que a prática de interpretação influencia, por isso, a cadeia de valor do turismo, porque, para se conseguir atingir uma estratégia eficaz e com sucesso para este setor, é importante existir um conjunto de elementos locais, regionais e nacionais introduzidos na cadeia de valor. Para uma boa gestão dos bairros históricos/ centros históricos e os equipamentos inseridos nestes, devem ser fortalecidas com todas estas questões.

CAPÍTULO II – A INTERPRETAÇÃO TURÍSTICA NA CIDADE DE LAMEGO/BAIRRO DO CASTELO

II.1 A Apresentação da Cidade de Lamego/Bairro do Castelo e seus meios de interpretação.

Neste capítulo iremos apresentar o Bairro do Castelo que se localiza na cidade de Lamego Por isso, procedemos à recolha de dados secundários - analisámos diversa documentação, como também recolhemos um conjunto de indicadores estatísticos fundamentais para a respetiva perceção e compreensão da realidade histórica, social, económica e política.

II.1.1 Breve introdução histórica da cidade de Lamego

"Lamego é um templo, é um torno de fantasia, um manancial artístico…"

(Monterey G. d.)

Lamego é uma cidade antiquíssima, já dos tempos dos romanos, que foi conquistada aos Mouros definitivamente em 1057 por Fernando Magno de Leão. Em 1835 os distritos foram instituídos por uma reforma de Mouzinho da Silveira, nesta altura Lamego foi inicialmente prevista como sede de distrito, mas no mesmo ano a sede do mesmo foi deslocada para a cidade de Viseu, devido à sua posição mais central. Terá sido na cidade de Lamego que decorram as lendárias Cortes de Lamego, onde teria sido feita a aclamação de D. Afonso Henriques como Rei de Portugal e que se estabeleceram as "Regras de Sucessão ao Torno" (CML, 2019).

É sede da diocese de Lamego, sendo que é a única diocese portuguesa que não corresponde a uma capital de distrito, e neste concelho são abundantes os monumentos religiosos, dos quais se destacam a Sé Catedral, a Igreja de São Pedro de Balsemão e o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, que dá também o nome à Romaria anual cujo dia principal é 8 de setembro, que é feriado municipal (Monterey G. D., pp. 63-88).

Esta cidade é também conhecida pela sua gastronomia, nas qual se destacam os seus presuntos, o cabrito assado com arroz de forno e pela produção de vinhos, especialmente o vinho do Porto, de cuja Região Demarcada faz parte, e pelos vinhos espumantes (Nogueira, 2020).

Em tempos remotos habitaram esta região Lígures[13] e Túrdulos[14] que, na fusão com os Iberos[15], deram Lusitanos. Durante a presença romana, a região de Lamego era habitada pelos Coilarnos, como testemunham vários achados arqueológicos, como aras, estelas, cipos e outros monumentos (Monterey G. d., pp. 19-20).

Pelo posicionamento do Castelo, apenas acessível por poente, tudo leva a crer que lá houvesse um castro. As Inquirições Afonsinas no séc. XIII, citam o castro de Lameco como sinónimo de uma fortificação medieval. Mais tarde foi destruída pelos romanos,

[13] Era um povo antigo, relacionado com as construções megalíticas, que deu o nome à Ligúria. Segundo Adolf Schulten os lígures constituem a população mais antiga da Península Ibérica.

[14] Antiga tribo de tartéssica, que vivia no sul de Portugal. Foram um povo pré-romano.

[15] Povo que habitou as regiões sul e leste da Península Ibérica na antiguidade.

levando os habitantes a descerem dos seus abrigos alcantilados para se dedicarem ao cultivo das terras, influenciados pela civilização de Roma. Com o tempo a cidade de Lamego torna-se cristã, devido ao Rei dos Visigodos Recaredo I se ter convertido ao cristianismo. Em 570, no Concílio de Lugo, aparece-nos referenciado Sardinário como Bispo de Lamego (CML, 2019).

Durante o reinado do Rei Visigodo Sisebuto que ocorreu entre os anos de 612 a 621, cunha-se a moeda, o que atesta bem da importância comercial, cultural e histórica de Lamego. Seguem-se tempos alternativos de paz e guerra. Ora cristã, ora árabe, mudou de mãos várias vezes até como já referimos em cima Fernando Magno de Leão ter conquistado definitivamente a cidade (Pinto, 2022).

Em 1128, no alvor da nacionalidade, ao aio do nosso primeiro Rei, D. Egas Moniz, tem a tenência de Lamego e residência em Britiande, ficando o senhor de Riba-Douro, entre o Paiva e o Távora, alcançado ainda as terras do Côa. Em 1191 D. Sancho I concedeu-lhe a carta de couto. A cidade de Lamego foi crescendo à volta dos dois polos: Sé e Castelo. Em 1290, D. Dinis deu a carta da feira à cidade, chegando a vir mercadores de Catela e de Granada, comercializando as especiarias e os tecidos orientais (Pinto, 2022).

Durante o século XV, fruiu as vantagens de uma situação privilegiada, numa das mais concorridas ruas de transito do Ocidente da Península, ligando as cidades de Além-Douro, Braga, Guimarães, por Alcântara e Mérida a Córdova e a Sevilha. Rota preferia na Romagem a Compostela (Albuquerque & Marques, 2007).

No entanto, dois importantes acontecimentos fizeram mudar completamente a vida económica e social desta região que foram: a conquista de Granada que lançou fora a Península os últimos mouros, levando consigo o ânimo comercial; e a outra foi a descoberta do caminho marítimo para a Índia, enfraquecendo todo o comércio de Lamego.

Nos séculos XVII e XVIII começam a ser construídos, na cidade os solares, a que não foi certamente alheio o incremento do comércio do vinho generoso do Douro e a proteção que lhe foi dada pelo Marquês de Pombal com a criação da Região Demarcada do Douro e Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. No ano de 1835, Lamego foi capital de distrito, mas haveria de a perder a favor de Viseu, pelo decreto de dezembro desse mesmo ano, criado pelo ministro do reino, Luís Mouzinho de Albuquerque. Em

1919, com a tentativa de restauração monárquica, Lamego tem de novo a sede efémera de capital de Distrito, por apenas vinte e quarto dias (CML, 2019).

Na segunda metade do século XIX, a cidade de Lamego conhece o caminho da modernização, devido à persistência do Visconde Guedes Teixeira, começando a construir-se novas avenidas, que ainda nos tempos de hoje são consideradas as mais importantes da cidade (Monterey G. D., p. 44). Após a implantação da República e sob a presidência de Alfredo de Sousa, Lamego conhece novo surto de desenvolvimento, sendo nessa altura coberto o rio Coura, que até então passava a descoberto pela baixa da cidade.

Figura 9- Cidade de Lamego

Fonte- https://www.cm-lamego.pt/municipio/historia

II.1.2 Caracterização económica e demográfica de Lamego

A economia desta cidade é essencialmente preenchida pelas seguintes atividades: os serviços, o comércio e a agricultura, sendo que esta última representa uma fonte de riqueza, originária sobretudo do setor vitivinícola, já que o concelho se encontra integrado na Região Demarcada do Douro. Para além da produção do famoso vinho do porto, regista-se igualmente uma clara aposta na Denominação de Origem Controlada (DOC) e na produção de espumantes, as quais são conhecidos como um importante cartaz promocional ao nível nacional e internacional (CML, 2019).

O tecido empresarial é constituído por empresas de pequena dimensão, havendo poucas de média dimensão. O setor do turismo monumental e religioso tem vindo a amentar progressivamente ao longo dos anos, e é neles que se identificam algumas potencialidades. A dinâmica registada é suficiente, podendo haver melhorias neste setor (Lamego, 2022)

A cidade de Lamego possui três superfícies comerciais de média dimensão e algumas lojas de comércio tradicional. No que diz respeito à indústria, Lamego têm uma zona industrial de pequena dimensão, localizada na sua freguesia de Várzea de Abrunhais (CML, 2019).

Na figura 10, podemos verificar, que entre os anos de 2011 a 2021 a polução residente no concelho de Lamego diminui cerca de 2.376 habitantes (verificar imagem). No momento residem no concelho de Lamego cerca de 24.315 habitantes, sendo que dez mil destes habitantes é do grupo etário 25-64 e mais de cinco mil tem mais de 65 anos (Censos, 2021)

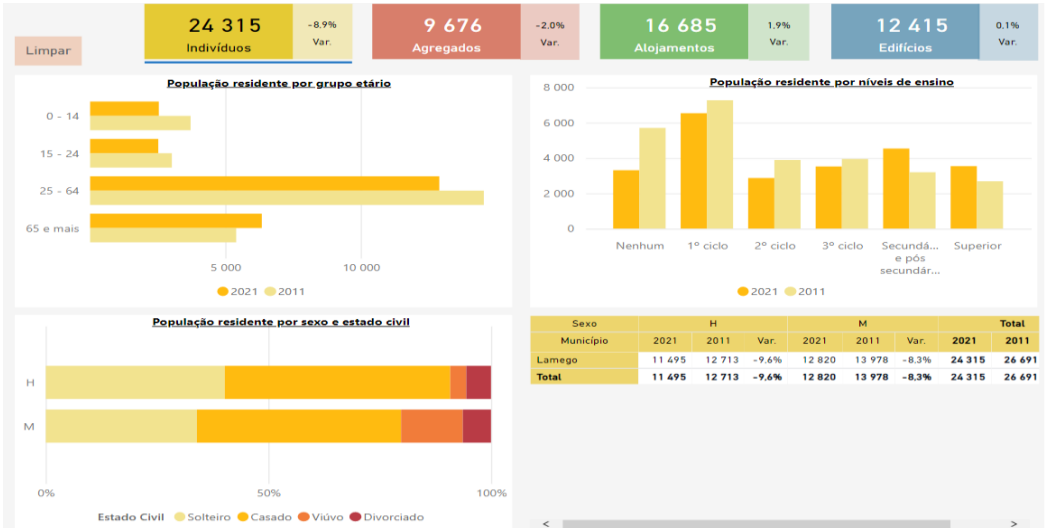


Figura 10- censos 2021

Fonte: https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

II.1.3 Localização

O concelho de Lamego é uma cidade que está inserida no distrito de Viseu, estendendo-se por uma área de 165,42 km². É uma cidade que se localiza na Região Norte e sub-região do Douro, com 24.348 habitantes no município (2021), sendo a maior cidade do distrito de Viseu e da sub-região do Douro.

A cidade e município que estão situados na margem sul do rio Douro, faziam parte da província tradicional dos Trás-os-Montes e Alto Douro e da Beira Transmontana, da qual era cidade principal. Sendo uma cidade histórica e monumental, possui um grande

número de igrejas e casas brasonadas, é sede da diocese católica portuguesa e é a única sede de diocese fora de uma capital de distrito.

A cidade de Lamego está subdivido em 18 freguesias (figura 11) que são: Avões; Bigorne, Magueija e Pretarouca; Britiande; Cambres; Cepões, Meijinhos e Melcões; Ferreirim; Ferreiros de Avões; Figueira; Lalim; Lamego (Almacave e Sé); Lazarim; Parada do Bispo e Valdigem; Penajoia; Penude; Samodães: Sande; Várzea de Abrunhais; Vila Nova d'El-Rei.

Figura 11- Mapa das Freguesias de Lamego

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamego

O município de Lamego é limitado a norte pelo município de Mesão Frio e Peso da Régua, a leste pela Vila de Armamar, a sudeste pela Cidade de Tarouca, a sudoeste por Castro Daire e a Oeste por Resende.

Na tabela 5, podemos ver os dados informativos da Cidade de Lamego.

Tabela 5 - Dados Informativos da Cidade de Lamego

Gentílico	Lamecense
Área	165,42 km²
Densidade Populacional	161,4 hab/Km²
Nº de Freguesias	18

Presidente da Câmara Municipal	Francisco Lopes (PSD)
Fundação do Município	1191
Região (NUTS II)	Norte
Sub-Região (NUTS III)	Douro
Distrito	Viseu
Província	Trás-os-Montes e Alto Douro
Orago	Nossa Senhora dos Remédios
Feriado Municipal	8 de setembro
Código de Postal	5100 Lamego
Site Oficial	www.cm-lamego.pt

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamego (Elaboração própria)

II.2 Evolução Histórica do Bairro do Castelo

Neste subcapítulo iremos falar sobre a evolução do Centro Histórico da cidade de Lamego, mais propriamente o Bairro do Castelo, das alterações que sofreu com o passar dos anos, os projetos que foram realizados e que permitiram a requalificação dos monumentos e do bairro, bem como a melhoria e requalificação das diversas atrações turísticas.

II.2.1 A valorização do património lamecense nos últimos dois séculos de história

A Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais classificou o Castelo de Lamego e a Cisterna (em 1910) e as suas muralhas (em 1951), e estabeleceu o perímetro da sua zona de proteção (ver Figura 12).

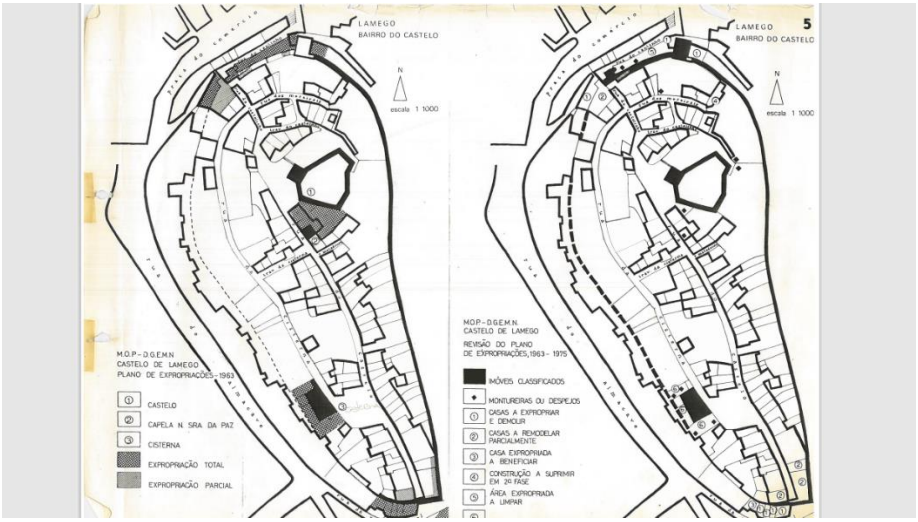


Figura 12- Zona de Proteção

Fonte: CML, 2008

Em 1964 e 1960 procuraram restaurar os imóveis classificados dentro daquela área. Fizeram-no com a torre do Castelo e muralhas do Castelo.

No ano de 1963 foi estabelecido um plano para a intervenção subsequente, que tinha como objetivo a recuperação das muralhas, a valorização do Castelo e da Cisterna, e incluía um certo número de expropriações, com esse fim. Deste plano, pouco se veio a concretizar, para além de expropriação de 3 prédios, tendo 2 deles sido demolidos para deixar à vista a muralha pelo exterior, a norte (CML, 2008).

Foi a revisão deste "Plano de Expropriação elaborado em 1963", elaborada pela D.G.E.M.N, em 1975, que deu origem ao estudo de recuperação do Tecido Urbano Junto às Muralhas do Castelo (CML, 2008). A razão pela qual se realizou este estudo foi devido ao Castelo se tratar de uma área perfeitamente individualizada com um passado histórico-cultural de grande valor, mas também pelo facto de os habitantes deste bairro estarem fortemente ligados ao local. O objetivo deste estudo foi melhorar as condições de vida, a valorização da zona urbana onde residem, casas e espaços públicos do bairro, com objetivo de melhorar as condições de habitabilidade e proporcionar o equipamento de utilização coletiva.

Volvidos cerca de 25 anos, em 2007, surgiu um novo projeto "Viver Lamego-Valorização e Integração Urbana do Centro Histórico de Lamego", que foi uma candidatura ao Programa Política de Cidades/ Parcerias para a Regeneração Urbana, onde o bairro do castelo foi inserido.

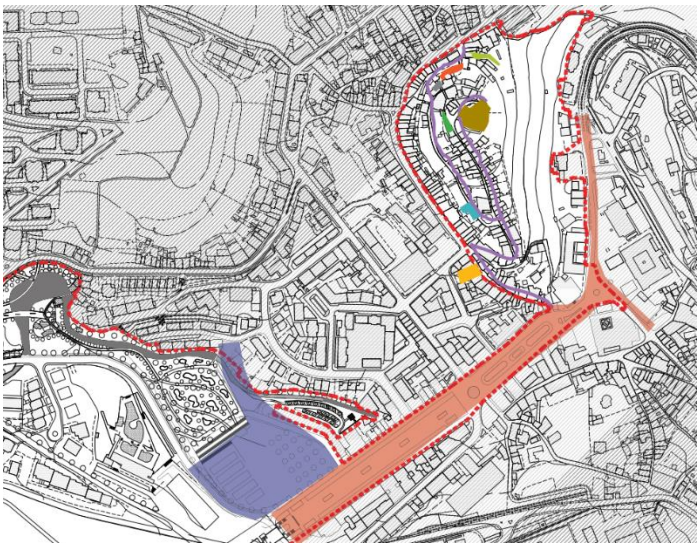


Figura 13- Zona de Proteção do Projeto "Viver Lamego"

Fonte: CML, 2008

O projeto apresentava um programa de ação assente na definição de uma carteira de projetos âncora e mobilizadores para a cidade de Lamego. Procurou-se que, na sua globalidade, os projetos respondessem da melhor forma aos objetivos estratégicos.

O Projeto "Viver Lamego- Valorização e Integração Urbana do Centro Histórico de Lamego" (CML, 2008) teve como visão o Centro Histórico. Esta visão constitui o quadro de referência estratégico que confere sentido às intervenções de regeneração urbana. Representa, ainda, um cenário prospetivo, de longo prazo, em que se devem integrar as iniciativas. Pretendeu-se também que a visão fornecesse pistas sobre o caminho a percorrer e que provocasse reflexões sobre a estratégia. Em relação aos fatores de qualificação, de atratividade e de relacionamento do Centro Histórico de Lamego com a envolvente, pretendeu-se que a visão integrasse sobretudo dois planos distintos, mas complementares que foram:

- A questão do aumento da qualidade de vida da população local e da qualificação das suas vivências, nas suas diferentes vertentes (cultural, social, económica, ambiental, ...);
- O reforço da atratividade e da visibilidade externa, tirando partido do seu património e das características específicas do território em questão, contribuindo desta forma para a instalação de atividades económicas diferenciadas, nomeadamente relacionadas com a atividade turística, e para a fixação de população.

Os objetivos estratégicos definidos neste projeto foram os seguintes:

- Proteger e valorizar o património histórico e cultural do Centro Histórico: O Centro Histórico de Lamego verá o seu património valorizado, constituindo-se como um dos motores da visibilidade e atratividade do Concelho, assim como da qualificação das vivências da população local;
- Melhorar o ambiente urbano e qualificar o espaço público do Centro Histórico: O Centro Histórico de Lamego será um território com elevada qualidade urbana e ambiental, contribuindo para a fixação da população;
- Promover a qualificação e instalação de atividades económicas no Centro Histórico: O Centro Histórico de Lamego será um território onde serão desenvolvidas novas oportunidades de qualificação e de autoemprego, em que se privilegia a exploração das artes e ofícios tradicionais;
- Promover o desenvolvimento de um Centro Histórico inclusivo e integrador: O Centro Histórico de Lamego será um território de sociabilidade e comunidade, em que a sua população terá um elevado sentimento de pertença, de autoestima e de identificação com o local, numa lógica de completa integração na Cidade de Lamego.

Realce-se ainda que o conjunto dos objetivos estratégicos definidos (ver figura 14) contribui coletivamente para os dois planos fundamentais definidos na visão:

- O aumento da qualidade de vida da população local;
- O reforço da atratividade e da visibilidade externa.

Figura 14- Esquematização da estratégia adotada

Fonte: CML, 2008

Este projeto teve também como prioridade proteger e valorizar o património histórico e cultural do Centro Histórico, pois este atualmente constitui um aspeto essencial das políticas urbanas, e centrou-se nas seguintes prioridades:

- Valorizar a paisagem urbana, nomeadamente ao nível do espaço público e do edificado do Conjunto Histórico;
- Recuperar e qualificar o espaço público, incluindo mobiliário urbano e equipamento estruturante;
- Criar e valorizar percursos, fazendo o seu enquadramento histórico e introduzindo a sinalética adequada;
- Criar uma imagem de prestígio e de notoriedade que associe ao Centro Histórico uma dimensão de passado com futuro;
- Tornar o património disponível transformando-o num espaço ocupado, conservado e com novas vivências, capaz de atrair novos residentes, visitantes e investidores;
- Atrair para o Centro Histórico novas funções e catividades indutoras de novas tendências e de públicos diversificados;
- Criar ou dinamizar equipamentos de identidade e referência urbana;
- Melhorar o ambiente urbano;

- Renovar as infraestruturas no subsolo;
- Promover a multifuncionalidade dos espaços;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade.

Melhorar o ambiente urbano e qualificar o espaço público do Centro Histórico, foi um aspeto fundamental, pois o centro histórico apresentava alguns espaços públicos desqualificados que não condiziam com a sua nobreza, com o seu valor cénico e com as vivencias da atualidade. Para alem disso denotava a existência de algumas barreiras arquitetónicas em determinadas zonas, nomeadamente no Bairro do Castelo, Eixo Barroco, Santuário e Mata dos Remédios, que prejudicam a articulação entre diferentes pontos da cidade. Urgiu assim qualificar e modernizar as infraestruturas urbanas e melhorar a acessibilidade destas zonas e a mobilidade dos seus habitantes, de forma a permitir a articulação urbana de toda a cidade e transformar Lamego numa cidade mais coesa, coerente e conectada. As principais prioridades foram as seguintes:

- Melhorar e qualificar a vivência urbana, o sentimento de pertença e a autoestima, através da qualificação do ambiente urbano, do espaço público e das vivências por ele proporcionadas;
- Melhorar e qualificar o espaço público numa lógica de sustentabilidade;
- Melhorar o desenho urbano dos arruamentos e passeios, procurando maior legibilidade e distinção de usos (reperfilamento das zonas de circulação automóvel, ciclável, pedonal, estacionamento, arborização);
- Melhorar as infraestruturas, nomeadamente ao nível do saneamento, eletricidade e comunicações (enterramento de infraestruturas elétricas, telefónicas, e de TV cabo);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade, implementando novos modelos de circulação e novos perfis nas vias de comunicação que permitem o acesso às zonas mais isoladas, tornando-as mais permeáveis à restante cidade;
- Eliminar as barreiras arquitetónicas e visuais;
- Implementar um programa de circulação que promova a sustentabilidade ambiental desta área urbana;
- Melhorar o ambiente urbano, promovendo uma estrutura ecológica equilibrada, que sustente a biodiversidade no interior da Cidade.

Este projeto pretendeu promover a qualificação e instalação de atividades económicas no Centro Histórico, ou seja, promover as atividades tradicionais e artesanais características,

dos quias se destacam a tec tecelagem (rendas, colchas de linho e mantas de farrapos), a olaria (em especial de barro preto, o mais será um território onde serão desenvolvidas novas oportunidades de qualificação e de autoemprego, em que se privilegia a exploração das artes e ofícios tradicionais. característico desta região), a cestaria (chapéus de palha, cestas de vime e verga), a tanoaria, a funilaria, a marcenaria, a correaria, a produção de vestuário e calçado (capas serranas, meias de lã, socos de pau) e de máscaras de Entrudo de Lazarim (esculpidas em madeira). Com isto, importa criar condições no Centro Histórico que permitam valorizar e dinamizar as atividades criativas e culturais, de modo a potenciar o desenvolvimento deste território e consequentemente atrair população mais jovem e qualificada. As principais prioridades neste aspeto foram as seguintes:

- Criar condições para a fixação de população (preferencialmente jovem e qualificada) e para a instalação de atividades económicas no aglomerado;
- Assegurar a todos os cidadãos o acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida;
- Integrar populações oriundas do mundo rural de forma a promover o multiculturalismo e enriquecer o capital social da cidade;
- Incentivar a participação cívica como forma de aprendizagem;
- Disseminar as boas práticas de empreendedorismo pela população;
- Despertar o interesse dos diversos grupos etários da população para as artes e os ofícios tradicionais;
- Revitalizar o centro histórico através da criação de pontos de atração mobilizadores de ações diversificadas.

Este projeto ainda promoveu o desenvolvimento de um Centro Histórico inclusivo e integrador, que teve as seguintes prioridades:

- Melhorar a vivência urbana, o sentimento de pertença e a autoestima através da qualificação do ambiente urbano, do espaço público e das vivências por ele proporcionadas;
- Criar condições para a fixação de população (preferencialmente jovem e qualificada) e instalação de atividades económicas no aglomerado;
- Realizar programas de animação social e cultural que permitam a melhoria do bem-estar da população, designadamente das crianças, idosos e deficientes;

- Assegurar que toda a população tem condições de vida adequadas e que os serviços públicos estão acessíveis a todos;
- Acompanhar a população em risco de exclusão social, designadamente os desempregados e os idosos.

II.2.2 Alterações ocorridas no Bairro do Castelo

Depois de apresentarmos o projeto "Viver Lamego Valorização e Integração Urbana do Centro Histórico de Lamego", os seus objetivos, prioridades, vamos de modo sucinto explanar as transformações que foram realizadas no Bairro do Castelo. Como o nome indica, o Bairro do Castelo constitui um conjunto urbano delimitado pelas antigas muralhas da cidade (miolo medieval), constituindo-se hoje como seu principal núcleo histórico. Dada a sua particular situação geográfica, no desenvolvimento de uma linha de festo, o núcleo muralhado do castelo constitui o limite construído da zona alta da cidade a Este. Por este motivo e por alguns edifícios em ruína ou em estado avançado de degradação, começou-se a recuperar e a requalificar o Bairro do Castelo (CML, 2008).

Na Rua do Cantinho, realizou-se a reabilitação do edifício da antiga Padaria do Cantinho (ver figura 15 e 16), que teve como principais objetivos, instalar a sede do Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal, criarem espaços para exposições em sede própria e o apoio às atividades desenvolvidas pelos escoteiros em prol da população, nomeadamente no âmbito do apoio social com destaque para as crianças e os idosos habitantes no Bairro do Castelo.

O custo deste investimento foi de 318.693,54€. Este projeto foi financiado parcialmente por fundos FEDER[16](70%) e pela Câmara Municipal de Lamego (30%).

[16] FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) é um dos principais instrumentos financeiros se política de coesão da EU. O FEDER tem por objetivo contribuir para a redução dos desequilíbrios entre os níveis de desenvolvimento das regiões europeias e melhorar o nível de vidas nas regiões menos favorecidas. É reservada às regiões que enfrentam desvantagens naturais ou demográficas graves e permanentes, como, por exemplo as regiões mais setentrionais, com densidade populacional muito baixas e às regiões insulares.

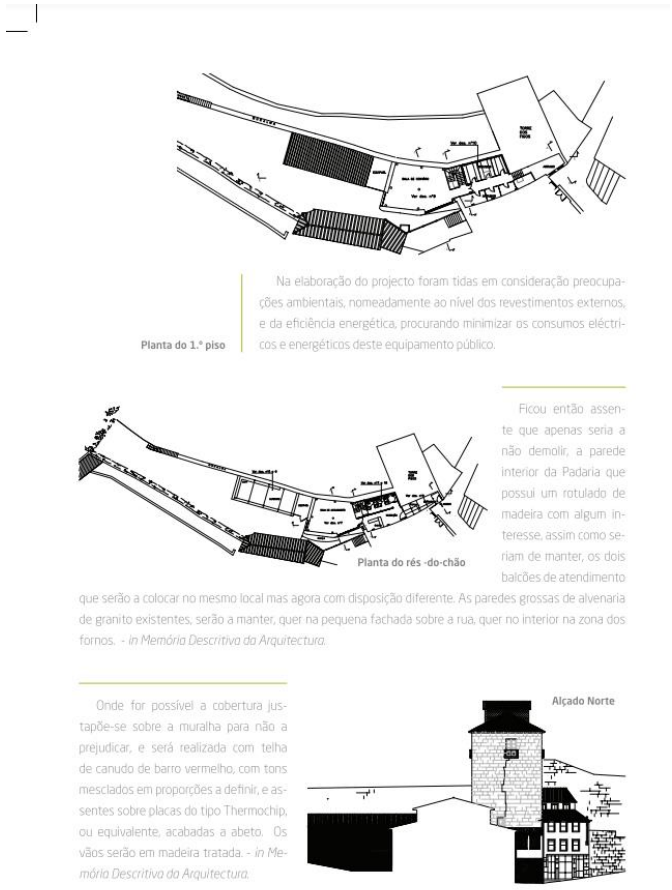


Figura 15- Sede do Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal

Fonte: CML, 2008

Figura 16 - Antes e depois (Padaria do Cantinho)

Fonte: CML, 2008

Contudo, muitos destes objetivos pretendidos não se concretizaram, como a instalação o Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal num novo espaço; a promoção e dinamização de iniciativas de cariz desportivo, cultural e social; reforço das atividades de apoio social principalmente a crianças e idosos; criação de espaços para exposições em sede própria. De todos os objetivos definidos somente se realizaram dois, a revitalização do edifício e maior atratividade desta zona da cidade.

Outra obra realizada doi a reconstrução do Solar da Porta dos Figos, com a instalação do Centro de Artesanato das Artes e dos Ofícios Tradicionais e para a Residência de Artista (ver figura 17), com o principal objetivo de divulgação, promoção e valorização de ofícios, produtos tradicionais característicos de Lamego, dos quais realçamos a tecelagem (rendas, colchas de linho e mantas de farrapos), vestuário e calçado (capas serranas, meias de lã, socos de pau), peças em ferro forjado, olaria (em especial de barro preto, o mais característico desta região), cestaria (chapéus de palha, cestas de vime e verga), tonaria, funilaria, marcenaria, correaria e as máscaras de Entrudo de Lazarim (esculpidas em madeira de amieiro). Pretendeu-se também contribuir para o desenvolvimento da atividade económicas, de cariz comercial, com promoção do empreendedorismo. Os resultados pretendidos com a realização desta intervenção foram os seguintes:

- Recolha, conservação, renovação e divulgação do artesanato, artes e ofícios tradicionais;
- Aumento das qualificações dos artífices e outros profissionais locais;
- Promoção e dinamização de iniciativas culturais;
- Melhoria da vivência urbana e da autoestima da população;
- Atração de atividades económicas diferenciadas (relacionadas com a cultura, o turismo, o artesanato, etc.) para o Bairro do Castelo;
- Promoção e desenvolvimento do empreendedorismo individual na área do artesanato e dos ofícios tradicionais;
- Aumento da atratividade desta zona da Cidade.

Teve um custo de 688.214,63€, financiado por fundos da FEDER (70%) e pela Câmara Municipal de Lamego (30%).

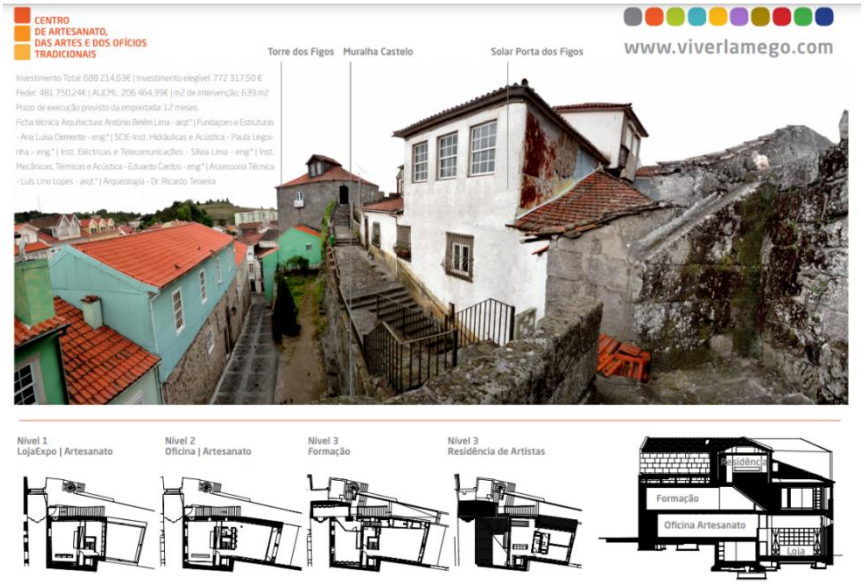


Figura 17- Projeto/ Planta do Centro de Artesanato das Artes e dos Ofícios Tradicionais e para a Residência de Artista

Fonte- Documentos fornecido pela Câmara Municipal de Lamego

A Casa dos Bordados, localizada na Rua do Castelinho, junto à Porta dos Figos, era um edifício habitacional devoluto, que se encontrava parcialmente em ruínas. A Câmara Municipal de Lamego adquiriu o imóvel, com a intenção de recuperar e reabilitar para a instalação de um Centro de Design e da Prata. Este Centro tinha como objetivos principais a promoção, valorização e divulgação da tradição da indústria da prata em Portugal. Este projeto alterou a sua designação e finalidade, sendo agora conhecido por Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos, alteração que se deveu ao facto de que, nas escavações arqueológicas realizadas no local, encontraram-se vestígios romanos, visigodos e da época medieval (objetos cerâmicos, metal, vidro, um conjunto de mais de 600 moedas do período romano, algumas sepulturas, um esqueleto intacto e muralha medieval), o que obrigou a uma alteração radical do projeto inicialmente proposto. Na figura 18 mostra o que foi encontrado com a realização das escavações arqueológicas e na figura 19 temos o antes e o depois das intervenções realizadas com o "projeto viver Lamego"

Figura 18- Escavações Arqueológicas

Fonte: CML, 2008

Figura 19- Antes e depois das intervenções do projeto Viver Lamego

Fonte: CML, 2008

Classificado como Monumento Nacional, o Castelo de Lamego ergue-se no ponto mais elevado do Bairro do Castelo, espaço muralhado onde a cidade teve origem.

Sucessivamente transformada ao longo do tempo, a atual estrutura da Torre de Menagem e do recinto muralhado da Praça de Armas representa uma solução românica e gótica, dos

séculos XII e XIII, embora se conservem integrados ou reutilizados na construção vestígios mais antigos, romanos e pré-românicos. Os trabalhos arqueológicos revelaram ainda a presença neste local de um cemitério cristão do período da "Reconquista" relacionado certamente com o desaparecido templo de S. Salvador localizado nas proximidades. Os três pisos da Torre de Menagem acolhem um dos polos do Centro Interpretativo "Lamego, Memória e Identidade Urbana", dedicado à história da cidade e à evolução do espaço urbano.

A requalificação deste monumento (ver figura 20 e 21) permitiu dotá-lo de condições de visita e acolhimento, sendo possível percorrer em condições de segurança todo o topo do recinto muralhado da Praça de Armas e disfrutar de amplas vistas sobre o Centro Histórico da Cidade. O resultado esperado com esta requalificação foram os seguintes:

- Castelo requalificado;
- Núcleo Museológico Militar de Lamego instalado;
- Passeio na Muralha criado;
- Miradouro criado.

Os principais impactos esperados foram:

- Preservação do património histórico lamecense;
- Reforço da imagem e identidade do Bairro do Castelo;
- Promoção de sinergias com outros equipamentos incluídos neste Programa de Acão, como a Cisterna, o Cento de Design e Estudos da Prata ou o Centro de Artesanato, de Artes e Ofícios Tradicionais;
- Atração de atividades económicas diferenciadas (relacionadas com a cultura, o turismo, o artesanato, etc.) para o Bairro do Castelo;
- Aumento da atratividade turística do Bairro do Castelo.

O investimento teve um custo total de 250 000 €, sendo que foi financiado por fundos FEDER (70%) e pela Câmara Municipal de Lamego (30%).

Figura 20- Requalificação da Torre de Menagem e da Muralha

Fonte: CML,2008

Figura 21 - Antes e depois das intervenções realizadas na torre de menagem
Fonte: CML, 2008

Com o projeto do Museu Militar, a Câmara Municipal de Lamego, procedeu à requalificação do Castelo, designadamente da Torre de Menagem e da Praça de Armas, para poderem instalar um Núcleo Museológico Militar, que contava com uma exposição permanente, onde se mostraria o espólio de exposições temporárias. Como já referimos antes, a Torre de menagem, a Praça de Armas e o Castelo foram revitalizados, sendo que o Núcleo Museológico Militar não se concretizou.

Um dos projetos inseridos no Bairro do castelo foi o Centro de atividades Ocupacionais do Castelo e os seus objetivos principais são: promoção e incentivo da participação e inclusão social, prevenindo o isolamento e a solidão, assim como resposta às necessidades básicas dos idosos; apoio às famílias e à comunidade em geral; reforço da diversidade funcional da zona de intervenção. Este projeto dá resposta às necessidades da população do Bairro do Castelo, que é uma população envelhecida, com poucos recursos, e que, na maior parte dos casos, vive sozinha, sendo um equipamento que estará certamente disponível e será útil para os residentes de Lamego, em especial para a população idosa do Bairro do Castelo, promovendo o encontro de gerações e diminuindo o isolamento social. O projeto de reabilitação desta casa para Centro de Atividades Ocupacionais do Castelo (CAOC) tem como parceiro a Santa Casa da Misericórdia de Lamego. Os impactos esperados por esta intervenção foram:

- Promoção da qualidade de vida, bem-estar e lazer da população servida pelo CAO;
- Promoção da inclusão social de crianças, idosos e deficientes;

- Sensibilização da Comunidade e dos diversos organismos para as necessidades destes cidadãos;
- Reforço da noção familiar e da comunidade na relação com os seus idosos
- Aumento da participação e inclusão social das pessoas idosas, prevenindo o isolamento e a solidão, e diminuição das situações de abandono dos idosos;
- Dinamização do Bairro do Castelo.

Este investimento teve um custo total de 194.182,61€, financiado parcialmente por fundos da FEDER (70%) e pela Câmara Municipal de Lamego (30%)

Neste projeto, não foi desenvolvido nenhum dos objetivos descritos acima. Neste momento, esta casa só funciona como sede do Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal, que seria no edifício da Padaria do Cantinho.

O último projeto introduzido no "Projeto Viver Lamego", foi a requalificação da Cisterna de Lamego (ver figura 22), que foi uma intervenção perfeitamente alinhada na estratégia e na visão definidas para o Bairro do Castelo, contribuindo paralelamente para os dois planos definidos: por um lado, para a criação de oportunidades e a qualificação das vivências da população local nas suas diferentes vertentes; por outro, para o reforço da atratividade e da visibilidade externa, tirando partido do seu património, contribuindo desta forma para a instalação de atividades económicas diferenciadas e fixação de população. Os seus principais objetivos, a proteção e valorização do património histórico e cultural; promoção da qualificação e da instalação de atividades económicas no Bairro do Castelo; melhoria do ambiente urbano e qualificação do espaço público do Centro Histórico. Os impactos esperados com esta intervenção foram: preservação do património histórico da Cidade; reforço da imagem e identidade do Bairro do Castelo, através do reconhecimento do seu importante papel na história de Lamego; promoção e dinamização de iniciativas culturais; melhoria da vivência urbana e da autoestima da população; Atração de atividades económicas diferenciadas (relacionadas com a cultura, o turismo, o artesanato, etc.) para o Bairro do Castelo e aumento da atratividade desta zona da Cidade. O resultado esperado com esta requalificação forma os seguintes:

- Cisterna requalificada;
- Centro Interpretativo de Lamego instalado;
- Oportunidades de emprego fomentadas;
- Qualidade e diversidade da oferta cultural aumentadas;

- Vivência urbana no Bairro do Castelo melhorada;
- Visibilidade da cidade reforçada com a ampliação do cartaz cultural.

Os impactos esperados com esta requalificação na cisterna de Lamego foram:

- Preservação do património histórico da Cidade;
- Reforço da imagem e identidade do Bairro do Castelo, através do reconhecimento do seu importante papel na história de Lamego;
- Promoção e dinamização de iniciativas culturais;
- Melhoria da vivência urbana e da autoestima da população;
- Atração de atividades económicas diferenciadas (relacionadas com a cultura, o turismo, o artesanato, etc.) para o Bairro do Castelo;
- Aumento da atratividade desta zona da Cidade.

Esta requalificação teve um custo total de 175.636,99€, fornecidos parcialmente por fundos FEDER (80%) e pela Câmara Municipal de Lamego (20%)

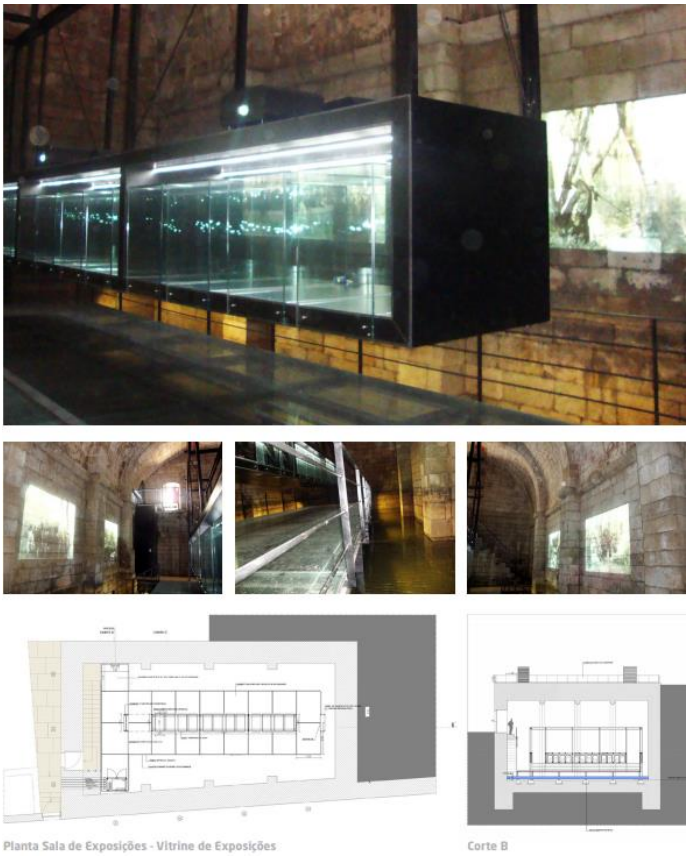


Figura 22 - Requalificação da Cisterna de Lamego

Fonte: CML, 2008

Nas intervenções realizadas na Cisterna de Lamego houve bastante falhas, começando pela revitalização da mesma, pois na época de inverno a cisterna encontra-se fechada ao público devido ao facto de ser impossível realizar visitas, uma vez que chove dentro do equipamento, tornando-se perigoso visitar. Por outro lado, existia uma projeção de várias imagens e sons, relativas às vivências do espaço, o que deixou de ocorrer. De momento, esta não se encontra em funcionamento, devido ao mesmo motivo referido anteriormente. Atualmente, o visitante pode visitar a cisterna, mas só mesmo para vê-la por dentro e dar uma volta pelo passadiço.

Na figura 23 podemos observar todos os custos investidos no “Projeto Viver Lamego”.

Figura 23- Custos Totais do "Projeto Viver Lamego"

Fonte: CML, 2008

No ano de 2021 o projeto Viver Lamego começou a revitalização da Torre dos Figos do Bairro do Castelo (ver figura 24), com o objetivo de fixar moradores e atrair novas pessoas e atividades ao núcleo mais antigo da cidade, criando um polo de dinamização cultural e turística.

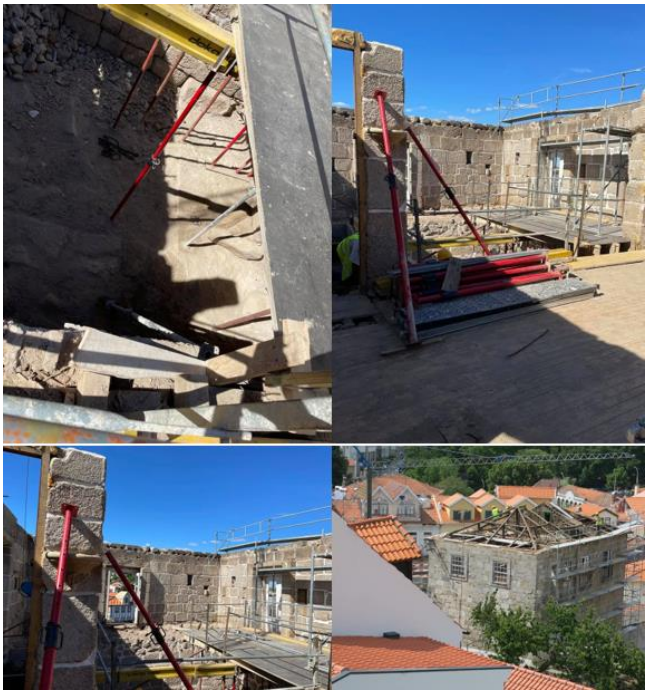


Figura 24-Revitalização da Torre dos Figos

Fonte: Própria

II.3 Meios interpretativos existentes no bairro do castelo: apresentação, descrição e avaliação (Castelo, cisterna e núcleo arqueológico)

Nos Equipamentos do Bairro do Castelo, existem alguns meios interpretativos, como audiovisuais automáticos; sinais e marcas; jogos interativos; pessoal especializado e exposições. No Castelo de Lamego podemos encontrar os seguintes meios interpretativos:

- Um timeliner (ver figura 25) que dá a informação histórica desde o século I ao XXI, onde apresenta a época romana, moderna e contemporânea.

Figura 25- Timeliner com informação Histórica

Fonte: Própria

- Na figura 26, podemos ver os dois projetores, um deles em 3D, que mostram os principais monumentos da cidade de Lamego;

Figura 26 - Sistema Informático (Projetores)

Fonte: Própria

- Jogos interativos (um da catapulta medieval e outro jogo do arco com flecha), representados na figura 27.

Figura 27 - Jogos interativos

Fonte: Própria

No núcleo arqueológico Porta dos Figos existem os seguintes meios interpretativos (ver figura 28): exposição dos objetos de cerâmica, vidro, tesouro monetário romano; um

projetor em que o visitante pode observar como realizaram os escavações arqueológicas e todo o processo realizado neste equipamento e, por último, um ecrã interativo que permite explorar informações sobre o cemitério e os dados bioantropológicos dos indivíduos nele sepultado.

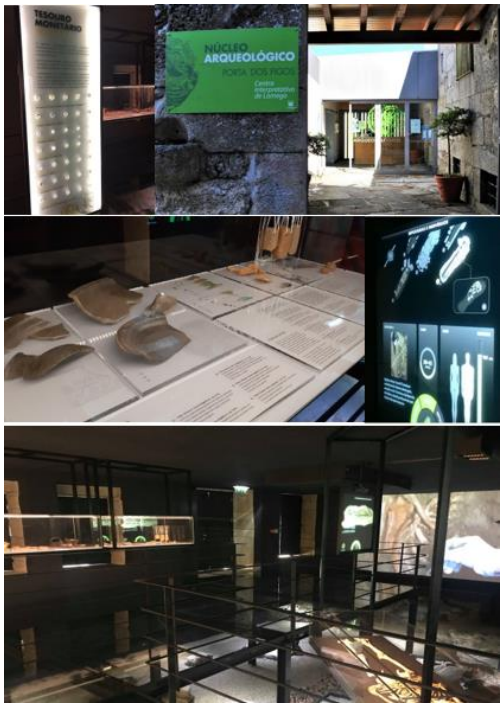


Figura 28- Meios Interpretativos do núcleo arqueológico porta dos ficos

Fonte: Própria

Nos dias atuais, na cisterna de Lamego, não encontramos nenhum meio interpretativo, não pessoal, porém antigamente, como já referirmos, na estrutura existente poderíamos encontrar imagens com memórias, exibidas na parede, como podemos verificar na figura 29.

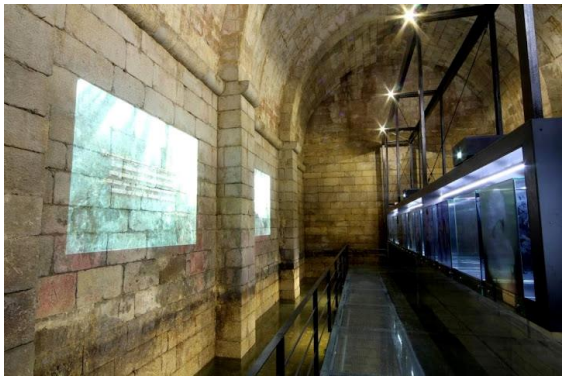


Figura 29- Projeção de imagens

Fonte: Própria

Estes meios interpretativos referidos, estes meios interpretativos deixaram de funcionar no ano de 2017, sendo que foram consertados e voltaram ao funcionamento normal. No ano de 2020 até aos dias de hoje nenhum deles se encontra ligado, devido à pandemia do COVID-19.

CAPÍTULO III – METOLOGIA

III.1 Caracterização do Estudo e Opções Metodológicas

III.1.1 Delimitação do estudo de caso

O tema escolhido para o projeto final do Mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local diz respeito à Interpretação do Património e Qualidade dos Equipamentos Culturais, no caso concreto o tema incide sobre Cidade de Lamego, concretamente o seu Bairro do Castelo, com o seguinte título: "Interpretação Turística na Qualificação nos Equipamentos do Bairro do Castelo".

Este projeto debruça-se o bairro do castelo, que é parte integrante do centro histórico de lamego, e nos seus equipamentos. De uma forma geral os centros históricos são as zonas mais procuradas pelos visitantes/turistas. Assim, é fundamental que estes lugares estejam devidamente interpretados através de diversos meios de interpretação pessoal e não pessoal de forma a permitir que a experiência se torne mais acessível e prazerosa.

Os centros históricos requerem uma cuidado e exigência particularmente sensíveis devido aos seus valores culturais, históricos, arquitetónicos, urbanísticos ou simplesmente afetivos, é por tanto primordial preservar e conservar o património, seja material ou imaterial. Uma boa interpretação marca a qualidade da descoberta, descortina significados e toca emoções, estabelecendo uma relação efetiva com o visitante e o turista de forma a captar a sua alma, sua essência, e ainda mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do património e o desenvolvimento cultural das comunidades locais.

III.1.2 Objetivos e questões da investigação

Ao longo do estudo da unidade curricular «Interpretação do Património» integrado no presente Mestrado, percebemos a importância que a Interpretação do Património enquanto disciplina possui. A experiência que podemos obter sobre um local ou equipamento, através da interpretação é claramente mais aprofundada e genuína, assim a

definição dum bom plano de interpretação valoriza estrategicamente a experiência absorvida pelo turista/visitante.

Muitas vezes a definição dum tema recai na apreciação que temos sobre um determinado local, no caso concreto, a Cidade de Lamego. Lamego tem um vasto património cultural, histórico e religioso, nomeadamente o ex-líbris da cidade, o Bairro do Castelo. Com o intuito de valorizar a sua importância, o atual projeto tem como principal objetivo o estudo Compreender de que forma a interpretação turística poderá contribuir para a qualificação dos Equipamentos do Bairro do Castelo

Este tema tem dupla finalidade, o seu estudo e investigação enquanto disciplina e a sua aplicabilidade como valorização e dinamização do Bairro do Castelo. Assim, colocamos a nossa questão de partida:

- "A interpretação é um instrumento fundamental para a apresentação e interpretação do património?
- "Quais os instrumentos turísticos/ meios interpretativos podem ser desenvolvidos para melhorar a interpretação turística entre o monumento e o visitante?"
- "Como poderá a interpretação turística contribuir para a qualificação dos Equipamentos do Bairro do Castelo?"

Os principais objetivos são a análise e avaliação da interpretação turística na requalificação dos equipamentos do Bairro do Castelo. Destacamos para isso o seguinte:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico do visitante
- Avaliação da experiência vivida pelo visitante durante a sua visita, da satisfação,
- recomendação e intenção de voltar
- Estudar o tempo e a forma de permanência
- Investigar quais as fontes de informação utilizadas
- Indagar sobre o histórico de visitas e motivos da visita
- Saber como os visitantes avaliam o património, a gestão e a experiência turística no Bairro do Castelo
- Conhecer as formas de interpretação que mais valorizam
- Elaborar um esboço de um plano de interpretação para os equipamentos do bairro do castelo.

III.1.3 Método de recolha de dados

Esta dissertação foi elaborado através de uma investigação baseada numa uma abordagem quantitativa, particularmente foi feito um estudo descritivo e de corte transversal. Este é um método de investigação usualmente utilizado em pesquisa desta natureza, dado que se pretende obter um perfil dos visitantes bem como a sua opinião acerca da interpretação do Local (Lynch, Duinker, Sheehan & Chute, 2011).

Foi feita uma inquirição através da aplicação de um questionário. A elaboração do questionário foi precedida da consulta de outros questionários realizados no mesmo contexto (Cesar, 2016; Sol et.al., 2017) tendo como principal fonte o estudo realizado por Duarte (2016). Assim, este estudo serviu de apoio para a elaboração de algumas questões, procurando-se sempre adaptá-las para o caso específico a analisar.

No que respeita ao método de aplicação a adotar para esta inquirição, optamos pela realização de um inquérito por entrevista pessoal com apoio de um questionário estruturado dirigido aos visitantes da cidade histórica de Lamego. A aplicação do questionário contou com a participação de quatro funcionários do posto de turismo e do Castelo de Lamego.

A estrutura do questionário encontra-se dividida em três grandes grupos de perguntas:

Grupo A: Dados sobre o perfil do visitante em termos do produto consumido: A primeira parte do questionário é composta por um conjunto de questões que procuram conhecer o perfil do visitante relativamente ao produto consumido, abarcando dimensões como: familiaridade com o destino; fontes de informação utilizadas para planear a visita; motivos da visita à região e ao país; importância dos fatores que afetaram a escolha da cidade.

Grupo B: Dados sobre a avaliação dos equipamentos do Bairro do Castelo e qualidade dos monumentos, as condições dos diversos locais para receber o visitante e quais os aspetos que deviam ser melhorados (sinalética, brochuras, mapas, guias), da gestão e experiência turística.

Grupo C: Dados gerais sobre o respondente: Na secção final procuramos obter informações de carácter pessoal, em termos de caracterização socioeconómica dos

respondentes (género, idade, nacionalidade, país de residência, habilitações literárias, profissão e rendimento mensal).

Os inquéritos foram realizados pessoalmente, com uma duração média de 15 minutos por cada questionário aplicado, e estavam disponíveis em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Das respostas obtidas constatamos a existência de alguns problemas. Nesse sentido, procedemos a algumas correções, sobretudo ao nível da forma e da ordem das questões e, com base nas críticas e sugestões apresentadas, algumas questões foram reformuladas, algumas foram eliminadas e outras acrescentadas. Também se verificaram algumas alterações nas alternativas de resposta das questões de escolha múltipla e das escalas utilizadas.

A recolha de dados primários foi feita nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021, tendo sido aplicados 120 questionários aos visitantes com base numa amostra do tipo não-probabilística por conveniência, dos quais foram validados 106. A dimensão da amostra validada e o método de amostragem selecionados deveram-se às limitações de orçamento para a realização deste estudo. Com o intuito de validar a dimensão da amostra, foram tidos em consideração os dois critérios apontados por Hill e Hill (2012: 53): o "critério esforço mínimo", de acordo com o qual a amostra é dimensionada de forma a ser tão grande quanto possível, dentro dos limites dos recursos disponíveis, e o "Critério das regras de Trumb", segundo o qual a dimensão mínima da amostra deve permitir efetuar uma análise estatística adequada aos objetivos.

Relativamente à análise dos inquéritos, realizada no mês de janeiro de 2022, utilizou-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Statistics 19), assim como o programa estatístico Microsoft Excel 2007 para a elaboração e/ou apresentação dos resultados

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS

IV.1 Análise das repostas obtidas nos inquéritos aos visitantes

Tendo em conta o percurso metodológico desenvolvido no âmbito do estudo empírico, pretendemos, neste ponto, efetuar uma análise das respostas para conhecer o perfil do visitante do Bairro do Castelo de Lamego em termos do produto consumido e a avaliação que faz do património, a avaliação dos equipamentos do Bairro do Castelo e qualidade dos monumentos, as condições dos diversos locais para receber o visitante e quais os aspetos que deviam ser melhorados, bem como a caracterização sociodemográfica e o tipo de viagem associada.

5.1.1 Caracterização sociodemográfica dos visitantes inquiridos

A Tabela 6 apresenta as principais informações utilizadas para definir o perfil sociodemográfico do visitante.

Tabela 6-– Perfil do visitante

Caracterização do respondente	
Género	Homens (57,0%); Mulheres (41,5%).
Escalões etários	18-25 anos (15,1%); 26-35 anos (21,7%); 36-45 anos (28,3%);56-65 anos (5,7%); >65 anos (2,8%)
Nacionalidade	Mercados principais: Portugal (28,3,1%): Lisboa e Porto representam (43,5%) da procura doméstica. Estrangeiro (28,9%): Espanha (21,7%), EUA e França (com 14,2% cada), Brasil (10,4%), Reino Unido (3,8%), Itália (2,8%).
Habilitações	Ensino básico (3,7%); Ensino secundário (28,3%); Ensino superior (50,9%)
Situação perante o emprego e profissão	Desempregado (9,4%); Estudante (14,2%); Reformado (1,9%); Doméstico (1,9%); Trabalhador por conta própria (15,1%); Trabalhador por conta de outrem (40,6)

Fonte: Elaboração Própria

Ao analisar o perfil do visitante/ turista (tabela 6), notou-se que reponderam mais inquiridos do sexo masculino (57,5%) do que feminino (41,5%). No que diz respeito às faixas etárias, 15,1% tem entre 18-25, 21,7% tem entre 26-35, 28,3% tem entre 36-45, 19,8% entre 46-45, 5,7% tem entre 56-65 e 2,8% tem mais de 65 anos. Em relação à nacionalidade, a maior parte dos inquiridos que visitaram o Bairro do Castelo são estrageiros: 21,7% espanhóis; 14,2% franceses; 14,2% americanos; 10,4 brasileiros; 3,8% ingleses e 2,8% italianos. Os portugueses representam 28,3% da procura, com os mercados de Lisboa e Porto a liderar a procura doméstica. Se cruzarmos estes dados com

a evolução da procura no Douro, principalmente o segmento ligado aos barcos hotel conseguimos compreender que as nacionalidades refletem esses novos fluxos de turistas.

Relativamente ao nível de às habilitações Literárias, 3,7% possui uma Básico, 28,3% o Ensino Secundário e 50,9% dos inquiridos possui um grau académico de nível superior (Licenciatura e Mestrado).

No que diz respeito à situação profissional dos inquiridos, 40,6% trabalha por conta de outrem, 15,1% trabalha por conta própria, 14,2% são estudantes, 9,4% estão desempregados, 1,9% dos inquiridos estão reformados e 1,9 tem como situação profissional doméstico

5.2. Perfil do visitante motivação e fontes de informação

Um dos objetivos específicos definidos consistiu em conhecer o perfil do visitante relativamente ao produto consumido. No instrumento de investigação elaboramos uma série de questões, tendo por base a revisão da literatura, que nos pareceram relevantes para a compreensão desta temática (ver Tabela 7).

Tabela 7-Principais motivações e Fontes de Informação

Frequência com que viaja	Menos de duas vezes por ano (17 %%) 2 a 3 vezes por ano (45,3%) Mais de 3 vezes por ano (35,8%)
Fonte de informação utilizadas no planeamento da visita	Indicação de agências e Operadores Turísticos (25,5%); Internet (17 %); Recomendação de amigos e familiares (16, %); Visita anterior (10,4%); Redes Sociais (10,4%); Prémios – certificados de excelência da *tripadvisor* (5,7%) Cartazes, *Flyers* e *Outdoors* (2,8 %)
Motivo da visita	Turismo Religioso (15,5%); Património Cultural (14,9 %); Visitar um novo local (14,9%); Tradições locais (12,2%); Cultura (12,8%); Escapar à rotina (11,5%) Gastronomia (10,8%); visita a Família/ amigos (7,4);
Atributo associados à cidade de Lamego	Qualidade Gastronómica (28,3%) Cidade das Igrejas (43,4%) Bairro do Castelo (11,3%) Outros (16%)

Fonte: Elaboração Própria

Ao analisar com que frequência viajam os respondentes, em lazer, por ano, em Portugal ou no estrangeiro, concluímos que 17% viajam menos de 2 vezes por ano, 45,3% viaja 2 a 3 vezes por ano e 35,8% viajam mais que 3 vezes por ano.

A principal motivação dos visitantes foi o Turismo Religioso com 15,5%, seguido muito de perto por todas as outras motivações. Como é sabido turismo religioso envolve um vasto conjunto de elementos como peregrinações, romarias, visitar locais de caráter histórico e religioso (Lanquar, 2007).

Para além do turismo religioso, os visitantes citaram como principal motivação: o património cultural e arqueológico e visitar um novo local, ambos com 14,9%; cultura (12,8%); tradições locais (12,2%); escapar à rotina (11,5%); Gastronomia (10,8%) e visitar família e amigos (7,4%).

No que diz respeito às fontes de informação, conclui-se que 25,5% recebeu a informação através de agências ou operadores turísticos. Um dado que contradiz a tendência da procura da informação turística, ou seja, um estudo realizado pelo Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT, 2022) refere que 90 % dos turistas procuram informação em sites. Na nossa opinião, este resultado reflete as especificidades da procura turística em Lamego que é muito influenciada pelo turismo fluvial, que tem crescido de forma exponencial na região do douro, o número de passageiros aumentou de 53070 em 2014 para 99574 (PORDATA, 2022). Em 2º lugar, surge a internet com 17%. Esta fonte ganha cada vez mais significado, tal como já referimos anteriormente. A comunicação direta "opinião dos conhecidos e familiares", aparece em 3º lugar com 16,0 %. Em 4º lugar, as redes socias, *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter*, entre outras, com (10,4%) uma das fontes que mais influenciam os turistas nos nossos dias (Andrade et al., 2016), os *repeaters* com 10,4%, que têm um peso muito significativo neste estudo, por último, os prémios da *tripadvisor* (5,7%), que decidimos desagregar das redes sociais ou da internet devido às suas características únicas, e os Cartazes, *Flyers* e *Outdoors* com (2,8%).

Relativamente à indicação de um atributo associado à cidade de lamego, a maioria dos inquiridos respondeu "cidade das igrejas" com uma percentagem de 43,4%, 28,3% dos inquiridos respondeu qualidade gastronómica, 11,3% o Bairro do Castelo, e 16% responde outros atributos, tais, como: Cidade Histórica; Romaria dos Remédios, Cultura entre outros. De facto, a cidade de Lamego tem a sua imagem muito vinculada ao seu património eclesiástico, tal como foi referido na revisão da literatura, sendo a única cidade com sede de Bispado que não é capital de distrito. A gastronomia ligada principalmente ao seu fumeiro é, desde há décadas, uma imagem de marca deste destino.

5.3. Avaliação dos equipamentos do BC e conservação dos equipamentos, as condições dos diversos locais para receber o visitante

O património mantém viva a memória de outros povos ou civilizações. O Bairro do Castelo é um desses exemplos. A preservação do seu património permitiu que a sua

herança e a sua história chegassem até ao nosso povo. Os indivíduos foram questionados sobre quais consideram ser as vantagens da preservação do património cultural/arqueológico. Ao analisar a Tabela 8, constou-se que 25,5% dos visitantes consideram que a preservação do património cultural/ arqueológico é um apoio para o desenvolvimento turístico de uma região, 20,8% consideram que o do património cultural/ arqueológico preserva a identidade e tradição local, 19,8% respondeu que é importante para conhecer o passado local, 17,9% consideram que o património cultural/ arqueológico é importante para a atração turística e 16% não responderam a esta questão.

Tabela 8 - Avaliação dos equipamentos do Bairro do Castelo (BC)

Vantagens da preservação do Património Cultural/ Arqueológico	A conservação/ faculta o desenvolvimento turístico de uma região (25,5%), Preservação Identidade Local (20,8%), Importante para conhecer o passado local (19,8%), importante para aumentar a atração turística (17,9%), Não responde (16%)
Monumentos mais visitados no BC	Castelo de Lamego (29,1%), Cisterna (29,1%), Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos (27,8%) e Todos (13,9%)
Preservação e valorização do património	Insatisfatório (8,5); Satisfatório (30,2%); Bom (45,3%) e muito bom (2,8%)
Os equipamentos culturais do BC adaptados as diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos, idosos)	Sim (45,9%); Não (50,9%); não responde (5%)
Informação disponibilizada no BC está adaptada aos diferentes públicos	Sim (61,3%); Não (29,2%), Não sabe, não responde (9,4%)
***Staff* dos equipamentos do BC estão bem formados**	Sim (70,8%); Não (13,2%).
Informação disponível nos equipamentos do BC	Sim (12,3%); Não (64,2%).
Condições que permitam interação entre o visitante e o monumento	Sim (26,4%); Não (55,7%); Não respondeu (17,9%)

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente aos monumentos mais visitados verifica-se que o Castelo de Lamego e a Cisterna são os monumentos mais visitados, por 29,1% dos inquiridos. O Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos (27.8%) é o segundo momento mais visitado (um dado muito positivo tendo presente que este equipamento abriu há menos de 5 anos). Por último, falta referir que (13,9%) visitaram três equipamentos inseridos nos Equipamentos do Bairro do Castelo.

A valorização e preservação do património são essências para o desenvolvimento da atividade turística. Apenas ao preservar o património se preserva as memorias do passado e os seus valores. Neste sentido, o património só possui relevância turística se for

preservado. Do total de indivíduos 45,3 % responderam que o trabalho de preservação e valorização realizado nos Equipamentos do Bairro do Castelo é bom; 30,2% considera esse trabalho é satisfatório; 2,8% considera muito bom e 8,5% considera insatisfatório

Os inquiridos foram questionados se achavam que os Equipamentos do Bairro do Castelo estão adaptados para receber vários tipos de visitantes, atendo as diferentes faixas etárias - crianças, jovens, adultos e idosos. Alguns dos visitantes responderam que sim (45,9%), mas 50,9% não compartilham da mesma opinião, sendo que 5% não responderam à questão.

Em relação à questão "A informação disponibilizada é facilmente percebia pelos diversos públicos?" 61,3% dos inquiridos acha que a informação existente nos Equipamentos do Bairro do Castelo é facilmente percebida pelo diverso público, 29,2% respondeu que não e 9,4% não respondeu a esta pergunta.

Relativamente à questão "Considera que o staff, dos locais que visitou, se encontra devidamente formado para prestar auxílio/informação?" 70,8% dos inquiridos respondeu que staff está devidamente formado, sendo que 13,2% dos inquiridos acha que não e 16% dos inquiridos não respondeu a esta pergunta.

Ao analisar a questão "Considera a informação dos Equipamentos do Bairro do Castelo suficiente?" verifica-se que 64,2% dos inquiridos acha que a informação sobre os equipamentos não é suficiente, 23,6% respondeu que acha suficiente e 12,3 % não respondeu. Podemos concluir, que a informação disponibilizada nos Equipamentos do Bairro do Castelo não é suficiente.

Em relação à pergunta "Considera que foram criadas condições suficientes para que se estabeleça uma interação entre o visitante e o monumento" 26,4 % dos inquiridos respondeu que sim e 55,7% respondeu que não, pelos motivos acima referidos e 17,9% não respondeu a esta pergunta.

A interpretação turística ajuda o visitante a desenvolver uma profunda consciência e compreensão do lugar que está a visitar e também proporciona serviços de informação adequados a várias tipologias de turistas/visitantes. E isso não está a acontecer no Equipamentos do Bairro do Castelo, pois ao analisarmos a tabela 9, verificamos que 32,1% dos inquiridos fez uma avaliação de insatisfatória à interpretação turística do Equipamentos do Bairro do Castelo e 19,8% avaliou de má a interpretação turística, o que significa que mais de metade dos visitantes (51,9%) não estão satisfeitos com a

interpretação turística existente nos Equipamentos do Bairro do Castelo, o que faz com que os visitantes percam o interesse por esses monumentos. Por outro lado, houve visitantes que responderam que a interpretação turística nesses equipamentos é satisfatória (26,4%) e boa (4,7%).

Tabela 9- Aspetos que deviam ser melhorados na interpretação do património no BC

Avaliação dos meios interpretativos pessoais e não pessoais	Má (19,8%); Insatisfatória (32,1%); Satisfatória (26,4%); Boa (4,7%)
Aspetos que devem ser melhorados na interpretação BC	Sinais e cartazes interpretativos (18,7%); sinalética direcional (sinais e marcas) (17,9%); Brochuras disponíveis num maior número de idiomas (14,3%); brochuras com a história dos Equipamentos do Bairro do Castelo (13,3%); Publicações (13%); Audiovisuais Automáticos (11%); jogos interativos (7,2%); Guias Especializados (4,6%).

Fonte: Elaboração Própria

Sobre os aspetos relativos à interpretação que devem ser melhorados no Bairro do Castelo, 18,7% dos inquiridos consideram que o aspeto mais importante a ser melhorado é sinais e cartazes interpretativos, seguidos da sinalética direcional (sinais e marcas) com 17,9%. Segue-se as brochuras disponíveis num maior número de idiomas (14,3%); brochuras com a história dos Equipamentos do Bairro do Castelo (13,3%) e Publicações (13%). Para além disso, os visitantes consideram que os audiovisuais automáticos (11%) devem ser melhorados; os jogos interativos (7,2%) e os guias especializados (4,6%).

Na tabela 10 foram cruzadas as questões "Quais os aspetos dos Equipamentos do Bairro do Castelo devem ser melhorados" e "Considera que a informação disponível no Bairro do Castelo é suficiente".

Tabela 10 - Tabela cruzada "Quais os aspetos dos Equipamentos do Bairro do Castelo devem ser melhorados"/ "Considera que a informação disponível no Bairro do Castelo é suficiente"

		Sinais e cartazes interpretativos	Sinalética (Sinais e Marcas)	Publicações (folhetos, guias e mapas)	Brochuras com a história dos equipamentos	Jogos interativos	Guias especializados	Audiovisuais automáticos	Brochuras disponíveis. - Idiomas	Total
Considera que a informação disponível no bairro do Castelo é suficiente?	Sim	19	17	14	9	5	1	10	11	24
	Não	50	50	35	42	21	16	32	43	65
Total		69	67	49	51	26	17	42	54	89

Fonte: Elaboração Própria

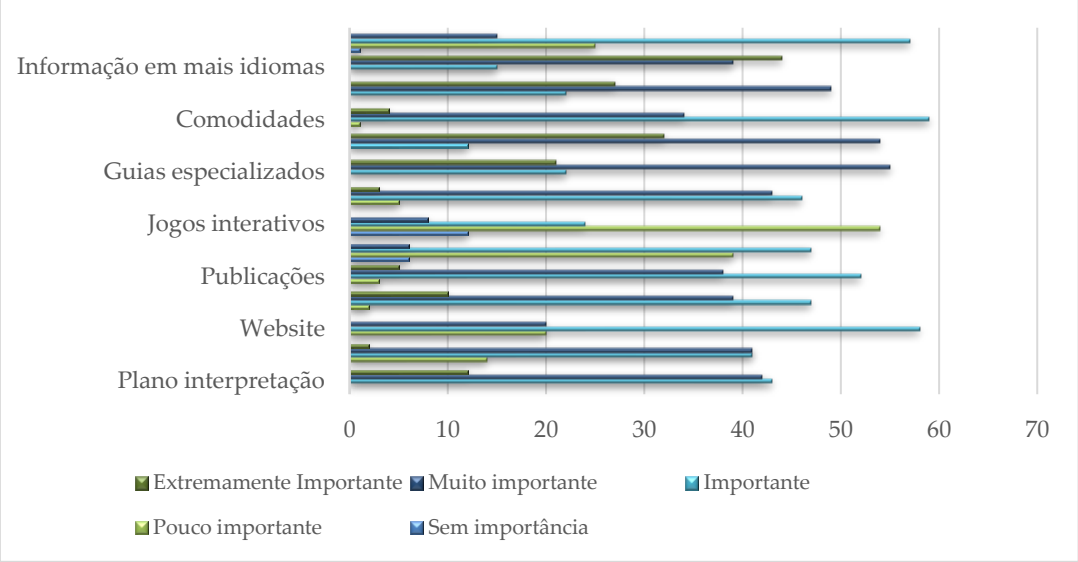
Através da análise da tabela anterior verifica-se que que o total de inquiridos que afirmaram que a informação não é suficiente, 50 visitantes consideram que os sinais e os cartazes interpretativos devem ser melhorados, 50 reponderam sinalética, 35 dos inquiridos acham que as publicações devem ser melhoradas, 42 visitantes responderam

brochuras com a história dos equipamentos, 21 responderam jogos interativos, 16 inquirido respondeu guias especializados, 32 dos visitantes acham que os audiovisuais automáticos devem ser melhorados e 43 acham que as brochuras devem ser disponibilizadas num maior número de idiomas. Como já tínhamos referido antes, a informação existente nos Equipamentos do Bairro do Castelo não é suficiente e, ao analisarmos esta tabela, deparamos que a informação, toda a informação tem de ser melhorada, de forma a transmitir melhor a mensagem entre os monumentos/ equipamentos e o visitante.

Ao analisarmos o Gráfico 1, podemos verificar, que na opinião dos inquiridos, os itens que são extremamente importantes para a experiência turística são os seguintes: Informação disponível num maior número de idiomas (41,5%); apoio por parte dos colaboradores (30,2%); linguagem utilizada, clareza da informação e informação adequada a crianças (25,5%).

Em relação aos itens com muita importância para a experiência turística dos inquiridos são: Guia turísticos; Plano de interpretação nos Equipamentos do Bairro do Castelo; Sinalética; Sinais e Cartazes Interpretativos; Material de informação sobre os Equipamentos do Bairro do Castelo

Gráfico 1 - Itens importantes na experiência turística



Fonte: Elaboração Própria

Contudo, na opinião dos inquiridos, são consideradas importante para a sua experiência turista, as facilidades no local (parques de estacionamento, acesso, transportes); Comodidade dos espaços visitados (WC, informações, área de descanso); Audiovisuais automáticos e Publicações (folhetos, guias e mapas).

CAPÍTULO V – PROPOSTA DE UM PLANO INTERPRETAÇÃO

Um plano de interpretação para a valorização de uma vila, cidade ou região é importante para um destino turístico, pois indica uma estratégia de ação para as autarquias, a comunidade, os empresários, entre outras partes interessadas (Murta & Albano, 2005).

Um plano interpretativo visa a estabelecer no espaço uma rede de descobertas e desfrute para residentes, visitantes e turistas, aumentando as possibilidades de desenvolvimento de projetos turísticos e culturais. Também deve incluir alternativas para a estrutura de gestão e publicidade das instalações, bem como uma estratégia de monitorização, avaliação e atualização, de forma a sustentar padrões de qualidade na preservação e promoções de ambientes e atrações autossustentáveis.

Além disso, o plano deve considerar todo o contexto socioambiental, onde aspetos de atendimento ao cliente, tais como estacionamento, segurança, sinalização, restaurantes e sanitários, não podem ser negligenciados, sob pena de deixar no visitante uma imagem negativa do lugar, mesmo se a interpretação em si for excelente. E, também, orienta a limpeza e a descoberta de fachadas originais; a harmonia da sinalização e do desenho de placas e letreiros compatíveis com o "espírito" do lugar e as trilhas pela malha urbana que "decifram" a cidade e as placas informativas que ampliam a perceção ambiental do visitante (Biesek, 2004).

V.1 Plano Interpretativo no Bairro do Castelo

V.1.1 Acessibilidades

Entrada do Bairro do Castelo na cidade de Lamego

Nos planos estratégicos, as entradas dos Bairros Históricos, são um ponto importante, pois a sua cooperação para uma interpretação expedita por parte dos visitantes ou do turista de um valor óbvio.

As placas de identificação com a designação dos equipamentos existentes bairro são fundamentais, pois é uma forma de comunicar com o turista que permite que este interprete por exemplo o enquadramento turístico, parcial ou global dos locais que vai visitar.

De acordo com o nosso trabalho realizado através da observação direta do espaço, foi possível identificar, nas três entradas existem para o Bairro do Castelo, alguns fatores essenciais que nos permitem proceder a uma avaliação das respetivas entradas como demonstram as seguintes figuras 30,31,32 e 33:

Figura 30- Placa Informativa de uma das entradas do Bairro do Castelo

Fonte: Própria

1. Pela entrada sul (Rua da Almacave e Rua do Castelo), existem 2 placas informativas: uma que comunica que é uma zona de cargas e descargas e outra com o nome castelo, sendo que poderia ter mais placas com a indicação dos outros equipamentos existentes dentro do bairro e um mapa do mesmo.
2. Pela entrada norte (praça do comércio e Rua do castelo), deparamos com 2 placas informativas com a indicação castelo e cisterna, verificando-se o mesmo problema da entrada sul.

Figura 31- Placas da entrada Norte do Bairro

Fonte: Própria

3. Na última entrada encontramos um painel com um mapa do bairro do castelo, onde assinalam com o ponto vermelho os equipamentos existentes no Bairro e na N226 encontramos uma placa informativa a indicar o Castelo e Cisterna.

Figura 33 - Mapa numa das entradas do bairro

Fonte: Própria

Figura32-Placa informativa na N226

Fonte: Própria

Acesso Pedonal e rodoviária

Em relação à circulação urbana no contexto pedonal, podemos referir que a existência de segurança na circulação pedonal, produz em uma determinada localidade benefícios para o comércio local, para a população que pode proporcionar um aumento de interações humanas, assim como em termos turísticos permite uma valorização do espaço histórico urbano (Miranda, 2001). Contudo, no centro histórico da cidade de Lamego, nos dias de hoje continua a ser uma zona de difícil acesso pedonal. Na figura 34, apresentamos alguns exemplos para a perceção existente no centro histórico de Lamego.

Figura 34- Acesso Pedonal

Fonte: Própria

Estacionamento no Bairro do Castelo

Ao falarmos de circulação rodoviária, não nos podemos esquecer de associar um suplemento importante em qualquer viagem, independentemente da sua motivação. Relativamente ao estacionamento, este escasseia em todo o centro histórico, como é natural devido à existência de estreitos arruamentos, no entanto fora das muralhas podemos encontrar parques que se situam a escassos 500m do bairro. Contudo, alguns dos moradores estacionam os carros no largo do Castelo, como podemos ver na nº35, o que desvirtua a beleza do espaço. Pensamos que deverão ser encontradas soluções, com a comunidade, que possam minimizar este impacto.

Figura 35- Largo do Castelo (Utilizado como parque de estacionamento)

Fonte: Própria

O turista/ visitante que se desloque com uma viatura poderá deixar a sua viatura nas ruas mais próximas do Bairro do Castelo, ou seja, na rua da praça do comércio ou rua da Almacave, sendo que estes parques de estacionamento são pagos nos dias úteis, de Segunda a Sexta das 9h às 19h e aos Sábados das 9h às 13h, como podemos verificar na figura 36.

Figura 36- Parque de estacionamento Praça do Comércio

Fonte: Própria

Na nossa opinião a autarquia de Lamego, tem de criar alternativas, ou seja, colocar uma tarifa mais reduzida nos parques que são de pagamento obrigatório e alguns dos parques próximos do centro histórico serem gratuitos, de forma que mobilize mais turistas/ visitantes ao centro histórico.

Sinalética

– **Sinalética exterior**

Este tópico é essencial num plano de interpretação, pois através de uma sinalização eficaz, o turista/ visitante ou residente conseguirá interpretar na perfeição.

O centro Histórico de Lamego passa por uma deficitária sinalização turística e sinalização adequada para que o turista/visitante se guie através delas. Por exemplo, as únicas placas que indicam o castelo ou a cisterna estão nas entradas do Bairro, pois dentro do mesmo não existe nenhum tipo sinalização, simplesmente se encontram as placas com os nomes das ruas. (ver figura 37)

A única sinalética existente indica onde é o castelo ou cisterna, mas não existe nenhuma que indique onde é o Núcleo arqueológico da Porta dos Figos.

Figura 37- Sinalética existente no Centro Histórico

Fonte: Própria

Um visitante/turista que esteja no castelo de Lamego e queira visitar o núcleo arqueológico da porta dos figos e a cisterna, ou vice-versa, tem de pedir indicações aos guias turísticas que estão nesses equipamentos ou perguntar a residentes, pois como referido anteriormente não existe sinalética e podemos verificar isso nas figuras 38 e 39, abaixo representadas.

Figura 38- Sinalética das Ruas dos Bairro Do Castelo

Fonte: Própria

Figura 39- Placas existentes nas entradas dos Equipamentos

Fonte: Própria

Concluímos, que ao longo dos anos pouco ou nada foi feito para melhorar a sinalética turística do centro histórico de Lamego, mesmo com as alterações realizadas com o

"Projeto Viver Lamego" que ocorreu no ano de 2008, a sinalização continuou a mesma que estava antes desse projeto. Na nossa opinião, a autarquia da cidade de Lamego, tem de ver várias hipóteses para melhorar este aspeto importante que está em falta.

- **Sinalética Interior**

A sinalética interior ao longo das épocas tem tido uma evolução notável. No Bairro do Castelo, dentro dos Equipamentos, a sinalização interior é eficaz para visitantes portugueses (ver figura 40 e 41), pois em todos os Equipamentos a legenda com a explicação está em português, o que torna ineficaz para visitantes/turista de nacionalidade estrangeira, pois para eles entender ou interpretarem os objetos terão de pedir a um guia turístico que explique a histórica de cada Equipamento.

Figura 40- Informação disponível no Castelo de Lamego

Fonte: Própria

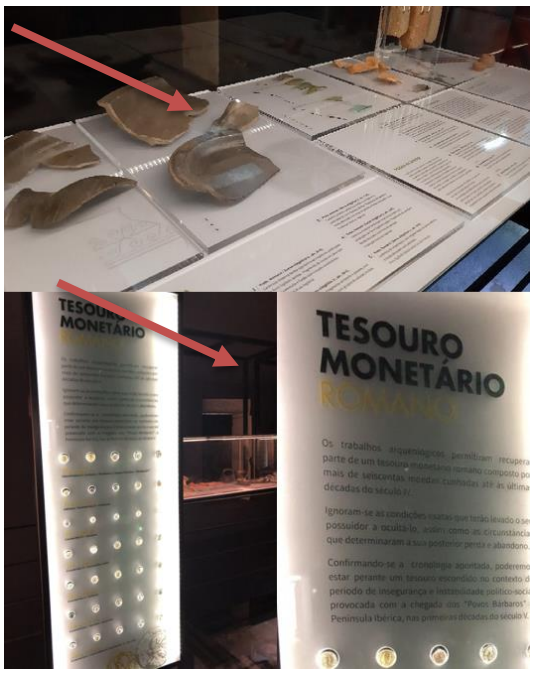


Figura 41- Informação disponível do Nucelo Arqueológico da Porta dos Figos

Fonte: Própria

Ao verificar as imagens anteriores, concluímos que seria importante inserir legendas dos objetos pelo menos em duas línguas francês e inglês, tornando os mesmos mais atrativos para os turistas estrangeiros.

Animação Cultural

A maior parte das cidades apresenta uma oferta cultural, de menor ou maior diversidade e qualidade, com efeito direto nas populações locais, nos turistas nacionais, como também nos turistas internacionais. É através destas atividades culturais que a maior parte das cidades tem vindo a dinamizar em diversos níveis, principalmente, no cultural, social e económico.

- **Eventos culturais**

Os eventos culturais caracterizam-se por diferentes dimensões, quer quanto ao seu objetivo do público-alvo, quer quanto à natureza. Este contribui, para a estimulação do turismo cultural. São eventos que decorrem dentro de um contexto cultural como o próprio nome indica, reproduzidos como por exemplo em festas, feiras, festivais, seminários, exposições, concertos, teatro entre outros. Através destes, divulga-se o artesanato, tradições populares, entre outos.

Um dos objetivos da maioria das autarquias é criar proposta culturais, no sentido de realizar progressivamente mais eventos que irão ao encontro das necessidades diversas do publico, nomeadamente turistas, de forma a conseguir abranger um maior número de afluências aos locais histórico-culturais.

A cidade de Lamego, mais propriamente no Bairro do Castelo contém alguns exemplos de eventos culturais, como, por exemplo, a Feira Medieval que se realiza por volta dos meados de mês de junho e também se realizam exposições diversas ao longo no ano na Casa do Artista.

A Feira Medieval (ver figura 42) realiza-se em memória de D. Afonso Henriques e das Lendárias Cortes de Lamego. Realiza-se na zona envolvente do Bairro do Castelo, em que há dezenas de artesãos, mercadores, artífices e animação. Esta feira atrai não só a população local, como dos arredores da cidade de Lamego, turistas nacionais e internacionais.

Figura 42- Feira Medieval Lamego

Fonte: CML, 2019

No que diz respeito às exposições, estas realizam.se ao longo do ano no Bairro do Castelo, nomeadamente na Casa do Artista, como concertos e exibição de filmes, podemos ver nas figuras 43, 44 e 45.

Figura 43- Algumas Exposições realizadas na Casa do Artista

Fonte: CML2021/2022

Figura 44- Um dos concertos realizados no Bairro do Castelo

Fonte: CML, 2022

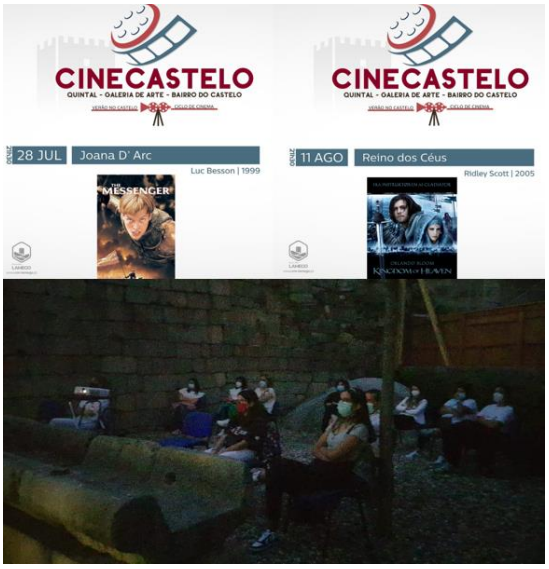


Figura 45- Exibição de Filmes no Bairro do Castelo

Fonte: CML 2021

Guias Turísticos

Neste tópico, iremos abordar três tipos de guias turísticos, ao nível de recursos humanos, de informação disponibilizada em suporte de papel e em suporte digital.

Em relação aos recursos humanos, é um guia de turismo que tem como objetivo conduzir o turista. São profissionais que têm de possuir conhecimento dos lugares a visitar de forma a transmitir esse conhecimento aos turistas. No centro histórico de Lamego, mais propriamente nos Equipamentos do Bairro do Castelo, estão em cada um dos equipamentos guias turísticos, para auxiliar e explicar o turista para conseguir interpretar melhor o local que está a visitar.

Relativamente aos guias de suporte de papel, ou seja, em folheto turístico, existem alguns folhetos que podemos consultar sobre o bairro do castelo, que se pode encontrar e pedir no Posto de Turismo. Este folheto tem contemplado um mapa dos pontos de interesse assinalados acompanhados por uma imagem de cada monumento, contem a descrição de cada Equipamento do Bairro do Castelo, que se encontra em diversos idiomas, como por exemplo, português, francês, inglês e espanhol.

No que se refere, ao suporto digital turístico é um tipo de guia que nos dias de hoje é utilizado com maior frequência, devido ao aumento de utilização das novas tecnologias, como por exemplo, Tablets, iPad, telemóveis e iPod Touch. É um suporto utilizado por

turistas de diversas nacionalidades, devido a diversidade de idiomas que se podem desenvolver neste tipo de programas informáticos. Nos Equipamentos do Bairro do Castelo existem alguns suportes digitas como Timeliner e Touch com informação sobre o cemitério medieval. Contudo ao longo da cidade de Lamego não existe nenhum suporte digital/informático que permita que o turista ou visitante realizar o seu percurso. É essencial existir este tipo de oferta de guias turísticos (humano, papel, digital).

Condições de Higiene e Salubridade Pública

Neste tópico, fala-se da importância da qualidade, por parte da oferta de erviço no âmbito das condições de higiene e salubridade pública. Qualquer destino turístico que não tenha um conjunto de elementos que proporcione aos turistas um ambiente agradável e saudável, terá tendência a desparecer. Com isto, iremos abordar três elementos que tem importância para a viagem do turista e que o mesmo retenha um conjunto de boas experiências: casa de banho publicas, limpeza de ruas e recolha de lixo.

- **Casas de Banho Públicas**

As casas de banho públicas na cidade de Lamego e no Bairro de Castelo ficam situadas na parte fora da cisterna. Este espaço físico obedece aos diversos critérios estimulados pelas normas existentes, como por exemplo têm uma manutenção eficaz, ou seja, estão mantidas com as condições de higiene a níveis aceitáveis.

Um aspeto que nos deparamos com o nosso trabalho em campo é que em todo o bairro do castelo só existe essa casa de banho pública e não é acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Um turista ou visitante com mobilidade reduzida, bem como um turista que não chegue a visitar a Cisterna, tem de se dirigir às casas de banho públicas mais próximas do bairro, as quais, neste caso, ficam situadas na Rua da Almacave.

- **Limpeza das ruas e Recolha do lixo**

Tivemos em conta a limpeza das ruas e a recolha do lixo no centro histórico e da sua envolvente. Verificámos que as ruas apresentam uma limpeza razoável, no entanto, existe um elemento a ter em conta, que é o respetivo horário de limpeza da mesma, que é cumprido das 8h00 até mais ou menos às 9h00 nos dias úteis. Na nossa opinião, devia haver um horário no turno da tarde e outro no turno da noite, pois quando existe um grande de fluxo de turistas/visitantes a visitar os monumentos, é normal que as ruas

acabem por ficar mais sujas. Por isso, a autarquia de Lamego tem de ter atenção neste aspeto e melhorá-lo, propondo outros horários à empresa que está encarregue das limpezas do município.

Relativamente, à recolha do lixo é também um aspeto fundamental para manter o centro histórico limpo. Esta recolha realiza-se no horário noturno, onde não irá perturbar com o barulho realizados pelos seus camiões aos visitantes/ turista e nem irá incomodar com o cheiro, pois as visitas a este locais são realizadas no horário diurno.

V.2 Medidas a implementar

Tendo presente o estudo realizado através da análise das fontes primárias e secundárias, sugerimos as seguintes propostas que visam melhoria da interpretação no Bairro do Castelo, como podemos ver na tabela 11.

Tabela 11- Medidas a implementar no Bairro do Castelo

Melhorar Sinalética exterior e interior	• Implementar sinalética exterior nas ruas e nos respetivos equipamentos do Bairro do Castelo, de acordo com as normas estabelecidas; • Implementar descrições em cada equipamento em vários idiomas (Francês, Espanhol e Inglês) e desenvolver um projeto para que esta sinalética obedeça às normas atuais e seja aplicada de uma forma eficaz e eficiente;
Estacionamento	Criar parque de estacionamento gratuito ou criação de espaços destinados ao estacionamento de viaturas;
Melhoramento/ requalificar os meios interpretativos existentes no Bairro do Castelo	• Melhorar e/ ou requalificar os suportes digitais em vários idiomas em cada equipamento do bairro do castelo; • Elaborar brochuras que apresentem a história do bairro e dos seus monumentos; • Melhorar e/ ou requalificar os suportes digitais e disponibilizá-los vários idiomas em cada equipamento do bairro do castelo.
Guias Turísticos	Proceder à formação de recursos humanos, ou seja, promover a mais ações de formação para os colaboradores que trabalham nos equipamentos do Bairro do Castelo.

Circulação rodoviária	Elaborar planos estratégicos de análise ao espaço urbano atual, no sentido de melhorar as condições existentes
Circulação pedonal	Elaborar planos estratégicos de análise ao espaço urbano pedonal atual, no sentido de melhorar as condições existentes
Condições de higiene e salubridade pública	Criação de sanitários públicos no bairro do castelo ou permitir que o visitante/turista utilize as casas de banho existentes nos equipamentos do bairro. Replanear novos horários de limpeza das ruas.
Eventos culturais	Dar continuidade à promoção dos eventos existentes e desenvolver novos e diferenciadores eventos culturais

Fonte: Elaboração Própria

CONCLUSÃO

A interpretação é o meio para comunicar ideias, uma forma de explicar ao visitante os significados ocultos de um local, algo que à primeira vista ele não poderá entender, por outro lado também populariza o conhecimento ambiental e fomenta preservação do património, induzindo atitudes de respeito e proteção. Assim, a Interpretação é essencial para entender a importância histórica de um local, as razões pelas quais lhe atribuem valor.

Para além disto, a mesma é fundamental para o produto turístico, porque é uma componente de valorização, preservação e compreensão do património. De igual forma, possibilita que os visitantes possam conhecer e apreciar mais os lugares, podendo levá-los a prolongar a sua estadia e, também, estimular novas visitas. Se, além de bem-recebido e acomodado, o turista for também tocado de forma especial pelo lugar, através de uma boa interpretação, ele sairá satisfeito.

O caso de estudo escolhido para este estudo foi o Bairro do Castelo - equipamentos do Bairro do Castelo, na cidade de lamego. Primeiramente, porque se entendeu que a cidade é cada vez mais um motivo de interesse por parte da indústria turística e, seguidamente, porque se considerou que há um importante caminho a ser desenvolvido tendo presente os recursos turísticos existentes.

Como suporte, realizou-se um inquérito aos visitantes, no Bairro do Castelo. O inquérito foi realizado com o objetivo de compreender o perfil do visitante, assim como a sua opinião sobre os equipamentos, o seu património, sobre a cidade de Lamego, entre outros. Compreendeu-se que os principais motivos de visita eram relacionados com o turismo religioso e o património cultural e arqueológico; cerca de um quarto eram portugueses, e as restantes nacionalidades distribuíam-se entre espanhóis, franceses, americanos, brasileiros, ingleses e italianos, denotam-se uma alteração das nacionalidades condizente com as novas dinâmicas do território.

Segundo o presente estudo, a Cidade de Lamego é conhecida essencialmente pelo seu património religioso (Lamego como a “Cidade das Igrejas”). Relativamente aos Equipamentos do Bairro do Castelo, segundo os respondentes, o Castelo de Lamego e a Cisterna são os espaços mais visitados. Em relação aos aspetos que podem ser melhorados, os inquiridos responderam que deve haver uma melhoria nos sinais e nos

cartazes interpretativos, mais sinalética, e que se deve apostar mais nas publicações, brochuras com a história dos equipamentos e brochuras disponíveis em mais idiomas.

Este trabalho resultou da realização de uma parte teórica – a revisão da literatura – e de uma parte prática – realização de inquéritos por questionário juntamente com processos de observação direta do espaço. A parte teórica, ou seja, a revisão da literatura permitiu compreender os conceitos já citados: interpretação, o papel da interpretação nos destinos turísticos, a qualificação dos bairros históricos através das ferramentas de interpretação, entre outros. Quanto à parte prática, a avaliação dos resultados obtidos com o inquérito, correspondeu a uma forma para compreender qual o ponto da situação dos Equipamentos do Bairro do Castelo, assim como a imagem que os visitantes possuem sobre os mesmos.

Ao longo de toda o trabalho realizado foi possível entender vários conceitos importantes, com o conceito de interpretação, sua evolução entre outros. Também foi possível traçar um perfil do visitante, compreender algumas das suas motivações. Contudo, houve algumas limitações.

A realização deste inquérito foi claramente o grande desafio deste trabalho. Primeiramente, devido à situação pandémica que estamos a ultrapassar, e, depois, pelo tempo disponível para a realização do inquérito, o qual foi insuficiente. Houve grandes limitações devido à COVID-19, uma vez que os visitantes tinham receio e recusavam-se a participar. Por outro lado, todo o trabalho dependia da disposição do visitante e, devido à sua extensão do inquérito, eram necessários mais ou menos cerca de 10 minutos para a sua conclusão.

Em relação às perspetivas futuras, propomos que seja elaborado um plano de interpretação, em que melhore alguns aspetos como a sinalética que está em falta (muitos dos visitantes tem que pedir informações aos moradores ou a indivíduos que conhecem a cidade); melhorar as comodidades paras as pessoas de imobilidade reduzida, tais como, colarem rampas amovíveis monumentos; melhorarem os meios interpretativos existentes nos equipamentos, isto de forma a melhorarem a atração turística ao Bairro do Castelo e providenciar uma experiencia turística inesquecível aos visitantes.

Deste modo, compreendemos que, relativamente à interpretação turística nos Equipamentos do Bairro do Castelo, há um longo caminho a percorrer, como analisamos nos dados recolhidos e com a realização do trabalho de campo. Concluímos que é crucial o desenvolvimento de um plano de interpretação, em que devem melhorar/ requalificar

os meios interpretativos já existentes em cada equipamento, mas também criar meios fundamentais, para que haja uma boa apresentação como uma interpretação turística eficaz, de modo a atrair mais visitantes/turistas ao Bairro do Castelo, mas também para contribuir para uma melhor qualificação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

Albrige, D. (2001). J. M. Miranda, Guía Práctica para la Interpretación del Património.

Albuquerque, & Marques, J. P. (2007). Lamego Raízes Históricas. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Almeida, J., Mello, M., & Costa, A. R. (2017). Avaliação do impacto do turismo na reabilitação e uso do edificado dos centros históricos: O caso da Baixa Pombalina. Journal of Tourism & Development (27/28), 93-507.

Beckner, W. (2001). Em J. M. Miranda, Guía Prática para la Interpretación del Patrimonio.

Benhamou, F. (2013). Public intervention for cultural heritage: normative issues and tools. In Handbook on the economics of cultural heritage. Edward Elgar Publishing.

Biesek, A. S. (Setembro de 2004). turismo e interpretação cultural.

Bull, A. (1998). La economía del sector turístico. Madrid: Alianza Editoria.

Calle Vaquero, M. (2006). La cuidad histórica como destino turistico. Barcelona: Ariel.

Censos. (2021). Obtido de Plataforma de divulgação dos Censos 2021: https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

CML. (2019). Cidade com História. Obtido de cidade com um património e cultura com séculos de história: https://www.cm-lamego.pt/municipio/historia

Coope, C., Fletcher, J., Wanhill, S., Gilbert, D., & Shepherd, R. (2001). Turismo Princípios e Práticas. Bookman.

Cunha, L. (1997). Economia e Política do Turismo. Lisboa: McGrAW-HILL.

Cunha, L. (2008). Avaliação do Potencial Turístico. Journal of Tourism Studies, 40.

Cunha, L. (2009). Introdução ao turismo . Verbo.

Da Silva, Nivaldo & De Francisco, A. (2008). Segmentação de mercado: turismo religioso como elemento motivador do ser humano. Congresso Internacional de Administração. Ponta grossa.

Duarte, E (2016). A Valorização do Património Arqueológico na Qualificação da Experiência Turística: o caso de Bracara Augusta (Braga). Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco.

Ele, Yanbing, YH MA , & XR ZHANG. (2017). Teoria e prática inovadora do patrimônio digital. Em ISPRS - arquivos internacionais da fotogrametria, sensoriamento remoto e ciências da informação espacial ,. pp. 335-342.

Fúster, F. (1989). Introducción a la teoría y técnica del turismo. Alianza.

García-Delgado, F. J., Martínez-Puche, A., & Lois-González, R. C. (2020). Heritage, tourism and local development in peripheral rural spaces: mértola (baixo alentejo, portugal). Sustainability, 12(21), 9157.

George, P. (1970). La ville. Em P. George. Paris.

Gonçalves, R. R. (11 de Julho de 2017). As tecnologias ai serviço do turismo. https://www.ambitur.pt/as-tecnologias-ao-servico-do-turismo/

Griffin, T., Giberson, J., Lee, S. H. M., Guttentag, D., Kandaurova, M., Sergueeva, K., & Dimanche, F. (2017). Virtual Reality and Implications for Destination Marketing. International Conference of the Travel and Tourism Research Association. June 20-22, Quebec City, Canada.

Guerra, J. P., Pinto, M. M., & Beato, C. (2015). Virtual reality-shows a new vision for tourism and heritage. European Scientific Journal, ESJ, 11(9), 49-54.

Guimarães, A., Oliveira, G.K., & Marques, N. (9 de Fevreiro de 2022) Revista RIMT - Tendências do Turismo 2022. https://issuu.com/rimtbrasil/docs/tendencias_do_turismo_2022_-_rimt

Ham, S. (2016). Interpretation: Making a difference on purpose. Fulcrum publishing.

Hart-Robertson, M. (2015). Heritage interpretation, place branding and experiential marketing in the destination management of geotourism sites. Translation Spaces. 4, pp. 289-309.

Hill, M. M., & Hill, A. (2012). Preparação final do questionário. Investigação por questionário (2º Ed.). Lisboa, Portugal: Edições silabo.

INE- Plataform de divulgação dos censo 2021. (2021). Obtido de https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

Interpretação- Dicionário Online Priberam de Português. (2021).

IPDT. (02 de Junho de 2021). 5 Tendências na estruturação de produtos turísticos. https://www.ipdt.pt/tendencias-estruturacao-produtos-turisticos/

IPDT. (2022). Tendências de Viagem 2022? TOP 10 do IPDT - Turismo e Viagem. https://www.ipdt.pt/tendencias-viagem-turismo/

Kong, L. e. (2017). Tecnologia de realidade aumentada aplicada na exibição do patrimônio cultural. Patrimônio Cultural da China.

Lamego-Wikipédia, a enciclopédia livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamego

Liu, Y. (2020). Evaluating visitor experience of digital interpretation and presentation technologies at cultural heritage sites: A case study of the old town, Zuoying. Built Heritage, 4(1), 1-15.

Loic, T. (2008). Introdução: Mobile, digital e pessoal. In Tecnologias digitais e a experiência do museu: guias portáteis e outras mídias .

Lynch, M. F., Duinker, P. N., Sheehan, L. R., & Chute, J. E. (2011). The demand for Mi'kmaw cultural tourism: Tourist perspectives. Tourism Management, 32(5), 977-986.

Matias, Á. (2007). Economia do Turismo. Lisboa: Instituto PIAGET.

Miranda, J. M. (2001). Em D. Aldridge, Guía Práctica para la Intrerpretación del Patrimonio.

Miranda, J. M. (2001). Guía práctica para la interpretación del patrimonio: el arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante (2ª ed.) Junta de Andalucía, Consejería de Cultura.

Monterey, G. d. (s.d.). Terras ao Léu - Lamego. Tip. Sociedade de Papelaria, Lda.

Murta, S. M.; Albano, C (2005). Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In Murta, Stela M.; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, pp. 9-12.

Murta, S. M., & Goodey, B. (2005). Interpretação do Patrimônio para os visitantes: Um quadro conceitual. Em Interpretar o Patrimônio (p. 15). UFMG.

Murta, S. M.; Goodey, B. (2005). Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In Murta, S. M; Albano, Celina (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, pp. 13-46

Nasser, N. (2003). Planning for Urban Heritage Places: Reconciling Conservation, Tourism, and Sustainable. Development. Journal of Planning Literature, 17(4), 467-479

Nogueira, T. (2020). Lamego: História e Tradição. Cruzeiros Douro Blog. Obtido de Lamego: História, Boa Mesa à Vista Do Douro: https://www.cruzeiros-douro.pt/pt/blog/regiao-do-douro/conhecer-lamego

Palomo, M. F. (1999). Teoría Económica del Turismo. Madrid: Alianza.

Pinto, J. R., Ferreira, L., & Aguiar, L. (novembro de 2012). Revista de Cultura e Turismo. Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos.

Pinto, M. (2022). Lamego - cidade histórica e monumental. In Cidades Portuguesas-Lamego: https://cidadesportuguesas.com/lamego/

PORDATA (20229. Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios em https://www.pordata.pt/Municipios

Rahaman, H., & Kiang, T. B. (2017). Digital heritage interpretation: Learning from the realm of real-world. Journal of Interpretation Research, 22(2), pp 53-64.

Richards, G. (2016). El turismo y la ciudad: hacia nuevos modelos?. Revista CIDOB d'Afairs Internacionals, nº 113, pp. 71-87

Salgueiro, T. (2006). Oportunidades e transformação na cidade centro. Finisterra, XLI, 81, pp. 9-32.

Sharpley, R. (2003). Tourism, Modernisation and Development on the Island of Cyprus: Challenges and Policy Responses. Journal of Sustainable Tourism, 11(2 & 3): 246-265.

Sol, H., De Brito, M. P., Coelho, J. P., Figueira, L. M., Pratt, C. & Lopes, E. R. (2017). Rooting a new event in its place: the case of Festa Templária, Tomar, Portugal. International Journal of Event and Festival Management, 8(3), 2017, 324-345. https://doi.org/10.1108/IJEFM-10-2016-0068

Statistics Portugal – Web Portal. (2013.) https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0

Theoblad, W. (2009). Conceito de Turismo. Em L. Cunha, Introdução ao Turismo. Lisboa: Verbo.

Tilden, F. (2009). Interpreting our heritage. Univ of North Carolina Press.

Vasoncelos, A. (1999). *A CIDADE, O URBANO, O LUGAR*

Vieira, I., Gama, R., Fernandes, D., Oliveira, I., & Mota, M. (2022). Tourism information platform for low-density territories: the Douro region. International Journal of Tourism Policy, 12(2), pp. 223-241.

Wasserman, S. (2011). Além da informação: Ritual, relacionamento e reencontro através da conectividade móvel. *Curador: The Museum Journal*, 54.

Wiltshier, P. & Clarke, A. (2012). Tourism to religious sites, case studies from Hungary and England: exploring paradoxical views on tourism, commodifi cation and cost-benefits. Int. J. Tourism Policy, 4(2), pp- 132-145.

Yin, R. K. (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

Yu, C.P., Chancellor, H.C., & Cole, S. (2011). Examining the Effects of Tourism Impacts on Resident Quality of Life: Evidence from Rural Midwestern Communities in USA. Paper presented at the TOSOK International Tourism Conference, July in Korea.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- INQUÉRITO PORTUGUÊS

Perfil do visitante/turista dos Equipamentos do Bairro do Castelo – Cidade de Lamego

Sou aluna do Mestrado de Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento local, do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior Tecnologia e Gestão de Lamego. Encontro-me a desenvolver um projeto final de mestrado, na área do património, cultura e turismo, relativamente ao Perfil do Visitante do Bairro do Castelo. Peço a sua participação neste inquérito, uma vez que é fundamental para a conclusão do estudo. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais, destinando-se a tratamento estatístico com o objetivo restrito à investigação, e em algum caso serão revelados individualmente.

PARTE I:

Com que frequência viaja em lazer, por ano, em Portugal ou no estrangeiro?

□ menos de 2 vezes por anos □ 2 a 3 vezes por ano □ mais de 3 vezes por ano

Qual o atributo que lhe surge quando pensa na cidade de Lamego?

□ Qualidade Gastronómica □ Cidade das Igrejas / Turismo Religioso

□ Equipamentos do Bairro do Castelo (Castelo de Lamego, Cisterna e Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos) □ Outro: _____

O que motivou a sua visita?

□ Gastronomia □ Tradições locais

□ Visita a amigos / família □ Turismo Religioso

□ Património cultural e arqueológico □ Cultura

□ Visitar um novo local

□ Outra: _____

Conhece os Equipamentos do Bairro do Castelo?

□ Sim □ Não

Como tomou conhecimento sobre os Equipamentos do Bairro do Castelo (Castelo de Lamego, Cisterna e Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos)?

□ Indicação de conhecidos (amigos, familiares, colegas…)

□ Internet (Sites de Viagens…)

□ Redes Sociais

□ Já conhecia os Equipamentos do Bairro do Castelo

□ Cartazes, flyres, outdoors

□ Indicação de agências ou operadores turísticos

□ Prémio (Certificado de Excelência dos Tripadvisor)

□ Outro: _____

O património cultural/ arqueológico foi um dos motivos que o levou a escolher o Bairro do Castelo?

□ Sim □ Não

O que considera serem as vantagens da preservação do património cultura/ arqueológico?

□ Preservação da identidade local

□ Apoio no desenvolvimento turístico de uma região
consequente apoio para o desenvolvimento local

□ Importante conhecer o passado local

□ Importante enquanto atração turística

Quanto tempo precisou na preparação da sua viagem?

□ no dia anterior □ 1 semana □ 1 mês □ superior a 1 mês

Dirigiu-se ao Posto de Turismo de Lamego para obter informações relativas aos Equipamentos do Bairro do Castelo?

□ Sim □ Não

Se respondeu sim, como classifica o apoio e a informação que disponibilizam?

□ Mau □ Insatisfatório □ Satisfatório □ Bom □ Muito bom

Qual dos seguintes equipamentos do Bairro do Castelo visitou?

□ Castelo de Lamego □ Cisterna □ Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos
□ Todos

Acha que os Equipamentos do Bairro do Castelo estão adaptados para receber os vários tipos de visitantes nomeadamente crianças, jovens, adultos e idosos?

□ Sim □ Não

A informação que é disponibilizada é facilmente percebida pelos diversos públicos?

□ Sim □ Não

Classifique os seguintes itens de acordo com a sua importância na experiência turística

(1 sem importância; pouco importante; 3 importante; 4 muito importante; 5 extremamente importante).

	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Plano de interpretação nos Equipamentos do Bairro do Castelo					
Sinalética (Sinais e Marcas)					
Website					
Material com informação sobre os Equipamentos do Bairro do Castelo					
Publicações (folhetos, guias e mapas)					
Audiovisuais automáticos (vídeos, sistemas informáticos com imagem e som…)					
Jogos interativos					
Sinais e cartazes interpretativos					
Guias Turísticos e especializados, qualificados					
Apoio por parte dos colaboradores nos Equipamentos do Bairro do Castelo					

Comodidade dos espaços visitados (wc, informações, áreas de descanso)					
Linguagem utilizada, clareza da informação, informação adequada a crianças					
Informação disponível num maior número de idiomas					
Facilidades no local: acessos, parques de estacionamento, transportes					

Considera que o Staff, dos locais que visitou, se encontra devidamente formado para prestar o auxílio/informação adequada?

□ Sim □ Não

Considera que a informação disponível o Bairro do Castelo é Suficiente?

□ Sim □ Não

Selecione os aspetos que, na sua opinião, devem ser melhorados, nos Equipamentos do bairro do castelo?

□ Sinais e cartazes interpretativos

□ Sinalética (Sinais e Marcas)

□ Publicações (folhetos, guias e mapas)

□ Brochuras com a história dos Equipamentos

□ Jogos interativos

□ Guias especializados

□ Audiovisuais automáticos

□ Brochuras disponíveis num maior número de idiomas

Considera que foram criadas as condições suficientes para que se estabeleça uma interação entre o visitante e o monumento, de modo a facilitar e a melhorar a experiência turística?

□ Sim □ Não

Como avalia a interpretação turística nos Equipamentos do Bairro do Castelo?

□ Mau □ Insatisfatório □ Satisfatório □ Bom □ Muito bom

Como avalia todo o trabalho de preservação e valorização feito no património do Bairro do Castelo?

□ Mau □ Insatisfatório □ Satisfatório □ Bom □ Muito bom

PARTE II:

Nesta última parte, solicitamos alguns dados de caracterização. Por favor, responda preenchendo os espaços em branco ou marque uma cruz (X) na resposta mais apropriada.

Idade

□ 18 – 25 □ 26 – 35 □ 36 – 45 □ 46 – 55 □ 56 – 65 □ Mais de 65

Sexo

□ Feminino **Nacionalidade: _____**

□ Masculino **Cidade de Residência: _____**

Habilitações Literárias:

□ Ensino Primário (4º ano)

□ 2º ciclo (6ºano)

□ 3º ciclo (9º ano)

□ Ensino Secundário (12º ano)

□ Licenciatura

□ Mestrado

□ Pós-Graduação

□ Outro: _____

Situação Profissional:

□ Trabalhador por conta de outrem

□ Trabalhador por conta própria

□ Reformado

□ Doméstica

□ Estudante

□ Desempregado

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE 2- INQUÉRITO INGLÊS

Profile of the visitor/tourist of the Equipments of Bairro Castelo - City of Lamego

I am a student of the Master of Cultural Heritage Management and Local Development, of the Polytechnic Institute of Viseu - Higher School Technology and Management of Lamego. I am developing a final master's project, in the area of heritage, culture and tourism, regarding the Profile of the Visitor of the Bairro do Castelo. I ask for your participation in this inquiry, as it is fundamental to the completion of the study. The data collected are anonymous and confidential and are intended for statistical processing for the sole purpose of the investigation, and in any case will be disclosed individually.

PART I:

How frequently do you travel to Portugal each year?

□ 1 time □ Between 2 and 3 times □ more than 3 times per year

Which is the principal atribute when you think about Lamego?

□ Gastronomic Quality □ City of Churches/ Religious Tourism

□ Equipamentos do Bairro do Castelo (Castel of Lamego, Cistern and Archaeological Center of Porta dos Figos) □ Other: _____

What motives your visit?

□ Gastronomy □ Local Traditions

□ Visiting friends / family □ Religious Tourism

□ Cultural and Archaeological Heritage □ Culture

□ Visiting a new place □ Escape from routine

□ Other: _____

Do you know Equipamentos do Bairro do Castelo?

□ yes □ No

How did you know about the Equipment of Bairro do Castelo (Castel of Lamego, Cistern and Archaeological Center of Porta dos Figos)?

□ Friends or Family □ Internet (Travel Sites…)

□ Social Networks □ Flyres, outdoors

□ Alrealdy knew The Equipment of Bairro do Castelo □ Travel Agencies or Tour Operators

□ Award (Tripadvisor Certificate of Excellence □ Other: _____

The cultural/ archaeological heritage was one of the reasons that led him to choose of Castel neighborhood?

□ Yes □ No

What do you consider to be the advantages of preserving the Cultural/Archaeological Heritage?

□ Preservation of local identity □ Important Touristic Attraction

□ Support for tourism development in a region □ Important to know the local past resulting in support for local development

How long do you need to prepare your trip?

□ the day before □ 1 week □ 1 month □more than 1 month

Have you visited the Tourist Office for more information about The Equipment of Bairro do Castelo?

□ Yes □ No

If you answered yes, how do you classify the support and information that they gave you?

□ Bad □ Unsatisfactory □ Satisfactory □ Good □ Really Good

Which of the following equipment of Bairro do Castelo visited?

□ Castel of Lamego □ Cistern □ Archaeological Center of Porta dos Figos

□ All

Do you think these places are adapted to receive different kinds of visitors: adults, children, senior?

□ Yes □ No

Is the information that is made available easily perceived by the various audiences?

□ Yes □ No

Classify the following items according to their importance in the tourist experience (1 unimportant; minor; 3 important; 4 very important; 5 extremely)

	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Interpretation Plan in Equipment of Bairro do Castelo					
Signs (Signs and Marks)					
Website					
Material with information about the Equipment of Bairro do Castelo					
Publications (leaflets, guides, and maps)					
Virtual reality (videos, information systems with images and sound…)					
Interactive Games					
Interpretative signs and posters					
Tourist guides and specializes, qualified					
Support from staff in Equipment of Bairro do Castelo					
Convenience of spaces visited (toilets, shops, information)					
Language used, clarity of information, adequate information to children					
Information available in a large number of languages					
On-site facilities: access, car park, transports					

Do you consider that the Staff of the sites visited is adequately trained to provide the appropriate information/assistance?

□ Yes □ No

Do you consider that the information available, about Bairro do Castelo, is enough?

□ Yes □ No

Select which aspects, in your opinion, should be improved, in the Equipments of Bairro do Castelo?

□ Interpretative signs and posters □ Interactive Games

□ Signs (Signs and Marks) □ Tourist guides specializes

□ Publications (leaflets, guides, and maps) □ Virtual reality

□ Brochures with Equipment History number of □ Brochures available in a greater languages

Do you consider that there have been created enough conditions, in order to establish an interaction between visitors and monuments that can improve the tourist experience?

□ Yes □ No

How do you evaluate the tourist interpretation in the Equipments of Bairro do Castelo?

□ Bad □ Unsatisfactory □ Satisfactory □ Good □ Very Good

How do you evaluate all the preservation and valorization work done in the heritage of the Bairro do Castelo?

□ Bas □ Unsatisfactory □ Satisfactory □ Good □ Very Good

Part II

In the latter part, we request some characterization data. Please reply by filling in the blanks or mark a cross (X) in the most appropriate answer.

Age

□ 18 – 25 □ 26 – 35 □ 36 – 45 □ 46 – 55 □ 56 – 65 □ more de 65

Sex

□ Female **Nationality: _____**

□ Male **City: _____**

Academic Degree:

□ Primary School

□ High School

□ Bachelor

□ Master

□ Phd

□ Other: _____

Professional Stations:

□ Employee

□ CEO

□ Student

□ Unemployed

□ Other_____

THANK YOU FOR YOUR COOPERATION!

APÊNDICE 3- INQUÉRITO FRANCÊS

Profil du visiteur/touriste des Equipements du Quartier du Château - Ville de Lamego

Je suis étudiante en master de gestion du patrimoine culturel et du développement local, de l'Institut polytechnique de Viseu - École supérieure de technologie et de gestion de Lamego. Je suis en train de développer un projet final de maîtrise, dans le domaine du patrimoine, de la culture et du tourisme, par rapport au profil du visiteur du quartier du Château. Je vous demande de participer à cette enquête, car c'est essentiel pour la conclusion de l'étude. Les données collectées sont anonymes et confidentielles et sont destinées à un traitement statistique dans le seul but de la recherche, et ne seront en aucun cas révélées individuellement.

PARTIE I:

Quelle est la fréquence de votre voyage annuel au Portugal?

□ moins de 2 fois par na □ 2 a 3 fois par na □ plus de trois fois par an

Quel est l'attribut qui vous vient à l'esprit quand vous pensez à la ville de Lamego?

□ Qualité Gastronomique □ Vilee des Églises/ Tourism Religieux

□ Equipement du Quartier du Château (Château de Lamego, Cisterne e Noyou Archéologique de la Porte dos Figues) □ Autre: _____

Qu'est-ce qui a motivé votre visite?

□ Gastronomie □ Traditions locales

□ Visite àd de amis/ famille □ Tourism Religieux

□ Patrimoine culturel et archéologique □ Culture

□ Visiter un nouvel endroit □ Échapper à la routine

□ Autre: _____

Vous connaissez l'équipement du quartier du château?

□ Oui □ No

Comment avez-vous pris connassance des équipements du quartier du Château (Château de Lamrgo, Citerne et Noyau archéologique de la Porte des Figues)?

□ Indication des connaissances (amis, parents, collègues…)

□ Internet (Sites de Voyage…)

□ Je connaissais les équipaments du Quartier du Château

□ Réseaux sociaux

□ Affiches, flyrs, panneaux d'affichage

□ Indication des agences ou voyagistes

□ Prix (Certificat d' Excellence du Tripadvisor)

□ Autre: _____

Le patrimoine culturel / archéologique a été l'une des raisons qui vous a conduit à choisir le Quartier du Château?

□ Oui □ Non

Quels sont selon vous les avantages de la préservation du patrimoine culturel / archéologique?

□ Préservation de l'identité locale touristique

□ Soutien au développement d'une région consequente soutien au développement

□ Important de connaître le passé local

□ Important comme attraction touristique

Combien de temps a pris la préparation de votre voyage?

□La vielle □ 1 semaine □ 1 mois □ supérieure à un mois

Vous êtes-vous rendu à l'Office du Tourisme de Lamego pour obtenir des informations concernant les Équipements du Quartier du Château?

□ Oui □ Non

Dans l'affirmative, comment qualifie-t-elle le soutien et les informations qu'ils fournissent?

□ Mauvaises □ Insatisfaisant □ Satisfaisante □ Bonnes □ Trés bonnes

Lequel des équipements suivants du Quartier du Château avez-vous visité?

□ Châteu du Lamego □ Cisterne □ Notau archéologique de la porte des figues

□ Tous

Pensez-vous que les équipements du Quartier du Château sont adaptés pour accueillir les différents types de visiteurs, notamment les enfants, les jeunes, les adultes et les personnes âgées?

□ Oui □ Non

Les informations mises à disposition sont-elles facilement perçues par les différents publics?

□ Oui □ Non

Classez les éléments suivants en fonction de leur importance dans l'expérience touristique (1 sans importance; 2 peu important; 3 important; 4 très important; 5 extrêmement important).

	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Plan d'interprétation dans les équipements du quartier du Château					
Signalétique (signes et marques)					
Site web					
Matériel d'information sur les équipements du quartier du Château					
Publications (dépliants, guides et cartes)					
Audiovisuels automatiques (vidéos, systèmes informatiques avec image et son..)					
Jeux interactifs					
Signes et affiches interprétatifs					
Guides touristiques et spécialisés, qualifiés					
Soutien des collaborateurs dans les équipements du quartier du Château					
Confort des espaces visités (toilettes, informations, aires de repos)					

Langage utilisé, clarté de l'information, information appropriée des enfants					
Informations disponibles dans un plus grand nombre de langues					
Facilités sur place: accès, parkings, transports					

Considérez-vous que les employées des endroits que vous avez visités, sont formés pour fournir une assistance / information adéquate?

□ Oui □ Non

Considérez-vous que les information disponibles sur Quartier du Châteausoient suffisantes?

□ Oui □ Non

Sélectionnez les aspects qui, à votre avis, doivent être améliorés, dans les équipements du quartier du château?

□ Signes et affiches interprétatifs

□ Signalétique (signes et marques)

□ Publications (dépliants, guides et cartes)

□ Brochures sur l'histoire des équipementes

□ Jeux interactifs

□ Guides touristiques qualifiés

□ Audiovisuels automatiques

□ Brochures disponibles dans un plus grand nombre de langues

Considérez-vous que' ont été créées des conditions suffisantes, afin d'établir une interaction entre les visiteurs et le monument afin de faciliter et d'améliorer l'expérience touristique?

□ Oui □ Non

Que pensez-vous de l'interprétation touristique dans les Équipements du Quartier du Château?

□ Mauvis □ Insatisfaisant □ Satisfaisant □ Bon □ Très bon

Que pensez-vous de tout le travail de préservation et de valorisation effectué dans le patrimoine du Quartier du Château?

□ Mauvis □ Insatisfaisant □ Satisfaisant □ Bon □ Très bon

PARTIE II:

Dans cette dernière partie, nous demandons quelques données de caractérisation. Veuillez répondre en remplissant les blancs ou en marquant une croix (X) dans la réponse el plus appropriée.

Age

□ 18 – 25 □ 26 – 35 □ 36 – 45 □ 46 – 55 □ 56 – 65 □ Mais de 65

Sexe

□ Féminin

□ Masculin

Nacionalité: _____

Vilee de Résidence: _____

Niveau d'études

□ Primaire

□ Bac à Bac+2

□ Collège/ Lycée

□ Supérieur à Bac+2

□ Autre: _____

Situação Profissional:

□ En activité à temos plein

□ Profession Libérale

□ Retraité

□ Au foyer

□ Étudiant

□ Chômage

MERCI DE VOTRE COLLABORATION!

APÊNDICE 4- INQUÉRITO ESPANHOL

Perfil del visitante/turista de Equipamientos do Barrio do Castillo - Ciudad de Lamego

Soy alumna del Máster de Gestión del Patrimonio Cultural y Desarrollo local, del Instituto Politécnico de Viseu - Escuela Superior Tecnología y Gestión de Lamego. Me encuentro desarrollando un proyecto de maestría final, en el área del patrimonio, cultura y turismo, en relación con el Perfil del Visitante del Barrio del Castillo. Pido su participación en esta investigación, ya que es fundamental para la conclusión del estudio. Los datos recogidos son anónimos y confidenciales, destinados al tratamiento estadístico con el objetivo limitado a la investigación, y en algún caso serán revelados individualmente.

PARTE I:

¿Qué frecuencia viaja cada año a Portugal?

□ menos de 2 veces al año □ 2 a 3 veces al año □ más de 3 veces al año

¿Cuál es el atributo que se le ocurre cuando piensa en la ciudad de Lamego?

□ Calidad Gastronómica □ Ciudad de las Iglesias / Turismo Religioso

□ Equipamentos del Bairro do Castillo (Castillo de Lamego, Cisterna y Núcleo Arqueológico de la Puerta los Higos) □ Ouro: _____

¿Qué motivó su visita?

□ Gastronomía □ Tradiciones locales

□ Visita a amigos / familia □ Turismo Religioso

□ Patrimonio cultural y arqueológico □ Cultura

□ Visitar una nuevo locale □ Escapar de la rutina

□ Otra: _____

¿Conoce los Equipamientos del Barrio del Castillo?

□ Sí □ No

¿Cómo se enteró de los Equipamientos del Barrio del Castillo (Castillo de Lamego, Cisterna y Núcleo Arqueológico de la Puerta de los Higos)?

□ Indicación de conocidos (amigos, familiares, colegas…)
□ Internet (Sitios de Viajes…)
□ Redes Sociales
□ Ya conocía los Equipamientos do Barrio do Castillo
□ Carteles, volantes, vallas publicitarias
□ Indicación de agencias o operador turísticos
□ Premio (Certificado de Excelencia del Tripadvisor)
□ Otro: _____

¿El patrimonio cultural/ arqueológico fue una de las razones que lo llevaron a elegir el Barrio del Castillo?

□ Sí □ No

¿Cuáles considera que son las ventajas de la preservación del patrimonio cultural/ arqueológico?

□ Preservación de la identidad local
□Importante conocer el pasado local
□ Apoyo al desarrollo turístico de una región con el consiguiente apoyo al desarrollo local
□ Importante como atracción turística

¿Cuánto tiempo necesitaste para preparar tu viaje?

□ el día anterior □ 1 semana □ 1 mes □ más de 1 mes

¿Se dirigió a la Oficina de Turismo de Lamego para obtener informaciones relativas a los Equipamientos del Barrio del Castillo?

□ Sí □ No

En caso afirmativo, ¿cómo valora el apoyo y la información que proporcionan?

□ Malo □ Insatisfactorio □ Satisfatctorio □ Bueno □ Muy bueno

¿Cuál de los siguientes equipos del Barrio del Castillo visitó?

□ Castillo de Lamego □ Cisterne □ Nucleo Arqueológico de la Puerta de los higos
□ Todo

¿Cree que los Equipamientos del Barrio del Castillo están adaptados para recibir los diversos tipos de visitantes, en particular niños, jóvenes, adultos y ancianos?

□ Sí □ No

¿La información que está disponible es fácilmente percibida por los diversos públicos?

□ Sí □ No

Clasifique los siguientes artículos según su importancia en la experiencia turística (1 sin importancia; poco importante; 3 importante; 4 muy importante; 5 extremadamente importante**).**

	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Plano de interpretación en los Equipamientos do Barrio do Castillo					
Señalización (Signos y Marcas)					
Website					
Material con información sobre los Equipamientos del Barrio del Castillo					
Publicaciones (folletos, guías y mapas)					
Audiovisuales automáticos (vídeos, sistemas informáticos con imagen y sonido...)					
Juegos interactivos					
Signos y carteles interpretativos					
Guías Turísticos y especializados, calificados					
Apoyo por parte de los colaboradores en los Equipamientos del Barrio del Castillo					
Comodidad de los espacios visitados (wc, información, áreas de descanso)					
Lenguaje utilizado, claridad de la información, información adecuada para niños					
Información disponible en más idiomas					
Facilidades en el lugar: accesos, aparcamientos, transportes					

¿Considera que el Staff, de los lugares que visitó, está debidamente formado para prestar la ayuda/información adecuada?

□ Sí □ No

¿Considera que la información disponible en el Barrio del Castillo es suficiente?

□ Sí □ No

¿Selecciona los aspectos que, en su opinión, deben mejorarse en los Equipamientos del barrio del castillo?

□ Signos y carteles interpretativos □ Juegos interactivos

□ Señalización (Signos y Marcas) □ Guías especializados

□ Publicaciones (folletos, guías y mapas) □ Audiovisuales automáticos

□ Folletos con la historia de los Equipamientos □ Folletos disponibles en más idiomas

¿Considera que se han creado las condiciones suficientes para que se establezca una interacción entre el visitante y el monumento, a fin de facilitar y mejorar la experiencia turística?

□ Sí □ No

¿Cómo valora la interpretación turística en los Equipamientos del Barrio del Castillo?

□ Malo □ Insatisfactorio □ Satisfatctorio □ Bueno □ Muy bueno

¿Cómo valora todo el trabajo de preservación y valorización hecho en el patrimonio del Barrio del Castillo?

□ Malo □ Insatisfactorio □ Satisfatctorio □ Bueno □ Muy bueno

PARTE II:

En esta última parte, solicitamos algunos datos de caracterización. Por favor, responda rellenando los espacios en blanco o marque una cruz (X) en la respuesta más apropiada.

Edad

□ 18 – 25 □ 26 – 35 □ 36 – 45 □ 46 – 55 □ 56 – 65 □ Mais de 65

Sexo

□ Feminino

□ Masculino

Nacionalidad: _____

Cidade de Residencia: _____

Habilitaciones Literárias:

□ Educación Primaria

□ Educación Obligatoria

□ Secundaria

□ Bachillerato

□ Titulación Universitaria

□ Máster

□ Otro: _____

Situação Profissional:

□ **T**rabajador por cuenta ajena

□ Trabajador por cuenta propia

□ Ama de Casa

□ Doméstica

□ Desempleado

□ Estudiante

¡Gracias por su colaboración!